

PAINEL CIENTÍFICO DA HOMEOPATIA

Homeopatia Baseada em Evidências

Após o 65º. Congresso da LMHI, 2010

Editor: Secretário de Pesquisa da LMHI e do ECH, Dr. Michel Van Wassenhoven.

Tradução para português, com autorização do editor: Dra. Amarilys de Toledo Cesar, farmacêutica homeopata e sanitarista, doutora em Saúde Pública USP, ex-secretária de Farmácia da LMHI, Diretoria Técnica e sócia proprietária da HNCristiano Homeopatia.

SUMÁRIO:

Este livreto tem como objetivo considerar todos os aspectos importantes da estrutura científica da prática homeopática, incluindo questões éticas, avaliação da prática diária, observando o nível da evidência científica de cada um destes aspectos. As conclusões são que a homeopatia deve permanecer na estrutura da prática médica e é mesmo uma necessidade para a saúde pública. É claro que mais pesquisas são sempre necessárias.

Este livreto é uma produção conjunta da Liga Médica Homeopática Internacional (LMHI ou Liga Medicorum Homeopathica Internationalis) e o Comitê Europeu para Homeopatia (ECH ou European Committee for Homeopatia).



HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

CONTEÚDO

Capítulo I	: Introdução.....	página 3
Capítulo II	: Estrutura geral e aspectos éticos	página 4
Capítulo III	: Estrutura da prática	página 25
Capítulo IV	: Meta-análises – “Revisões” Sistemáticas.....	página 32
Capítulo V	: Os resultados do «ECH».....	página 40
Capítulo VI	: Evidência «Interna» - Heurística.....	página 50
Capítulo VII	: A medicina homeopática tem uma atividade específica. .	página 59
	: A Física dos medicamentos homeopáticos	página 64
Capítulo VIII	: Veterinária homeopática.....	página 70
Capítulo IX	: Questionando os medicamentos homeopáticos	página 73
Capítulo X	: Homeopatia e doenças epidêmicas	página 78
Conclusões gerais:	página 86

CAPÍTULO I

Introdução

O objetivo deste livreto é o estudo da estrutura atual da prática da homeopatia no mundo. A adequação científica será considerada em relação ao nível de evidência atualmente disponível para cada aspecto considerado.

O que é um nível de evidência?

Nível de evidência:

I = a existência de meta-análises e/ou “revisões” da literatura sistemáticas positivas.

IIa = experimentos multiplicados controlados, positivamente randomizados.

IIb = alguns experimentos controlados, positivamente randomizados.

IIIa = estudo com múltiplos coortes positivos.

IIIb = estudo com alguns coortes positivos.

IV = opinião de especialistas (casos clínicos e cotidianos) .

A escala comparável da universidade de Oxford é dividida em 5 níveis, ao invés de 4.

O uso de medicamentos homeopáticos é largamente difundido pela população mundial.

Na Europa e alguns outros países do mundo, estes medicamentos são submetidos ao procedimento de registro ¹ que garante uma ótima qualidade farmacêutica e segurança para os usuários.

Existe um risco potencial quando estes medicamentos são usados sem anterior diagnóstico médico. Para minimizar este risco é essencial manter a homeopatia dentro da estrutura da prática médica.

Em diversos países, há lei sobre os direitos dos pacientes. Isto significa que os pacientes têm o direito de escolher ou recusar um tratamento proposto. Médicos não podem informar os pacientes corretamente, se eles não sabem todas as possíveis abordagens médicas. Se o uso de medicamentos homeopáticos for considerado, e o médico não conhecer a possível eficiência do tratamento homeopático, é criado um dilema ético.

É essencial para a saúde pública formular respostas concretas para todas estas questões. Este livreto também tem o objetivo de ajudar na formulação de soluções pragmáticas para estes problemas.

¹ Directivas Europeias 2001/83/EC (ex 92/74/EC), 2004/27/EC & 2001/82/EC (ex 92/74/EC), 2004/81/EC.

CAPÍTULO II

Estrutura geral e ponto de vista ético ²

Primeira parte do Capítulo II

A. O lugar da medicina não-convencional em nosso sistema de saúde pública.

> O Organização *Mundial* de Saúde (WHO ou OMS) concluiu, no relatório de maio de 2005, em relação às políticas sobre a medicina tradicional em diferentes países ³, que a medicina tradicional (MT), no mundo todo, mantém sua popularidade. Além disto, durante os últimos 10 anos, o uso de CAM (Complementary and Alternative Medicine ou MAC, Medicina Alternativa e Complementar) aumentou em diversos países. A segurança do uso destes produtos, seu controle de qualidade e sua avaliação em termos de eficácia, são prioridades para as autoridades políticas, assim como para a população.

A OMS questionou seus 191 membros, dos quais 141 países (74%) responderam.

- 32% destes países desenvolveram uma política de saúde incluindo MT/MAC.
- 56% afirmaram que a política em relação às MT/MAC está em “construção”.
- apenas 5 países desenvolveram esta regularização já antes de 1990.
- 28% possuem um programa específico nacional adaptado para MT/MAC.
- 58% colocaram em ação um comitê nacional responsável por MT/MAC. Na maior parte dos países este comitê é parte do Ministério da Saúde. Destes países, 43% estabeleceram um comitê de especialistas para MT/MAC.

Existe um problema de harmonização entre os diferentes países. As maiores dificuldades são a ausência de programa educacional padronizado para MT/MAC e uma falta de especialistas para este assunto. Países estão pedindo o apoio e o aconselhamento da OMS para desenvolver uma política nacional para regularizar a MT/MAC.

² Le Roux P, Van Wassenhoven M. Médecines non conventionnelles dans les institutions de soins? *Ethica Clinica* 2006 n°42.

³ National policy on Traditional Medicine and Regulation of Herbal Medicines. Report of a WHO global survey. *WHO 2005 Dr Xiaorui Zhang* <http://www.who.int> ISBN 92 4 159323 7

Declaração de Beijing
Adotada pelo Congresso da OMS sobre Medicina Tradicional, Beijing, China,
8 novembro 2008

Participantes do Congresso da OMS sobre Medicina Tradicional, em reunião em Beijing em 8 de novembro de 2008:

- Considerando a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários à Saúde de Alma Ata, realizada trinta anos atrás, e observando que as pessoas têm o direito e o dever de participar individualmente e coletivamente no planejamento e na implementação de seu cuidado à saúde, que pode incluir o acesso à medicina tradicional;
- Considerando as resoluções da Assembleia Mundial de Saúde, promovendo a medicina tradicional, incluindo WHA56.31 sobre Medicina Tradicional de maio de 2003;
- Considerando que o termo "medicina tradicional" cobre uma ampla variedade de terapias e práticas que podem variar bastante de país para país, e de região para região, e que a medicina tradicional também pode ser chamada de medicina alternativa ou complementar;
- Reconhecendo a medicina tradicional como uma das fontes de serviços de cuidados primários à saúde para aumentar a disponibilidade e acessibilidade, e para contribuir para melhorar os resultados sobre a saúde, incluindo aqueles mencionados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;
- Reconhecendo que Estados-Membros tem diferentes legislações domésticas, abordagens, responsabilidades regulatórias e modelos de dispensação;
- Observando que o progresso no campo da medicina tradicional tem ocorrido em diversos Estados-Membros através da implementação da WHO Traditional Medicine Strategy 2002-2005 (Estratégia de Medicina Tradicional da OMS 2002-2005);
- Expressando a necessidade de ação e cooperação da comunidade internacional, dos governos, profissionais e trabalhadores da área da saúde, para assegurar o uso adequado de medicinas tradicionais como um importante componente para contribuir com a saúde de todas as pessoas, de acordo com a capacidade nacional, prioridades e legislação relevantes;

De acordo com as capacidades, prioridades, legislação relevante e circunstâncias nacionais, decide fazer a seguinte Declaração:

- I. O conhecimento da medicina tradicional, práticas e tratamentos devem ser respeitados, preservados, promovidos e comunicados largamente e apropriadamente, baseado nas circunstâncias de cada país.
- II. Governos tem a responsabilidade pela saúde de sua população e devem formular políticas, regulamentos e padrões nacionais, como parte de sistemas nacionais de saúde compreensivos para assegurar o uso apropriado, seguro e efetivo da medicina tradicional.
- III. Reconhecendo o progresso de muitos governos, até a data, em integrar a medicina tradicional nos seus sistemas de saúde nacionais, apelamos aos que ainda não o fizeram, para entrar em ação.
- IV. A medicina tradicional deve ser posteriormente desenvolvida baseada na pesquisa e inovação, alinhada com a "Estratégia global e plano de ação sobre saúde pública, inovação e propriedade intelectual" adotada na 61ª Assembleia Mundial de Saúde, na resolução WHA61.21 em 2008. Governos, organizações internacionais e outros formadores de opinião devem colaborar com a implementação da estratégia global e plano de ação.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

V. Governos devem estabelecer sistemas para a qualificação, aprovação ou licenciamento de práticos da medicina tradicional. Os práticos de medicina tradicional devem incrementar seu conhecimento e habilidades, baseados nas exigências nacionais.

VI. Deve ser fortalecida a comunicação entre os fornecedores de medicina tradicional e convencional, e programas de treinamento apropriados devem ser estabelecidos para profissionais de saúde, estudantes de medicina e pesquisadores importantes.

Na 62a. Assembleia Mundial de Saúde de 22 de maio de 2009 (WHA62.13 - Item 12.4 da agenda sobre medicina tradicional), a OMS concluiu o seguinte:

Considerando o relatório sobre cuidados primários à saúde, incluindo o fortalecimento do sistema de saúde (Documento A62/8);

Recordando as resoluções WHA22.54, WHA29.72, WHA30.49, WHA31.33, WHA40.33, WHA41.19, WHA42.43, WHA54.11, WHA56.31 e WHA61.21; Lembrando a Declaração de Alma-Ata que afirma, inter alia, que “As pessoas tem o direito e o dever de participar individualmente e coletivamente no planejamento e na implementação do cuidado à sua saúde” e “Cuidados primários à saúde contam, nos níveis local e de referência, com trabalhadores da saúde, que inclui médicos, enfermeiras, parteiras, auxiliares e trabalhadores comunitários quando aplicável, assim como terapeutas tradicionais quando necessário, adequadamente treinados, socialmente e tecnicamente, para trabalhar como uma equipe de saúde, e responder às necessidades de saúde expressadas pela comunidade”;

Considerando que o termo “medicina tradicional” cobre uma grande variedade de terapias e práticas que podem variar de país para país, e de região para região;

Reconhecendo a “medicina tradicional” como uma das fontes de serviços primários de cuidados à saúde que podem contribuir para melhorar os resultados da saúde, incluindo aqueles dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;

Reconhecendo que os Estados-Membros têm diferente legislações, abordagens, responsabilidades regulatórias e modelos de dispensação nacionais, relacionados com os cuidados primários à saúde;

Notando o progresso que muitos governos tem feito para incluir a “medicina tradicional” em sua assistência nacional à saúde;

Notando o progresso que diversos Estados-Membros tem atingido no campo da “medicina tradicional”, através da implementação da estratégia de medicina tradicional da OMS 2002-2005 (Documento WHO/EDM/TRM/2002);

Expressando a necessidade de ação e cooperação pela comunidade internacional, governos, profissionais e trabalhadores da área da saúde, para assegurar o uso adequado da “medicina tradicional” como um componente importante para contribuir para a saúde de todas as pessoas, de acordo com as capacidades, prioridades e legislação relevante nacionais;

Notando que o Congresso da OMS sobre “Medicina Tradicional” aconteceu de 7 a 9 de novembro de 2008, em Beijing, na China, e adotou a Declaração de Beijing sobre “Medicina Tradicional”;

Notando que o Dia da Medicina Tradicional Africano é comemorado anualmente em 31 de agosto, para promover o conhecimento e o perfil da “medicina tradicional” na região africana, assim como promover sua integração nos sistemas de saúde nacionais,

1. URGE que os Estados-Membros, de acordo com suas capacidades, prioridades, legislação relevante e circunstâncias nacionais:
1. Considerar a adoção e implementação da Declaração de Beijing sobre Medicina Tradicional, de acordo com suas capacidades, prioridades, legislação relevante e circunstâncias nacionais;
2. Respeitar, preservar e comunicar amplamente, conforme apropriado, o conhecimento da medicina, tratamentos e práticas tradicionais, baseados apropriadamente nas circunstâncias de cada país, e, com evidente segurança, eficácia e qualidade;
3. Formular políticas, regulamentos e padrões nacionais, como parte dos sistemas nacionais de saúde compreensivos, para promover o uso apropriado, seguro e efetivo da medicina tradicional;

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

4. Considerar, quando apropriado, incluir a medicina tradicional nos seus sistemas nacionais de saúde, baseado nas capacidades, prioridades, legislação relevante e circunstâncias nacionais, e com evidente segurança, eficácia e qualidade;
5. Desenvolver posteriormente a medicina tradicional baseada em pesquisa e inovação, dando devida consideração a ações específicas relacionadas com a medicina tradicional na implementação de estratégia global e plano de ação sobre saúde pública, inovação e propriedade intelectual;
6. Considerar, quando apropriado, estabelecer sistemas para a qualificação, aprovação ou licenciamento de terapeutas de medicina tradicional, e assistir aos terapeutas de medicina tradicional para elevar seu conhecimento e habilidades, em colaboração com importantes provedores de saúde, com base nas tradições e costumes dos povos e comunidades indígenas;
7. Considerar reforçar a comunicação entre os provedores de medicina convencional e tradicional e, quando apropriado, estabelecer programas de treinamento apropriados com conteúdo relacionado à medicina tradicional para profissionais de saúde, estudantes de medicina e pesquisadores importantes;
8. Cooperar com outros na divisão do conhecimento e práticas da medicina tradicional, e troca de programas de treinamento sobre medicina tradicional, consistentes com a legislação nacional e obrigações internacionais relevantes;

1. COMPETE ao Diretor-Geral:

1. Fornecer apoio aos Estados-Membros, quando apropriado e sob solicitação, na implementação da Declaração de Beijing sobre Medicina Tradicional;
2. Atualizar a estratégia de medicina tradicional da OMS 2002-2005, baseada no progresso e desafios atuais dos países no campo da medicina tradicional;
3. Dar devida consideração às ações específicas relacionadas à medicina tradicional na implementação da estratégia Global e plano de ação sobre saúde pública, inovação e propriedade intelectual, e a estratégia global da OMS para prevenção e controle de doenças não transmissíveis;
4. Continuar a fornecer uma orientação política para os países sobre como integrar medicina tradicional nos sistemas de saúde, especialmente para promover, quando apropriado, o uso de medicina tradicional/indígena para cuidados primários à saúde, incluindo prevenção de doenças e promoção da saúde, alinhada com evidência de segurança, eficácia e qualidade, levando em conta as tradições e costumes de povos e comunidades indígenas;
5. Continuar a fornecer orientação técnica para apoiar países assegurando segurança, eficácia e qualidade da medicina tradicional; considerando a participação de pessoas e comunidades, e levando em conta suas tradições e costumes;
6. Fortalecer a cooperação com os centros colaboradores da OMS, instituições de pesquisa e organizações não governamentais para compartilhar informações baseadas em evidência, levando em conta as tradições e costumes dos povos e comunidades indígenas; e apoiar programas de treinamento para capacitação nacional no campo da medicina tradicional.

8a. reunião plenária, 22 de maio de 2009
A62/VR/8

Questões de segurança da OMS no Preparo dos Medicamentos Homeopáticos 2010

Este livreto oficial da OMS considera os desafios do controle de qualidade e regulação dos medicamentos homeopáticos no mundo. Pode ser solicitado em bookorder@who.int com o número ISBN 978 92 4 159884 2 (NLM classificação: WB 930).

Define Homeopatia como uma das medicinas herbais mais comumente utilizadas. Há um grande mercado para produtos homeopáticos no mundo. Por exemplo, em 2008, a Austrália gastou 7,3 milhões de dólares americanos em medicamentos homeopáticos, a França gastou mais de 408 milhões, a Alemanha 346 milhões e o Reino Unido mais de 62 milhões. Nos Estados Unidos, adultos gastaram 2,9 bilhões de dólares americanos com produtos homeopáticos em 2007.

O uso de medicamentos homeopáticos tem aumentado cada vez mais, e atualmente não só na região europeia, como também nos países do sul da Ásia, e da América do Norte e do Sul. Com o aumento internacional do uso de medicamentos homeopáticos e a rápida expansão do mercado global, a segurança e a qualidade dos medicamentos homeopáticos tornou-se uma grande preocupação para autoridades da saúde, indústrias farmacêuticas e consumidores. A segurança dos medicamentos homeopáticos depende muito de sua qualidade. Exigências e métodos para o controle de qualidade dos medicamentos homeopáticos acabados é muito mais complexo do que para drogas químicas, particularmente para medicamentos homeopáticos combinados (complexos). Além disto, a qualidade dos medicamentos homeopáticos é influenciada tanto pela qualidade do procedimento usado durante sua produção, quanto pela qualidade da matéria prima. São necessários produtos que atinjam altos padrões de qualidade para permitir ao paciente fazer uso seguro dos medicamentos homeopáticos. Atualmente, isto é cada vez mais importante, porque, como consequência da globalização do mercado, muitas matérias primas e medicamentos usados nos sistemas homeopáticos são provenientes de diferentes países.

Efeitos adversos que ocorrem durante o tratamento homeopático são raramente atribuídos ao medicamento homeopático em si. Entretanto, avaliações de segurança também devem considerar possíveis impurezas do material de origem, ou contaminação e falhas das boas práticas de produção. Além disto, uma vez que muitos medicamentos homeopáticos podem ser comprados como drogas de venda livre em farmácias comunitárias e lojas de produtos naturais, sem consulta com um profissional de saúde, tornou-se muito importante fornecer informações suficientes e acessíveis sobre tais medicamentos. Apesar de que medicamentos homeopáticos sejam tidos como benignos, o nível de autorização, rotulagem apropriada e garantia de qualidade devem levar em consideração seu amplo uso, também em populações vulneráveis, tais como idosos, gestantes e crianças.

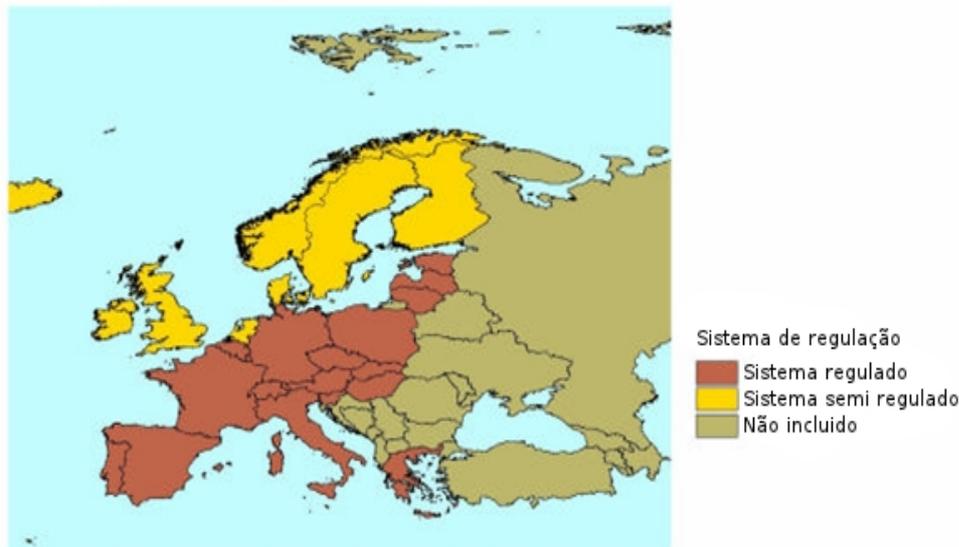
HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Na **Europa**, o relatório “Ação combinada para Medicina Alternativa e Complementar (MAC) em Contribuição ao Câncer”⁴ observou a mesma tendência em relação ao aumento do uso de MAC. Essa evolução ocorre em diferentes países, com diferentes estruturas científicas. MAC seria compreendido como uma medicina não convencional, significando que ainda não é parte de uma convenção na medicina. Esta situação poderia evoluir no futuro.

Diagrama 1: Regulação nos países europeus (Relatório MAC-CANCER).

	«Sistemas totalmente controlados » n=19	« Sistemas parcialmente controlados » n=10	
Países	Áustria, Bélgica, Chipre, República Tcheca, Estônia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Itália, Polónia, Portugal, Espanha, Eslovênia, Eslováquia, Suíça	Dinamarca, Finlândia, Islândia, Liechtenstein, Irlanda, Malta, Holanda, Noruega, Suécia, Reino Unido	
Quem tem permissão para tratar?	Indivíduos estatutoriamente regulados.	Indivíduos estatutoriamente regulados.	Todos
Atividades médicas autorizadas:	<ul style="list-style-type: none"> - procedimentos médicos “de risco” - tratamento de doenças sérias - procedimentos médicos seguros - prevenção/profilaxia 	<ul style="list-style-type: none"> - procedimentos médicos “de risco” - tratamento de doenças sérias - procedimentos médicos seguros - prevenção/profilaxia 	<ul style="list-style-type: none"> - procedimentos médicos seguros - prevenção/profilaxia

Sistemas regulatórios na Europa



⁴ How are European patients safeguarded when using complementary and alternative medicine? Juridictions, supervision and reimbursement status in the EEA area (Eu and EFTA) and Switzerland. *Projeto MAC-CANCER fundado pela Comissão Europeia dentro do 5o. Painel Programa “Qualidade de Vida” 10-2005* <http://cam-cancer.org>

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Em 19 dos 29 países europeus (Europa Central e Sul) apenas os indivíduos estatutariamente regulados tem autorização legal para tratar pacientes. Nos 10 países restantes (Norte da Europa) indivíduos não estatutariamente regulados podem oferecer cuidados. Nestes países, diversas responsabilidades ficam nas mãos dos médicos. As autoridades controlam as práticas de MAC através de uma “permissão de prática”, uma licença, um título protegido ou registro voluntário. Está instalada nestes países uma comissão de supervisão. Esta comissão determina que tipo de MAC pode ser considerada como “algo que se parece com uma prática profissional” quando dispensada por indivíduos estatutariamente regulados. A prática por indivíduos estatutariamente regulados é estritamente limitada em alguns países, enquanto que em outros, estes indivíduos estatutariamente regulados podem ter uma prática livre e ilimitada.

“Ervas” e medicamentos homeopáticos autorizados são controlados por diretivas europeias específicas e estas diretivas são implementadas em legislação nacional.

Como podemos proteger pacientes de tratamentos inadequados? A melhor maneira seria o reconhecimento dos tratamentos MAC de modo adequado e legal, mas é melhor limitar a prática de MAC a pessoas aprovadas (Europa Central e Sul), ou a pessoas não aprovadas (Norte da Europa)? A eficácia e a qualidade do MAC é suficientemente conhecida, para considerar sua introdução nos sistemas de cuidados à saúde?

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Tabela 2: MAC regulada em diferente países europeus. X: ano de legalização desconhecido; Y: nova lei em preparo.

Países	Regulamentação de MAC por lei								Licença	Registro de MAC
	Não	Sim								
		Quiro praxia	Osteo patia	Natur opatia	Homeo patia	Acupunt ura	Natur opatia	Fitote rapia		
Áustria	não									
Bélgica		1999	1999		1999	1999				
Bulgária					2005					
Chipre		X	y			y				
República Tcheca					2002					
Estônia	não									
França	não									
Dinamarca		1992								2004
Finlândia		1994	1993	1994						
França			2002							
Alemanha									1939	
Grécia					2010					
Hungria									1997	
Islândia		1990	2005							2005
Irlanda	não									y
Itália		y								
Letônia (médicos)					x	x				
Liechtenstein		1985								
Lituânia (médicos)					x					
Luxemburgo	não									
Malta		x	x			x				
Holanda	não									
Noruega		1988								2004
Polónia	não									
Portugal		2003	2003		2003	2003	2003	x		
Espanha					2009					
Eslovaquia	não									
Eslovenia	não									
Suécia		1989		1994						y
Suíça		x	x						x	
Reino Unido		1994	1993		1950	y		y		x
Número total	11	13	8	2	7	4	1	1	3	4

Ensino e uso de homeopatia em hospitais em 22 países europeus⁵

Áustria:

Diploma reconhecido oficialmente como qualificação adicional (médico/veterinário qualificados em homeopatia). Pós-graduação. **Curso introdutório** opcional em MAC durante a educação básica nas universidades de Vienna, Innsbruck e Graz.

Em 7 hospitais é possível a consulta homeopática.

Bélgica:

Diploma de pós-graduação expedido por escolas particulares. Existe um diploma nacional expedido pela Faculdade Homeopática, que agrupa diferentes escolas.

Um **curso introdutório** compulsório opcional na Universidade de Leuven (U.C.L.)

Sem possibilidade oficial de cuidado homeopático em hospitais, mas os direitos do paciente incluem homeopatia como uma possível escolha do paciente em colaboração com o médico da família.

Bulgária:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares reconhecidas pela associação médica.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

República Tcheca:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Dinamarca:

Educação em escolas particulares abertas para quaisquer pessoas (não é exigida educação médica prévia).

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Finlândia:

Educação em escolas particulares abertas para quaisquer pessoas (não é exigida educação médica prévia).

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

França:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). Pós-graduação nas universidades de Aix-Marseille, Besançon, Lille, Paris-Bobigny, Bordeaux II, Limoges, Poitiers e Lyon. Também existem escolas particulares.

Curso introdutório opcional de MAC durante a educação básica em algumas universidades.

Em 2 hospitais os pacientes pode receber consulta homeopática: Hôpital St. Jacques e Hôpital St. Luc em Paris.

Alemanha:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). Pós-graduação nas universidades de Berlin, Düsseldorf, Hannover, Heidelberg e Freiburg.

⁵ ECH – Legal status of Homeopathy in Europe. Overview 2005 – atualização 2010

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Também existem escolas particulares.

Cursos introdutórios compulsórios opcionais de MAC durante a educação básica em algumas universidades (isto significa que os alunos são obrigados a seguir alguns cursos optativos, dentre eles alguns de MAC).

Em 1 hospital os pacientes podem ter consulta homeopática: Hospital 'Charité', em Berlin.

Grécia:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares e algumas universidades.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Hungria:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares reconhecidas pela Câmara (Conselho) de Medicina.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Irlanda:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares, abertas a quaisquer pessoas (não exige educação médica prévia).

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Itália:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). Cursos de pós-graduação para médicos nas universidades de Bologna, Roma, Siena (também para dentistas e farmacêuticos).

Diploma de pós-graduação em escolas particulares para médicos, dentistas, veterinários e farmacêuticos. Diploma de pós-graduação organizado pelo Colégio Provincial Médico da Reggio Calabria.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais no momento, porém sendo anunciado para o futuro.

Luxemburgo:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Holanda:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares.

Curso introdutório opcional de MAC durante a educação básica em algumas universidades.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Noruega:

Educação em escolas particulares, abertas a quaisquer pessoas (não é exigida educação médica prévia).

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Polônia:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). Pós-graduação em 8 universidades.

Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Portugal:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares.
Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Romênia:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). Pós-graduação em 8 universidades.
Curso introdutório opcional de MAC durante a educação básica em algumas universidades particulares.
Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Eslovênia:

Educação de pós-graduação em escolas particulares da Slovenian Homeopathic Society aprovada pelo ECH.
Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Espanha:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). Educação de pós-graduação nas universidades de Sevilha, Murcia e Barcelona.
Curso introdutório opcional de MAC durante a educação básica em algumas universidades.
Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Suécia:

Educação em escolas particulares abertas para quaisquer pessoas (nenhuma educação médica prévia é exigida).
Sem possibilidade de cuidado homeopático em hospitais.

Suíça:

Diploma de pós-graduação em escolas particulares. Na universidade de Berna é disponível a educação em MAC.
*Cuidado homeopático apenas em **hospitais particulares**.*

Grã-Bretanha:

Diploma oficialmente reconhecido como uma qualificação adicional (médicos/veterinários qualificados em homeopatia). A “Faculdade de Homeopatia”, oficialmente reconhecida, expede os diplomas. Pós-graduação em escolas particulares, aberta para quaisquer pessoas.
Curso introdutório opcional de MAC durante a educação básica em algumas universidades.
*A consulta homeopática é possível em **5 hospitais**: Londres, Liverpool, Bristol, Tunbridge Wells e Glasgow.*

Homeopatia em serviços de cuidados intensivos e de emergência: publicações recentes mostram os benefícios da homeopatia em hospitais, mas também em serviços de

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

emergência para pacientes em estado crítico^{6,7,8,9,9a,10}. Os autores sugerem o desenvolvimento de algoritmos incluindo homeopatia, permitindo reações rápidas e adequadas para estes pacientes.

O lugar da homeopatia na Índia: a homeopatia é disponível para pacientes em 230 hospitais (10.851 leitos) e 5.836 ambulatórios. São oficialmente registrados 217.850 praticantes. Existe ensino da homeopatia em 216 faculdades.

O lugar da MAC nos Estados Unidos: o Consórcio dos Centros de Saúde Acadêmicos, Academic Health Centres (7) integra MAC em **30 centros médicos universitários**. Como na Grã-Bretanha, predomina o conceito de medicina “integrada”. Todos os tratamentos possíveis devem ser oferecidos ao paciente. Esta atitude é baseada nos resultados de pesquisa científica intensa sobre MAC. Até agora os resultados trazem muita esperança para a homeopatia.

Resumo da primeira parte:

No mundo, o uso da homeopatia aumentou em diversos países. Na Europa, a homeopatia, como outras MAC, já está parcialmente regulada. A homeopatia está integrada em 6 de 22 países. Estudantes de medicina familiarizam-se com a MAC através de cursos introdutórios em 9 de 22 países. Um diploma de pós-graduação em homeopatia é reconhecido em 18 de 22 países. Apesar do interesse, há ainda algumas dúvidas antes de considerar a total integração em todos os países. A Parte 2 irá estudar as razões para esta reserva.

⁶ Oberbaum M et al. (2005). Homeopathy in emergency medicine. *Wiener Medizinische Wochenschrift*, 155:491-7. // Frass M et al. (2005). Adjunctive homeopathic treatment in patients with severe sepsis: a randomized, double blind, placebo-controlled trial in an intensive care unit. *Homeopathy*, 94:75-80. //

⁷ Frass M et al. (2005). Influence of potassium dichromate on tracheal secretions in critically ill patients. *Chest*, 127:936-41.

⁸ Marques Arpa A (LMHI 2008). Arnica in sepsis: Clinical cases at the Intensive Care Unit with Complementary Homeopathic Treatment.

⁹ Teixeira MZ, Leal SM, Ceschin VMFA. Homeopathic practice in Intensive Care Units: objective semiology, symptom selection and a series of sepsis cases. *Homeopathy*. 2008;97:206-213.

^(9a) Cupera J. Homeopatia at Intensive Care Unit – Case reports of Pyrogenium in Sepsis. Proceedings 64th LMHI Congress Poland.

¹⁰ <http://www.imconsortium.org>

Segunda parte do Capítulo II

Argumentos em relação à reserva contra MAC em geral, e homeopatia em particular

Sabemos que em alguns países europeus a integração da homeopatia no serviço de saúde já foi realizada, inclusive em hospitais universitários. Entretanto, algumas pessoas resistem a esta integração.

A indústria farmacêutica convencional, com seu enorme poder financeiro, não gosta do desenvolvimento de “outras” terapêuticas médicas que possam ser uma alternativa para seu mercado. Esta resistência não é realmente estruturada, mas a competição é sempre um problema, e se houver oportunidade para limitar o campo de ação dos “outros”, eles não vão hesitar em fazer isto.

Os “racionalistas” não são muito numerosos, mas são bem organizados, e muito influentes sobre a mídia de massas. Um único argumento é suficiente para condenar tudo que eles não aceitam: “*é simplesmente impossível que algo possa existir, além do seu modo racional de pensar*”.

Dúvidas científicas são rejeitadas. Fatos científicos, que não encontram explicação dentro de seu paradigma, são, *a priori*, falsos. “*Em algum lugar, deve existir um erro*”. Este “mundo racional” é baseado e limitado ao paradigma molecular, que é parte da biologia molecular. Fora deste paradigma científico, nada pode existir. Entretanto, outros meios de comunicação intercelular existem: tem sido identificados biofótons ¹¹(11) e biofonons ¹²(12); são ativados por comunicações entre células e moléculas. Há também a impressão molecular no solvente ¹³. Estes fatos não são explicáveis pela biologia molecular. Mesmo efeitos de hormônios não podem ser explicados apenas pela teoria molecular, porque a quantidade de moléculas é insuficiente para explicar a quantidade de receptores celulares ativados; portanto deve ser desenvolvido o chamado fenômeno de “amplificação”.

Assim, a maior razão para recusar a pesquisa científica no campo da homeopatia é a reticência teórica. A pesquisa não seria necessária, uma vez que os efeitos observados não podem igualar totalmente o paradigma molecular e seus métodos de investigação. Portanto, curas possíveis com a homeopatia devem ser todas devidas ao efeito placebo associado com influências psicológicas (crenças) e mesmo cura espontânea. É claro que esta posição esquece

¹¹ Popp: “Electromagnetic Bio-information” edited by Urban and Schwarzenberg in 1989

¹² Frohlich : existence of coherent longitudinal electromagnetic waves of low energy ($h\nu \leq \kappa T$) in living organisms.

¹³ Rey L.R., Thermoluminescence of ultra-high dilutions of lithium chloride and sodium chloride, Physica A, 2003, 323 : 67-74.// Rey L.R., Glimpses into the physical behaviour of ultra-high dilutions, LMHI 2008.

¹⁴ Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, Jüni P, Dörig S, Sterne JAC, Egger M. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. Lancet 2005;366:726-32

¹⁵ Lüdtker R, Rutten AL. The conclusions on the effectiveness of homeopathy highly depend on the set of analyzed trials. J Clin Epidemiol. 2008;61:1197-1204. Doi: 10.1016/j.jclinepi.2008.06.015

¹⁶ Rutten ALB, Stolper CF. The 2005 meta-analysis of homeopathy: the importance of post-publication data. Homeopathy 2008;97:169-177.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

dos resultados obtidos em animais e crianças, e que a grande maioria dos medicamentos dispensados estão no “nível molecular”. Como um exemplo desta posição, podemos considerar a publicação no “The Lancet”¹⁴, de fato uma fraude científica^{15,16}, mas tal publicação, baseada na manipulação dos fatos, seria suficiente para justificar a teoria do placebo, e recusar pesquisa posterior em homeopatia. Refazendo a estatística, foi possível confirmar a fraude e concluir que as conclusões desta publicação devem ter sido escritas antes de se conhecer os resultados. Os autores usaram um novo modelo matemático para análise de literatura, que pode confirmar estas conclusões. Infelizmente, a aplicação estrita deste novo método levou à conclusão que eles não desejavam, ou seja, que a homeopatia foi eficiente em algumas áreas. Os autores preferiram evitar estes resultados e registrar somente os resultados negativos, de acordo com conclusões decididas “a priori”. O comitê de redação do “The Lancet” estava muito interessado nas conclusões negativas, e o impacto que tal publicação teria na mídia de massa, e não investigou suficientemente o teor deste artigo.

A Academia Real de Medicina da Bélgica, Royal Academy of Medicine, reconheceu, em 2009, que a conclusão do editorial do “The Lancet” (“Homeopatia é placebo”) não pode ser sustentada a partir desta publicação (ver adiante).

De fato, isto é uma guerra entre dois paradigmas diferentes. O paradigma dominante deve explicar tudo, e se algo não puder ser totalmente explicado por este paradigma dominante, será considerado como um artefato. Entretanto, novos paradigmas existem e poderiam explicar outros fatos. Como exemplo, o *paradigma da informação* não “elimina” o *paradigma molecular*, mas é um paradigma adicional que pode explicar alguns fatos que o paradigma molecular não explica.

Não vamos minimizar a importância dos efeitos não específicos em cada abordagem médica. Um placebo tem sido definido como “uma substância ou procedimento... que não tem, objetivamente, atividade específica para a condição que está sendo tratada”. Sob esta definição, uma grande variedade de coisas podem ser placebos e exibir um efeito placebo. Substâncias farmacológicas, administradas através de quaisquer meios, podem agir como placebos, inclusive pílulas, cremes, inalantes e injetáveis. Equipamentos médicos, tais como ultrassom, podem atuar como placebos. Cirurgias placebo, eletrodos placebo implantados no cérebro e acupuntura placebo, seja com agulhas placebo ou sobre pontos falsos de acupuntura, todos tem exibido efeitos placebo. Os médicos também tem sido chamados de placebo; um estudo mostrou que a recuperação do paciente pode ser acelerada por palavras que sugerem que ele “vai melhorar em uns poucos dias”, e se o paciente receber tratamento, que “o tratamento certamente o fará melhorar”, mais do que palavras negativas tais como “não tenho certeza de que o tratamento que vou fazer com você surtirá efeito”. O efeito placebo pode ser um componente das terapias farmacológicas: drogas analgésicas e redutoras de ansiedade, que são infundidas secretamente sem o conhecimento individual, são menos efetivas do que quando o paciente sabe que está recebendo o medicamento. Da mesma maneira, os efeitos de estimulação a partir de eletrodos implantados no cérebro de pacientes com doença de Parkinson em estágio avançado, são maiores quando eles tem conhecimento de que estão recebendo este estímulo.

O efeito placebo tem sido controverso através da história. Organizações médicas notáveis tem confirmado, mas, em 1903, Richard Cabot concluiu que deveria ser evitado, por ser

14

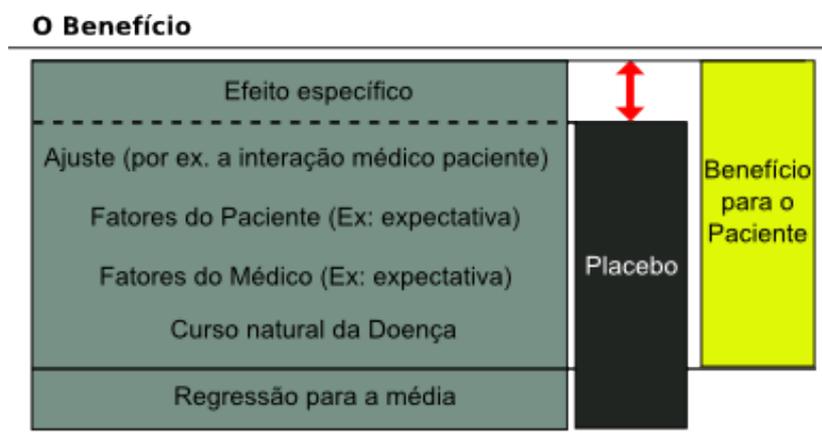
15

16

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

decepcionante. Newman assinala o "paradoxo do placebo", - pode ser anti-ético usar placebo, mas também é anti-ético "não usar algo que cure". Ele sugere solucionar este dilema apropriando-se do sentido de resposta em medicina, que é usar o efeito placebo, desde que "aquele que o está administrando ... seja honesto, aberto, e acredite em seu poder potencial de cura." David H. Newman. *Hippocrates' Shadow*. Scribner (2008). p. 134-159. [ISBN 1-4165-5153-0](https://doi.org/10.1080/14467880802287513).

A Professora Dra. Claudia M. Witt (MBA. Instituto de Medicina Social, Epidemiologia e Economia aplicada à Saúde/Charité University Medical Center Berlin/www.charite.de/cam) apresentou no 63o. Congresso da LMHI (2008) uma comunicação sobre a pesquisa em homeopatia. Esta pesquisa tem como objetivo isolar os efeitos específicos dos medicamentos homeopáticos dos outros efeitos da abordagem médica do paciente.



A hipótese de que "o efeito placebo, durante testes clínicos, controlados com placebo, com homeopatia individualizada, são superiores aos da medicina convencional" foi examinado em uma análise sistemática da literatura em 2010*. Os resultados foram que em 13 conjuntos pareados, o efeito placebo em testes homeopáticos foi maior do que o efeito placebo médio de testes convencionais; em 12 conjuntos pareados, foi inferior. Adicionalmente, nenhuma análise de subgrupo levou a qualquer diferença significativa. Assim, efeitos placebo em Testes Controlados Randomizados (TCR) em homeopatia clássica, não pareceram maiores do que o efeito placebo em medicina convencional.

Outro problema é que os médicos comuns, principalmente os especialistas, não estão interessados em outras abordagens médicas. Eles sabem muito bem o que estão fazendo no seu dia-a-dia; estão satisfeitos com os resultados obtidos com a maioria dos pacientes e não precisam de nada mais para sua prática diária. Estão interessados apenas em mais pesquisa e informação sobre a melhora de sua prática atual. Se alguns pacientes não estão melhorando, ou não toleram o tratamento proposto, são classificados como pacientes "difíceis e intratáveis". A terapia não é questionada, e não uma pesquisa sobre outras abordagens não é considerada. Eles não são "contra" a homeopatia, mas por que eles encorajariam melhores estudos sobre uma abordagem médica sobre a qual eles não conhecem?

* T.Nuhn, R.Lüdtke, M.Geraedts. Placebo effect sizes in homeopathic compared to conventional drugs – a systematic review of randomized controlled trials. *Homeopathy* (2010) 99, 76-82.

Terceira parte do Capítulo II

Aspectos éticos

A Posição da Ética.

Dois direitos fundamentais devem ser considerados: a liberdade terapêutica dos terapeutas, e a liberdade de escolha da terapia pelo paciente.

1. a bio-ética do século XXI e suas origens:

É bom mencionar algumas linhas éticas importantes que existem e suas aplicações no campo da medicina alternativa. Se considerarmos a ética médica atual, podemos observar que há a tendência de ir além do juramento de Hipócrates, só porque a ética está levando em conta a complexidade técnica e humana. Então, a ética médica está em permanente mutação e sendo permanentemente questionada.

a. Aparecimento da tecnociência médica.

A bioética participa no contexto da tecnologia médica, especialmente nos campos da pesquisa conectada com a vida humana. A ciência não pode ficar moralmente neutra.

b. O papel do conceito “cientificismo” na atual forma de pensamento:

Auguste Comte distingue 3 passos importantes na evolução do ser humano.

1. O passo teológico: seres humanos não podem explicar fenômenos incompreensíveis, através da religião.
2. O passo metafísico: a aparência de entidades abstratas.
3. O passo do positivismo.

- Fenômenos são conectados com leis (Relação constante entre fenômenos).

Na atitude positivista, a ciência torna-se a fundação da vida individual e social. A consciência moral é obrigada a evoluir tão rapidamente quanto a evolução da ciência, como consequência desta atitude positivista. O resultado é uma revolução ética. Tentando definir o conceito atual de “moral”, uma abordagem possível pode ser em conexão com sua natureza hereditária: a consciência moral é o resultado da herança dos sentimentos humanos (exemplo: compaixão, devoção). Então a “moral” é o resultado da evolução sociobiológica que nós transmitimos. Esta abordagem da terminologia “moral” pode ser confirmada pela inabilidade do ser humano em fazer uma lei definitiva sobre direitos humanos. É necessário considerar uma bioética evoluída, baseada na evolução da natureza do ser humano.

- Onde situaríamos a homeopatia e as MAC neste contexto?

Usando a atitude positivista, a homeopatia é baseada no fato que é uma ciência totalmente experimental. Mas a homeopatia excede esta atitude positivista, mantendo um aspecto “metafísico”. O fenômeno homeopático é ligado apenas ao direito natural.

c. Positivismo.

A medicina convencional é baseada no cientificismo. É importante salientar que os representantes desta ciência convencional determinam leis, alocações de orçamentos e a composição de comitês de ética. O Comitê Nacional de Ética é composto e dirigido por pesquisadores que são, ao mesmo tempo, juízes e juri! Portanto podemos compreender que a

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

ação política é baseada nas orientações éticas submetidas às regras do paradigma da ciência dominante. Orientações são decididas, não só por um compromisso entre indivíduos, mas também por um consenso social. A ética atual é, na realidade, aceita pela maioria das pessoas, mas não é baseada nos direitos individuais de cada ser humano. Deste modo, é imediatamente submetida ao poder legislativo.

A ética atual é baseada em 2 princípios:

- 1) Diferença entre a ética da convicção e a ética da responsabilidade (Teoria de Weber)
- 2) Discussões como ferramenta empírica para chegar a um consenso.

A ética da convicção é baseada nos princípios da metafísica e religião. Por outro lado, a ética da responsabilidade desconsidera estes princípios. A ética da responsabilidade é mais adaptada à abordagem racional dos problemas causados pelo progresso da pesquisa médica. Na formulação de uma lei, o consenso pode ser atingido pela discussão. A sociedade confirma as leis aceitas. Estas leis são o resultados do diálogo baseado na expressão de todas opiniões sobre todas as convicções. As referências a “verdades” ou ao “absoluto” devem ser evitadas, por que não seria mais possível a interação. Pode tornar-se claro que a filosofia moralística e o direito positivo tenham diferentes sujeitos e métodos. O direito positivo cobre a prática, protege pessoas e pune infrações: neste nível, um consenso mínimo é suficiente.

d. Acesso à dimensão metafísica do ser humano.

Permite descrever os limites do positivismo. Portanto é necessário olhar para a relação entre as ciências positivas e metafísicas. O agnosticismo e a ideologia do Progresso (melhora e bem-estar da humanidade) dominam nossa sociedade atual.

- Um ser humano é único e sensível;
- Poderia existir uma dualidade em ciência: a ciência pode explicar o universo, mas quem explica a ciência?
- Certamente há uma relação entre a ciência e o espírito.

As ciências positivas deveriam ser apenas um instrumento. Um ser humano usa este instrumento, mas não deveria tornar-se escravo dele. Ciências naturais nos mostram quão profundamente estamos ancorados às profundezas da natureza. Estas ciências nos ensinam sobre nosso impacto e nossa responsabilidade para com a natureza; um ser humano cria ciência, mas vai além desta ciência por seu espírito.

Esta última abordagem pode ser considerada como individualística e não mantém relação com a responsabilidade social que é, como já vimos, totalmente diferente. Devemos aceitar seguir com a divisão entre a ética social e a individual?

Por causa da evolução da física quântica, sabemos que a homeopatia e outras MAC não são consideradas ciência, como as outras ciências o são. Nesta conexão temos um problema ético. A abordagem individual domina em homeopatia, mas a responsabilidade social do médico homeopata é a mesma de qualquer outro médico.

2. A bio-ética e suas correntes mais importantes.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

A definição mais comum da bioética poderia ser formulada como sendo a “*ciência da moralidade*”. Esta definição é confusa, porque a razão para a existência da ética não é científica. Todos os problemas bioéticos, tais como pesquisa em embriões e eutanásia, dividem nossa consciência. Estes problemas também penetram no campo da homeopatia contemporânea.

Vamos refletir sobre a origem da palavra “ética”, originária da palavra grega “ethos” (“*lar seguro*”). Referindo-se a esta origem, pensa-se que a ética não é nem matéria de argumentos, nem de conceitos. A ética é mais um estado de espírito, uma maneira de ser na presença da dor que aparece na face do outro. Emmanuel Levinas define dor como “*a impossibilidade de encontrar um lar seguro*”. Então, seria lógico considerar ético, todas as ações feitas com a expectativa de tornar o mundo um lugar mais habitável. A medicina homeopática e a MAC, como todo o mundo humanístico, é por excelência uma medicina da hospitalidade, escutando ao paciente com o objetivo de iluminar a dor, oferecendo a ele um novo “lar seguro”.

É interessante, de acordo com as discussões atuais internacionais sobre o fator “saúde”, explicar duas sensibilidades éticas dominantes:

- a primeira é a “*ética utilitária*”, predominante no mundo anglo-saxão.
- a segunda é a “*deontológica*” e inspira mais o modo continental de pensamento.

Vamos posicionar a homeopatia e outras terapias da MAC em relação a problemas encontrados relativos à diversidade nacional do conceito de filosofia.

A. A ética utilitária.

A ênfase é colocada na “utilidade” de cada ação para “o máximo de felicidade para o maior número possível de pessoas”. O conceito utilitário avalia o valor moral de uma ação e suas consequências (não são as intenções que contam, mas sim as consequências). O fundador (Bentham) da ética utilitária afirma: «*bom é o que é bom para mim, sem agredir ao outro*”. A ética utilitária também é chamada de «*naturalística*»: nominalmente agir de acordo com o bem, é agir respeitando os dons da natureza para nós.

É uma filosofia que proclama a “doutrina da satisfação” e como tal, inclui as transações livres entre pessoas sob a forma de um contrato. O problema de uma mulher carregando uma criança para outra mulher ou a venda de cosméticos é ilustrativo: porque proibir se a pessoa gosta disto?

B. A ética da Deontologia.

A ética deontológica (“Deon” = Grego = o que é necessário fazer) não é baseada no direito da satisfação, mas no dever de respeitar o outro. Pode-se dizer que é uma ética “*ligada-à-pessoa*”. Kant é a pessoa simbólica deste movimento. Não só as consequências de uma ação são importantes, mas também as intenções que precedem o comportamento. “*Aja da mesma maneira que você trataria a humanidade, assim como se você fosse você mesmo, ou os outros; sempre, e ao mesmo tempo, como um objetivo, e nunca apenas como um instrumento*”. Não podemos aceitar um mundo no qual as pessoas considerem seus corpos, como um negócio.

C. Aplicações à homeopatia.

Homeopatia foi objeto de muito ceticismo no século XX. Isto é principalmente pelo fato de ser uma ciência de integração e um conhecimento “não científico”. Parece abandonar a estrutura da medicina positivista. Para integrar a homeopatia no nosso serviço de saúde, devem estar em harmonia em relação à ética. Devem ser consideradas questões éticas, típicas para medicina complementar e alternativa. O que é necessário para integrá-las com segurança no sistema de saúde existente, oferecendo aos pacientes e aos médicos uma escolha terapêutica livre?

a. Desenvolvendo uma legislação para a União Europeia e o mundo, que permita a integração da MAC nos serviços de saúde.

É necessária a integração da prática da MAC e da homeopatia na prática médica livre e nas estruturas hospitalares. É uma questão de bom senso social e ético. Para médicos, a responsabilidade social e coletiva também é ligada às suas responsabilidades deontológicas. Por integração, será eticamente possível oferecer aos pacientes mais abordagens médicas, respeitando a liberdade de escolha, mesmo quando eles se mudam de um país para outro.

b. Terapias da MAC tem seu próprio campo de ação e indicações, e não substituem a medicina convencional com suas indicações específicas.

É necessário definir as indicações para a MAC; homeopatia e algumas terapias da MAC são curativas em certas situações clínicas. Em algumas patologias, estudos científicos mostraram resultados positivos. Por outro lado, sua aplicação não pode ser indicada em outras situações específicas e a tecnologia moderna deve ser preferida para ajudar o paciente.

c. Problemas relacionados com a vida.

O médico é regularmente consultado para problemas relacionados com a “vida”. Tendo ao seu dispor terapias complementares e alternativas, é mais capaz de aconselhar o paciente sobre uma medicina que respeita os direitos naturais. Seu conselho pode ser um elemento para discussão no que diz respeito a uma intervenção técnica séria. Por outro lado, deve haver uma ética deontológica para este conselho, avaliando também qual pode ser a consequência desta decisão para o bem estar do paciente.

d. A liberdade de escolha para o paciente, assim como para o médico.

Isto é um direito fundamental, baseado em informações claras e imparciais, que um médico pode dar ao paciente. Neste nível é necessária a educação do médico, tanto em medicina convencional, como em medicina alternativa. Este poderá oferecer a seu paciente, após o diagnóstico médico, diferentes tratamentos disponíveis. Quando o paciente está bem informado, ele pode fazer sua escolha. Quando o médico tem que fazer esta escolha, ele deve que considerar todos os aspectos éticos, assim como os métodos que ele pensar usar para o tratamento.

e. Medicamentos homeopáticos.

Os medicamentos homeopáticos têm indicações muito precisas. Sua ação é provada por pesquisa e testes clínicos validados (veja à frente). A homeopatia é uma ciência experimental, baseada na pesquisa clínica e em verificações. Porém, a pesquisa consegue

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

apenas um pequeno apoio, tanto a nível nacional, assim como para as autoridades europeias ou intercontinentais. A MAC, e especialmente a homeopatia, anseiam por validação e por apoio financeiro por parte das autoridades, de maneira que do ponto de vista ético, o usuário destes produtos pode conseguir garantias sobre a segurança e a eficácia.

Em conclusão:

A reconciliação entre o progresso científico e o respeito pela pessoa humana deve ser uma prioridade na busca por uma medicina humanística, em contraste com uma medicina muito técnica e super-especializada.

Terapias como a homeopatia tem várias indicações no campo de doenças crônicas, assim como no campo das agudas; mesmo em situações extremas (pacientes em coma), como podemos ver nas unidades de terapia intensiva, a homeopatia pode ajudar os pacientes.

Para o bem-estar de todos, é necessário o desenvolvimento da pesquisa em homeopatia; é necessário prover recursos para isto, de maneira correta, assim como uma boa educação em medicina e em homeopatia para os médicos que usam homeopatia.

O paciente torna-se impaciente.

Quando tudo está regulado, a livre escolha por parte do paciente e do médico, serão possíveis. Resultados eficientes e melhoras da saúde e do bem-estar do paciente serão garantidos.**

** Algumas referências sobre Ética:

Kant : "Vers la paix perpétuelle" GFp93
Kant E: "Fondements de la métaphysique des mœurs " Editions Delagrave .1957 P87
LE COZ Pierre" Ethique et éthiques " Forum EEM Septembre 2002
BLONDEL M "L'action et la pensée "T1/2 Paris .1948-1954
COMTE Auguste: Traité de philosophie Plon 1987
DELAISI de PERCEVAL G ."Le magasin des enfants" Editions F.Bourin

CAPÍTULO III

Estrutura da prática: Bélgica (Europa) como exemplo.

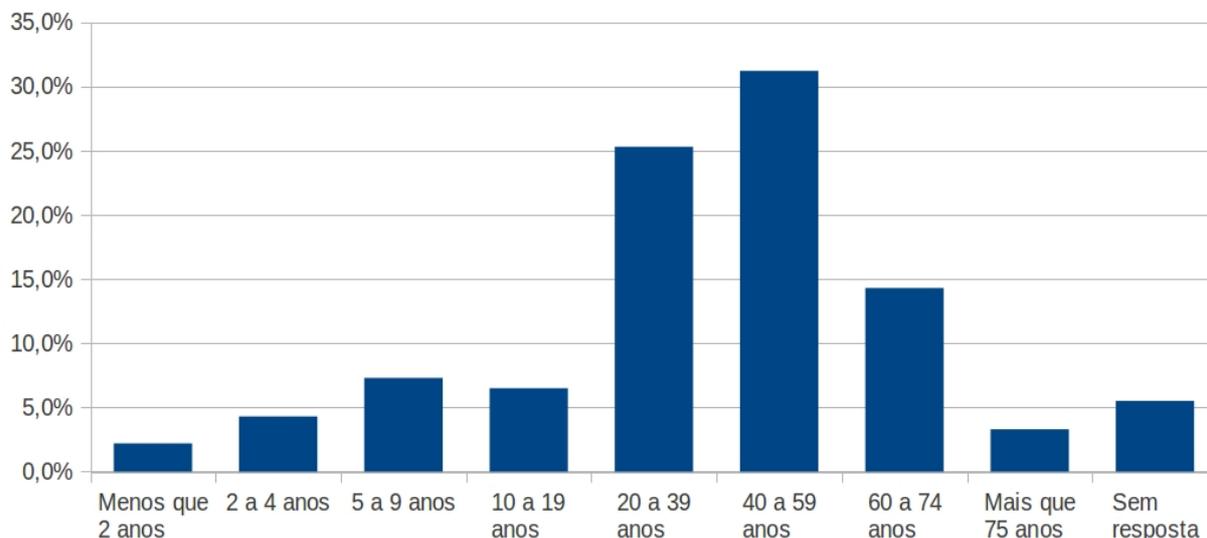
Mais de 22% dos médicos de família prescrevem medicamentos homeopáticos de maneira mais ou menos regular. Destes, 3% prescrevem homeopatia como primeira escolha.

O perfil dos médicos homeopatas, membros da União, mostra que a maioria (87%) são médicos generalistas. Há também um amplo uso de homeopatia por veterinários e dentistas. Farmacêuticos desejam cada vez mais obter o conhecimento da preparação homeopática e como indicar homeopatia.

As razões pelas quais os pacientes pedem pelo tratamento homeopático são diversas e certamente não limitadas a indicações “fáceis de curar”.

Pesquisa com 6000 pessoas, representativas da população da Bélgica, mostrou que 45% usa homeopatia, sendo 17% para doenças graves e crônicas, 17% para doenças específicas como condições alérgicas, 7% devido à ineficácia dos tratamentos convencionais e 3% por intolerância a algumas drogas convencionais.

Todas as idades estão representadas, desde crianças até mais de 75 anos. O grupo acima de 55 anos é considerado como o mais caro no orçamento do Serviço Nacional de Saúde.



Também foram investigadas na mesma pesquisa a demanda e a dispensação da medicação na farmácia. A auto-medicação cobre 15% da demanda; os médicos (prescrições) são responsáveis por 44% e as indicações dos farmacêuticos totalizam 30%.

Pode-se concluir que o uso da medicação homeopática é muito difundido (mesmo mais que o esperado, incluindo a auto-medicação e a indicação de farmacêuticos).

Dentro da estrutura do seguro complementar, é possível o reembolso de 25 a 50% do preço dos produtos medicinais homeopáticos prescritos.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Diversas pesquisas com médicos homeopatas mostram que a maioria deles prescrevem homeopatia como clínica geral.

Cada médico recebe, anualmente, seu perfil individual de prescrições de **exames de diagnóstico por imagens e de exames de patologia clínica** do National Institute of Health, Instituto Nacional de Saúde. Este perfil nos permite comparar o perfil dos médicos homeopatas com os dos outros médicos.

Entre os homeopatas, 52% enviou seu perfil. Os valores dos anos consecutivos foram acumulados e uma média anual foi calculada.

A média anual de contatos com pacientes foi de 2,415. Do total dos médicos da Bélgica, 34% teve menos consultas e 66% teve mais consultas.

Se considerarmos o valor médio reembolsado pelo seguro para cada contato individual com paciente relativo ao **diagnóstico por imagens**, o valor para este grupo foi 2,6, significando que apenas 26% dos médicos belgas custou menos, e que 74% dos médicos belgas custou mais do que o grupo de médicos homeopatas.

Se considerarmos o total de solicitações anuais de exames de **patologia clínica**, para médicos homeopatas tivemos o valor de 2,9, significando que 29% dos médicos belgas prescreveu menos e 71% prescreveu mais. O número médio de análises de patologia clínica pedidas para cada prescrição foi maior para os homeopatas quando comparados com a média dos médicos belgas (valor de 3,7). Homeopatas solicitaram uma avaliação biológica mais completa do que os médicos em geral, porém com uma frequência menor. Isto significa que em relação ao **total de análises médicas solicitadas**, 37% dos médicos prescreveu menos que os médicos homeopatas e 63% mais.

Se considerarmos o **valor médio pago em reembolso pelo seguro para cada contato individual com paciente** (se tivéssemos de ter o mesmo número anual de consultas) em relação à **patologia clínica** o valor por contato com o paciente é 4,8, significando que 48% dos médicos belgas custou menos e 52% mais.

Isto confirma que o ato médico específico de médicos homeopatas não criou problemas particulares para o seguro social. **Se o custo da biologia clínica for adicionado ao custo das consultas, o total para o grupo homeopático se situou no valor de 3,3, significando que 33% dos médicos belgas custou menos e 67% custou mais para o serviço nacional de seguro.**

Mais informações sobre o perfil de pacientes que consultam médicos homeopatas, em comparação com o perfil de pacientes que consultam médicos convencionais serão necessárias. Se a prática do médico homeopata fosse completamente diferente da do médico convencional, uma extrapolação poderia ser tendenciosa. O mesmo problema existe se o paciente também consulta, regularmente, médicos convencionais para análise suplementar. De fato, temos certeza de que esta não é o caso, 50% dos pacientes pedem um médico homeopata para o Arquivo Médico Global (Global Medical File - inscrição).

CONCLUSÕES:

- ♣ A prática de médicos homeopatas é parte do painel da prática médica. Tanto exames de patologia clínica, como de imagem, são solicitados quando necessário.
- ♣ Nenhuma anormalidade foi encontrada em relação a perfis de prescrição insuficiente ou exagerado. Os perfis dos médicos homeopatas são semelhantes quando comparados com os colegas convencionais.
- ♣ Sem diferença significativa nas prescrições de análises clínicas e de exames de diagnóstico por imagem prescritos por médicos homeopatas em comparação com colegas convencionais.
- ♣ A análise biológica solicitada por médicos homeopatas é mais completa e extensiva.

Comparação dos custos da prescrição dos medicamentos em cada consulta.

Para médicos clínicos gerais, o custo da prescrição de cada consulta é de cerca de **27 € (euros)**. Clínicos gerais prescrevem, em cada consulta, medicamentos convencionais ao custo de cerca de **12 € (euros)**.

A quantidade de contatos com pacientes para um médico homeopata é baseada nas consultas reembolsadas pelo Instituto Nacional de Serviço de Seguros (INAMI). Uma grande quantidade de pacientes são segurados através de companhias de seguro particulares, e como tal, não são contados como contatos com pacientes, embora o fornecimento de medicamentos seja contado. Portanto, o número real de consultas é maior, e o custo real para cada consulta deve ser corrigido para **9,85 €** por contato com pacientes.

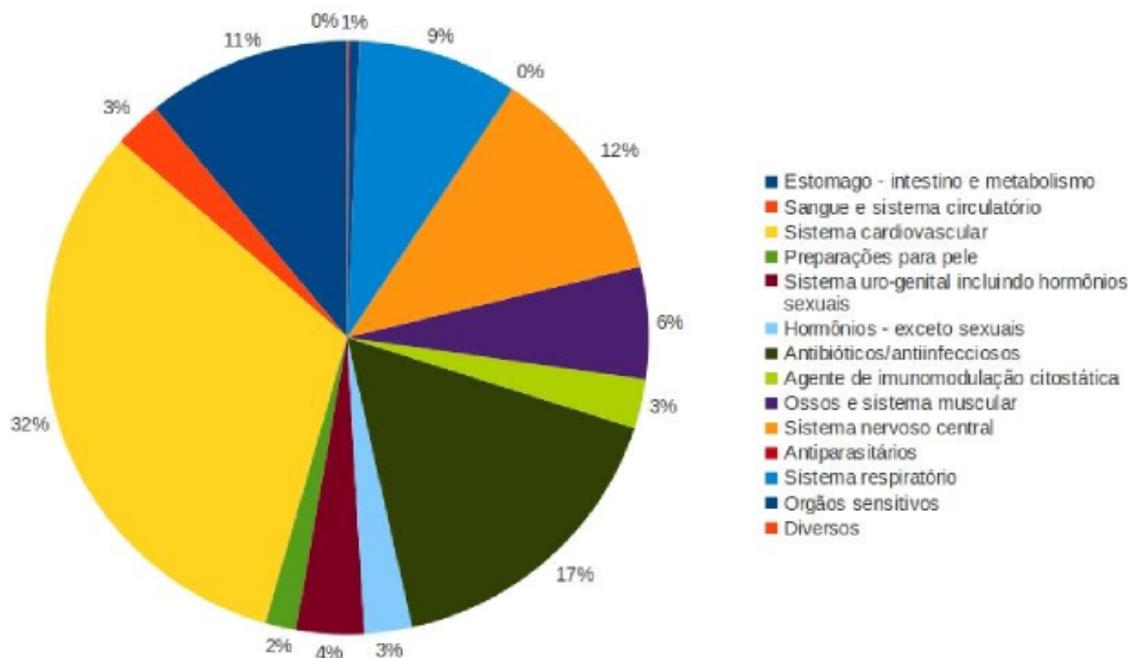
Poder-se-ia dizer que esta diferença existe porque o médico homeopata trata de doenças menos severas. Mas, vimos antes que um médico homeopata trata também de doenças crônicas e severas. Este fato pode ser confirmado através do estudo do volume de prescrições em cada consulta. Neste caso podemos ver que este volume é 50% inferior para os médicos homeopatas, quando comparado com os médicos convencionais.

Comparação entre produtos medicinais.

As 2 tabelas seguintes mostram claramente que os médicos homeopatas prescrevem relativamente mais medicamentos convencionais ligados a problemas sanguíneos e cardiovasculares, em comparação com todos os médicos clínicos gerais.

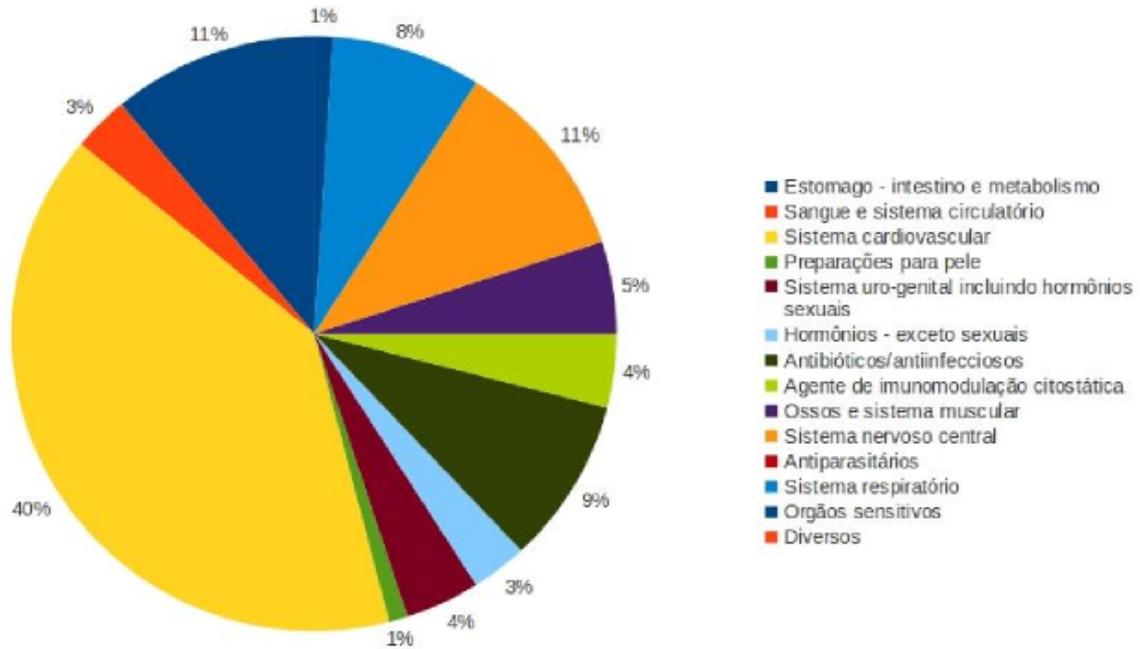
Por outro lado, os médicos homeopatas prescrevem menos em outros setores, tais como drogas anti-inflamatórias não esteroidais (non steroid anti inflammatory drugs ou NSAID) e antibióticos. Aqui é notável uma diferença de 50%.

Grupo: Médicos em Geral

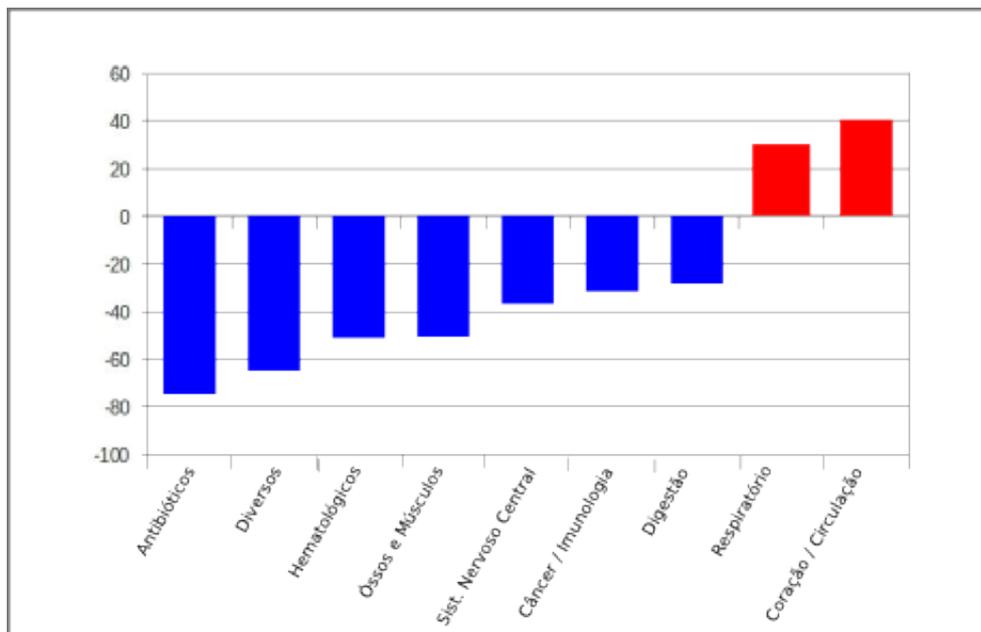


HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Grupo: Homeopatas em Geral



Um médico homeopata vê mais pacientes com problemas do trato respiratório do que os colegas convencionais. Este não é o caso para problemas cardio-vasculares; aqui não existem alternativas homeopáticas.



Conclusões destas pesquisas:

- A atividade médica do clínico geral homeopata é feita dentro **da estrutura da medicina**. A Academia Real de Medicina da Bélgica concluiu também (veja mais à frente) que a homeopatia só é aceitável quando aplicada neste contexto, por médicos qualificados.
- Há prescrições de medicamentos convencionais, quando necessário.
- A **quantidade de contatos com pacientes é 24%** inferior para médicos homeopatas, em comparação com todos os clínicos gerais.
- O **custo de cada prescrição** de homeopatas para medicamentos convencionais é **50%** mais baixo (cerca de 15 €).
- Para tratamentos hormonais, uro-genitais e de **patologias cardio-vasculares**, a homeopatia não é uma alternativa para o tratamento convencional.
- Por outro lado, há uma **diminuição espetacular na porcentagem de prescrições de drogas anti-inflamatórias não esteroidais e antibióticos**. Isto é muito importante para cuidados com a saúde em geral, porque reduz o risco de resistência contra antibióticos, e a subsequente doença iatrogênica através de NSAIs (úlceras do estômago).
- Juntos, o conhecimento e o uso da homeopatia pode levar a uma considerável diminuição do volume e do curso das prescrições em cada contato com paciente (especialmente para antibióticos e NSAIs)

É claro que esta pesquisa não permite a avaliação do custo da medicina homeopática porque estes dados não são levados em consideração pelo Instituto Nacional de Serviços de Seguro (INAMI). Seria interessante analisar o número de contatos, por cada paciente, com o clínico geral convencional, em adição a contatos com o médico homeopata, quando houver.

O número de contatos com o clínico geral homeopata, em média, para cada paciente, é de 5 ao ano.

A estratégia de um tratamento (apenas convencional, ou apenas homeopatia, ou ambos) depende do diagnóstico. A terapia homeopática só é possível dentro da estrutura de prática médica, levando em conta a liberdade da terapêutica para o médico.

Todos estes resultados estão publicados ¹⁷ e há mais alguns fatos interessantes:

O tratamento feito por um médico homeopata leva a uma importante redução no número das consultas com outro clínico geral ou especialista (2/3 menos). Os pacientes em piores condições físicas no início do tratamento recebem o maior benefício do tratamento homeopático. A duração média de uma consulta homeopática é de 37 minutos.

¹⁷ Van Wassenhoven M, Ives G. An observational study of patients receiving homeopathic treatment. *Homeopathy* 2004 January, 93:3-11.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Como resultado de um tratamento homeopático, 52% dos pacientes são capazes de parar com um ou mais medicamentos convencionais. Particularmente medicamentos para o sistema nervoso central podem ser consequentemente reduzidos (21%), assim como medicamentos para o trato respiratório (16%) e antibióticos (16%). O médico homeopata prescreve apenas 1/3 da quantidade total de medicamentos prescritos por um médico convencional. Para os antibióticos isto chega a apenas 1/5. Se extrapolarmos para todos os pacientes, assumindo que todo médico prescrevesse homeopatia, isto levaria a uma **redução de 2/3 no orçamento dos medicamentos.**

Através de todas estas pesquisas, mostramos que a homeopatia tem um lugar, e deve ficar ou ser implementada no mínimo na prática da clínica geral. Não há evidência de qualquer desvio médico de conduta por um médico homeopata.

No 63o. congresso da LMHI (maio de 2008) foram apresentados resultados comparáveis para a França, Itália e Estados Unidos:

- Chaufferin G. L'homéopathie est-elle coût-efficace? Homeopathic medicines represent 6% of distributed medicines but only 1% of the costs in medicines for the patients.
- Rocco V, Huck S, Rodriguez AA. Measuring private homoeopathic practice in Italy. An important factor in the decision to come to homeopatia is MDs competence, education and experience.
- Frye J. Comparing use of homeopatia with a practitioner and use as self-care in the U.S. 2002 National Health interview survey.

CAPÍTULO IV

Meta análise – Revisão sistemática

O «padrão ouro », aceito por todos para avaliar a eficácia de um medicamento é a meta-análise ou a auditoria sistemática de ensaios clínicos randomizados e controlados (RCT). Desde 1991, foram publicadas 6 revisões abrangente relativas à homeopatia foram publicadas.

A conclusão da maior parte das revisões sistemáticas abrangentes foi que a homeopatia tem um efeito positivo e específico maior do que o efeito do placebo sozinho. Vários RCT mostraram diferenças estatisticamente significativas entre a homeopatia e placebo. Justifica-se que mais pesquisas sejam realizadas.

Relatório sobre todas as revisões sistemáticas abrangentes sobre ensaios homeopáticos.

Kleijnen & al. 1991¹⁸ *British Medical Journal*. 105 estudos com resultados interpretáveis. Meta-análise baseada em critérios validados.

- 77% dos estudos mostraram resultados positivos para a homeopatia.
- Os resultados são, em sua maioria, favoráveis à homeopatia, apesar da qualidade dos ensaios.
- “Há um argumento legal para posterior avaliação da homeopatia”.

Boissel & al. 1996¹⁹ *Report for the European commission*. 15 estudos. Inclusão apenas de estudos muito rigorosos (da mais alta qualidade).

- Valores de p combinados para os 15 estudos são significativos (p=0.0002).
- “É evidente que a homeopatia é mais eficiente do que o placebo”.
- Pouca evidência para resultados negativos não publicados.
- Justifica-se pesquisa posterior.

Linde & al. 1997²⁰ *The Lancet*. 89 estudos.

- “taxa de probabilidade” combinada 2,45 (95% CI, 2,05-2,93) em favor da homeopatia.
- “taxa de probabilidade” para os 26 melhores estudos foi de 1,66.
- Não é possível que os efeitos clínicos da homeopatia sejam completamente devidos ao placebo.

¹⁸ Kleijnen J, Knipschild P, ter Riet G. Clinical trials of homeopathy *British Medical Journal* 1991;302:316-323.

¹⁹ Boissel JP, Cucherat M, Haugh M, Gauthier E. Critical literature review on the effectiveness of homoeopathy: overview of data from homoeopathic medicine trials. Homoeopathic Medicine Research Group. *Report to the European Commission*. Brussels 1996, 195-210.

²⁰ Linde K e.a. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trial. *Lancet* 1997; 350:834-43

Linde and Melchart 1998²¹ *Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 32 estudos todos apenas sobre homeopatia individualizada (19).

- A homeopatia individualizada é mais eficiente do que placebo: o valor do coeficiente combinado foi de 1,62 (95% CI, 1,17-2,23).
- É justificada uma pesquisa posterior pragmática.

Cucherat & al. 2000²² *European Journal of Clinical Pharmacology*. 16 ensaios representando 17 comparações com placebo (baseado nos dados do estudo de Boissel de 1996).

- Vários estudos com resultados positivos. Um maior número de ensaios tem resultados positivos do que seria esperado ao acaso.
- É improvável que haja um viés de publicação.
- São necessários mais testes clínicos.

Shang & al. 2005 (23)²³ *Lancet*. 110 ensaios não conclusivos, mas a conclusão final é baseada em uma seleção de 8 ensaios.

- Conclusão final (8 ensaios heterogêneos): evidência fraca para um efeito específicos dos medicamentos homeopáticos, mas evidência forte para efeitos específicos de intervenções convencionais.
- Apresentado como comparação entre homeopatia e ensaios convencionais cuidadosamente pareados, mas não foram apresentados os dados sobre os ensaios conclusivos.
- A qualidade dos ensaios homeopáticos é melhor: 21 (19%) ensaios homeopáticos de boa qualidade, 9 (8%) para medicina convencional.
- A homeopatia é efetiva para infecções agudas do trato respiratório superior (taxa de probabilidade 0,36 [95% CI 0,26–0,50]), baseado em 8 ensaios sem indicação para vieses.

Comentários sobre as meta-análises

RCT para a homeopatia originalmente queriam provar que a homeopatia, **como um método**, não é um efeito placebo, apesar de seu mecanismo de ação ser desconhecido. Para este objetivo, meta-análise combinavam ensaios para diferentes indicações em uma análise. Apesar da heterogeneidade proveniente de tais combinações, algumas evidências positivas puderam ser demonstradas em diversas meta-análises. Gostamos de enfatizar que estas análises desdenharam da mais valia da homeopatia. A homeopatia é predominantemente usada por pacientes com doenças crônicas e recorrentes, e tem valor pelo fato de que parece

²¹ Linde K, Melchart D. Randomized controlled trials of individualized homeopathy: a state-of-the art review. *J Alter Complement Med* 1998;4: 371-88.

²² Cucherat, M. et. al. Evidence of clinical efficacy of homeopathy. A meta-analysis of clinical trials. *Eur J Clin Pharmacol* 2000;56: 27-33.

²³ Shang A, Huwiler-Muntener K, Nartey L, Juni P, Dorig S, Sterne JA, Pewsner D, Egger M. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. *Lancet* 2005;366(9487):726-32.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

ter efeitos sistêmicos, mais do que para indicações únicas, como é comum na medicina convencional.

Selecionar subgrupos em um número limitado de ensaios leva prontamente a resultados falso-negativos. O Cochrane Handbook for Systematic Reviews afirma que “Conclusões confiáveis só podem ser obtidas de análises que são verdadeiramente pré-especificadas antes de observar os resultados dos ensaios”²⁵. O Cochrane Handbook posteriormente recomenda que “meta-análises só deveriam ser consideradas, quando um grupo de ensaios for suficientemente homogêneo em termos de participantes, intervenções e resultados, para fornecer uma conclusão que tenha significado”. O agrupamento de resultados de estudos em diferentes condições também é questionável se a homeopatia funcionar para algumas condições, e não para outras²⁶. Por causa do mecanismo de ação ser desconhecido, a evidência para a homeopatia foi examinada de uma maneira desnecessária para terapias convencionais. Linde et al (1997) mostraram que o resultado positivo para a homeopatia não pode ser explicada por viés de publicação²⁰. Shang et al (2005) mostraram que a qualidade dos ensaios homeopáticos é melhor, quando comparado com os ensaios convencionais correspondentes por indicações²³.

A análise de Shang et al (2005). Esta análise não concorda com as orientações do QUOROM, de que deve ser fornecida informação suficiente para reconstruir as conclusões. Os autores não revelam quais ensaios (8 para homeopatia e 6 para medicina convencional) levaram à conclusão final. Nem o Resumo, nem a Introdução especificaram claramente os objetivos do estudo. A meta-análise não compara estudos de homeopatia versus estudos de medicina convencional, mas sim efeitos específicos destes dois métodos em análises separadas^{27 28 29 30}). Portanto, este estudo não permite uma comparação direta. Dados publicados posteriormente revelaram que a conclusão não foi baseada em uma comparação com ensaios convencionais correspondentes, como foi sugerido pelos autores³¹. A conclusão foi baseada em 8 estudos para 8 indicações diferentes; a ineficácia de uma destas indicações - dores musculares em corredores de maratona - já foi provada³². O subconjunto conclusivo de 8 ensaios foi baseado em uma definição “post hoc” para 'ensaios maiores', isto é, n=98 para homeopatia e n=146 para medicina convencional. Se “ensaios maiores” tivessem sido

²⁵ Higgins JPT, Green S. editors. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions 4.2.5 [updated May 2005]. In: *The Cochrane Library, Issue 2005*. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd.

²⁶ Jonas WB, Kaptchuk TJ, Linde K. A critical overview of homeopathy. *Ann Intern Med* 2003; 138: 393-399.

²⁰ Linde K et al. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trial. *Lancet* 1997; 350:834-43.

²³ Shang A, Huwiler-Muntener K, Nartey L, Juni P, Dorg S, Sterne JA, Pewsner D, Egger M. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. *Lancet* 2005; 335(9487):726-32.

²⁷ Rutten ALB, Stolper CF. The 2005 meta-analysis of homeopathy: the importance of post-publication data. *Homeopathy* 2008;97:169-177

²⁸ Frass M, Schuster E, Muchitsch I, Duncan J, Geir W, Kozel G, Kastinger-Mayr C, Felleitner AE, Reiter C, Endler C, Oberbaum M. Asymmetry in The Lancet meta-analysis. *Homeopathy* 2006;95:52-3

²⁹ Oberbaum M, Singer SR, Frass M. Homeopathic research after the Lancet meta analysis - a moment for introspection. *Complement Ther Med* 2005;13:303-5

³⁰ Frass M, Schuster E, Muchitsch I, Duncan J, Gei W, Kozel G, Kastinger-Mayr C, Felleitner AE, Reiter C, Endler C, Oberbaum M. Bias in the trial and reporting of trials of homeopathy: a fundamental breakdown in peer review and standards? *J Altern Complement Med* 2005;11:780-2

³¹ Shang A, Juni P, Sterne JAC, Huwiler-Müntener K, Egger M. Author's reply. *Lancet* 2005;366:2083-2085

³² Lütke R, Rutten AL. The conclusions on the effectiveness of homeopathy highly depend on the set of analyzed trials. *J Clin Epidemiol.* 2008;61:1197-1204. Doi: 10.1016/j.jclinepi.2008.06.015

definidos como ensaios com “amostras de tamanho acima de média”, o resultado seria significativamente positivo, incluindo 14 ensaios homeopáticos. Excluindo a indicação “dores musculares em corredores de maratona”, a homeopatia mostrou-se eficaz na maioria dos subgrupos dos ensaios maiores de boa qualidade.

Shang & al afirmaram que a assimetria do “funnel plot” (gráfico de funil) indicou ineficácia quando comparado com a medicina convencional. Esta comparação não foi retificada por causa da diferença em qualidade, especialmente em ensaios menores. Para ensaios com tamanho de amostra <100, a homeopatia apresentou 14 ensaios com boa qualidade e a medicina convencional 2 ($p=0.003$). Efeito mais forte em ensaios menores de boa qualidade é causado pela melhor seleção de pacientes, e então a assimetria do “funnel plot” não é indicação para viés. “Funnel plots” são pensados para detectar o viés de publicação, e heterogeneidade para detectar diferenças fundamentais entre os estudos. Novas evidências sugerem que as duas crenças comuns são inadequadas. Usando 198 meta-análises publicadas, Tang e Liu demonstraram que a forma do “funnel plot” é bastante determinada pela escolha arbitrária do método de construção do gráfico³³. Quando foi usada uma definição diferente de precisão e/ou medida de efeito, a conclusão sobre a forma do gráfico foi alterada em 37 (86%) das 43 meta-análises, com uma parcela assimétrica sugerindo um viés de seleção.

Como afirmado antes, Shang & al não foram claros sobre o objetivo de sua análise. A metodologia de comparar homeopatia com ensaios convencionais pareados por indicação foi adequada para comparação de qualidade. Não foi permitido comparar os efeitos dos subgrupos, porque a correspondência foi perdida na formação de subgrupos. *A única conclusão válida desta análise foi que a qualidade dos ensaios homeopáticos é melhor do que a qualidade dos ensaios convencionais, para todos os ensaios ($p=0.03$), mas também para os ensaios menores, com $n<100$ ($p=0.003$).*

Outro achado interessante dos dados de Shang & al foi: "Nos oito ensaios de medicamentos homeopáticos em infecções agudas do trato respiratório superior que foram incluídos em nossa amostra, o efeito combinado indicou um efeito benéfico substancial (taxa de probabilidade 0,36 [95% CI 0,26–0,50]). Não houve provas convincentes de assimetria do “funnel plot”, nem evidência de que o efeito diferiu entre o teste classificado como de maior qualidade relatada, e os testes restantes”. Em 1997 Linde afirmou que "a homeopatia não funcionou melhor que placebo em uma doença específica". Então, a hipótese original de que a homeopatia como um método é um efeito-placebo foi reformulada para indicações específicas. Esta hipótese corresponde à pesquisa sistemática convencional. A vantagem é menor heterogeneidade no conjunto de ensaios analisados, mas ignora o valor excedente da homeopatia²⁴. Compare este valor excedente com psicoterapia e Desordem de Estresse Pós Traumático (PTSD), com sintomas como palpitações, retrospectos, dores de cabeça e insônia. A psicoterapia chega mais perto da origem da doença do que uma combinação de beta-bloqueadores, analgésicos e tranqüilizantes. Não faria sentido exigir evidência de teste randomizado controlado (RCT) de que a psicoterapia funciona melhor do que beta-bloqueadores. Igualmente, o mesmo medicamento homeopático poderia curar dor de cabeça, eczema e herpes labial no mesmo paciente. O problema real com a homeopatia é a implausibilidade. Não faz sentido provar que a homeopatia é plausível para uma indicação, mas não para outra.

³³ Tang J, Liu JL. Misleading funnel plot for detection of bias in meta-analysis. *J Clin Epidemiol* 2000; 53:477–484

²⁴ Rutten ALB, Stolper E. «Proof» against homeopathy in facts supports homeopathy. *Homeopathy* 2006;95:57-61.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Entretanto, há diversas condições médicas com prova para a homeopatia: isto é uma solução para o problema da heterogeneidade das condições médicas. Foram realizadas 17 revisões sistemáticas ou meta-análises focadas em RCTs em homeopatia em 15 áreas específicas: ansiedade, diarreia infantil, asma crônica, dores musculares, demência, depressão, dor de cabeça e enxaqueca, HIV/AIDS, indução de parto, prevenção e tratamento de gripe, osteoartrite, íleo pós-operatório, rinite alérgica sazonal (febre do feno) e vertigem.

Esta abordagem crítica foi explicada por Jonas, Kaptchuk e Linde em 2003 ²⁶. O **nível I de evidência** é alcançado para diarreia infantil e rinite alérgica sazonal. Outras meta-análises mostraram este mesmo nível para rinite alérgica ³⁴, íleo pós-operatório ³⁵, artrite reumatóide³⁶ e proteção a substâncias tóxicas³⁷.

O **Nível IIa de evidência** é obtido para asma ³⁸, fibrosite ³⁹, gripe⁴⁰, dores musculares ⁴¹, otite

²⁶

³⁴ Lüdtke R, Wiesenauer M. A meta-analysis of homeopathic treatment of pollinosis with Galphimia glauca. *Wien Med Wochenschr* 1997; 147: 323-7.

³⁵ Barnes J, Resch K-L, Ernst E. Homeopathy for postoperative ileus? A meta-analysis. *J Clin Gastroenterol* 1997; 25: 628-33.

³⁶ Jonas WB, Linde K, Ramirez G. Homeopathy and rheumatic disease. *Rheum Dis Clin North Am* 2000; 26: 117-23.

³⁷ Szeta AL, Rollwagen F, Jonas WB. Raoid induction of protective tolerance to potential terrorist agents: a systematic review of low- and ultra-low dose research. *Homeopathy* 2004;93:173-178.

³⁸ Matusiewicz R. The effect of a homeopathic preparation on the clinical condition of patients with corticosteroid-dependent bronchial asthma. *Biomed Ther* 1997;15:70-4. & Reilly D, Taylor MA, Beattie NGM, et al. Is evidence for homeopathy reproducible? *Lancet* 1994;344:1601-6.

³⁹ Fisher P. An experimental double-blind clinical trial method in homeopathy. Use of a limited range of remedies to treat fibrositis. *Br Homeopath J* 1986;75:142-7 & Fisher P, Greenwood A, Huskinsson EC, et al. Effect of homeopathic treatment on fibrositis (primary fibromyalgia). *Br Med J* 1989;299:365-6 et Bell I et al Improved clinical status in fibromyalgia patients treated with homeopathy versus placebo. *Rheumatology* 2004;43(5):577-582.

⁴⁰ Ferley JP, Zmirou D, Adhemar D, Balduci F. A controlled evaluation of a homeopathic preparation in the treatment of influenza-like syndromes. *Br J Clin Pharmacol* 1989;27:329-35 & Papp R, Schuback G, Beck E, et al. Oscillocochinum in patients with influenza-like syndromes: a placebo-controlled double-blind evaluation. *Br Homeopath J* 1998 ;87 :69-76.

⁴¹ Tveiten D, Bruseth S, Borchgrevink CF, Norseth J. Effects of the homeopathic remedy Arnica D30 on marathon runners: a randomized, double-blind study during the 1995 Oslo Marathon. *Complement Ther Med* 1998;6:74-4 & Hariveau E. La recherche clinique a l'institut Boiron. *Homéopathie* 1987; 5: 55-8.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

média ⁴², várias sensações de dor ⁴³, efeitos colaterais da radioterapia ⁴⁴, tensão ⁴⁵ e infecções do ouvido, nariz e garganta ⁴⁶.

O **Nível IIb de evidência** é obtido no tratamento da ansiedade ⁴⁷, desordens de hiperatividade ⁴⁸ ⁴⁹, colon irritável ⁵⁰, enxaqueca ⁵¹, osteo-artrite do joelho ⁵², síndrome pré-menstrual ⁵³, dor associada com lactação indesejável pós-parto ⁵⁴, prevenção da náusea e vômito durante quimioterapia ⁵⁵, septicemia ⁵⁶, analgesia pós-tonsilectomia ⁵⁷ e úlceras aftosas ^{57a}.

A escolha prática do tratamento para um paciente específico é muito pouco auxiliado pelos resultados de RCT; são obtidos em “uma situação ideal artificial” longe do contexto pessoal do paciente. O diagnóstico homeopático é mais do que uma pesquisa para uma doença; é uma abordagem que inclui a pessoa como um todo, com o objetivo de um tratamento

⁴² Harrison H, Fixsen A, Vickers A. A randomized comparison of homeopathic and standard care for the treatment of glue ear in children. *Complement Ther Med* 1999; 7: 132-5 & Jacobs J, Springer DA, Crothers D. Homeopathic treatment of acute otitis media in children: a preliminary randomized placebo-controlled trial. *Pediatr Infect Dis J* 2001; 20: 177-83.

⁴³ Stam C, Bonnet MS, van Haselen RA. The efficacy and safety of a homeopathic gel in the treatment of acute low back pain: a multicentre, randomised, double-blind comparative clinical trial. *Br Homeopath J* 2001; 90: 21-8 & Ernst E, Saradeth T, Resch KL. Complementary treatment of varicose veins - a randomized, placebo-controlled, double-blind trial. *Phlebology* 1990; 5: 157-63.

⁴⁴ Balzarini A, Felisi E, Martini A, De Conno F. Efficacy of homeopathic treatment of skin reactions during radiotherapy for breast cancer: a randomised, double-blind clinical trial. *Br Homeopath J* 2000; 89: 8-12 & Kulkarni A, Nagarkar BM, Burde GS. Radiation protection by use of homeopathic medicines. *Hahnemann Homoeopath Sand* 1998; 12: 20-3.

⁴⁵ Böhmer D, Ambrus P. Behandlung von Sportverletzungen mit Traumeel-Salbe - Kontrollierte Doppelblindstudie. *Biol Med* 1992; 21: 260-8 & Zell J, Connert WD, Mau J, Feuerstake C. Treatment of acute sprains of the ankle joint. Double-blind study assessing the effectiveness of a homeopathic ointment preparation. *Fortschr Med* 1988;106:96-100.

⁴⁶ de Lange de Klerk ES, Blommers J, Kuik DJ, et al. Effect of homeopathic medicines on daily burden of sintomas in children with recurrent upper respiratory tract infections. *Br Med J* 1994;309:1329-32 & Weiser M, Clasen BPE. Controlled double-blind study of a homeopathic sinusitis medication. *Biol Ther* 1995;13:4-11.

⁴⁷ (47) McCutcheon LE. Treatment of anxiety with a homeopathic remedy. *J Appl Nutr* 1996;48:2-6.

⁴⁸ (48) Lamont J. Homeopathic treatment of attention deficit hyperactivity disorder. A controlled study. *Br Homeopath J* 1997;86:196-200.

⁴⁹ (49) Frei H, Everts R, von Ammon K, Kaufmann F, Walther D, Hsu Schmitz SF, Collenberg M, Steinlin M, Lim C, Thurneysen A. Randomised controlled trials of homeopathy in hyperactive children: treatment procedure leads to an unconventional study design. *Homeopathy*. 2007;96:35-41.

⁵⁰ (50) Rahlfs VW, Mössinger P. *Asa foetida* in the treatment of the irritable colon: a double-blind trial. *Dtsch Med Wochenschr* 1979;104:140-3.

⁵¹ (51) Brigo B, Serpelloni G. Homeopathic treatment of migraines: a randomized double-blind controlled study of sixty cases (homeopathic remedy versus placebo). *Berlin J Res Homeopath* 1991;1:98-106.

⁵² (52) van Haselen RA, Fisher PAG. A randomized controlled trial comparing topical piroxicam gel with a homeopathic gel in osteoarthritis of the knee. *Rheumatology* 2000;39:714-9.

⁵³ (53) Yakir M, Kreitler S, Brzezinski A, et al. Effect of homeopathic treatment in women with premenstrual syndrome: a pilot study. *Br Homeopath J* 2001;90:148-53.

⁵⁴ (54) Berrebi A, Parant O, Ferval F, Thene M, Ayoubi JM, Connan L, Belon P. Homeopathic treatment of pain associated with unwanted post partum lactation. *J. Gynecol Biol Reprod* 2001;30:353-357.

⁵⁵ (55) Genre D, Tarpin C, Braud AC, Camerlo J, Protiere C, Eisinger F, Viens P. Randomized, double-blind study comparing homeopathy (cocculine) to placebo in prevention of nausea/vomiting among patients receiving adjuvant chemotherapy for breast cancer. *Breast Cancer Research and Treatment* 2003;82:sup 1, 637.

⁵⁶ (56) Frass M, Linkesch M, Banyai S, Resch G, Dielacher C, Löbl T, Endler C, Haidvogel M, Muchitsch I, Schuster E. Adjunctive homeopathic treatment in patients with severe sepsis: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial in an intensive care unit. *Homeopathy* 2005;94:75-80.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

individualizado e global. O método de avaliação tem que ser adaptado a esta realidade; atualmente a estatística de Bayes autoriza tal pesquisa (veja posteriormente).

⁵⁷ (57) Robertson A, Suryanarayanan R, Banerjee A. Homeopathic Arnica Montana for post-tonsillectomy analgesia: a randomized placebo control trial. *Homeopathy*. 2007;96:17-21.

^{57a} (57a) Mousavi F, Mojaver Y.N, Asadzadeh M, Mirzazadeh M. Homeopathic treatment of minor aphthous ulcer: a randomized, placebo-controlled clinical trial. *Homeopathy* 2009;98:137-141.

(57a) Mousavi F, Mojaver Y.N, Asadzadeh M, Mirzazadeh M. Homeopathic treatment of minor aphthous ulcer: a randomized, placebo-controlled clinical trial. *Homeopathy* 2009;98:137-141.

Parecer da Academia Real Belga de Medicina em relação às conclusões da

publicação de Shang-Egger em «The Lancet»^{*1}.

A melhor e mais detalhada crítica da publicação de Shang & al é uma análise de sensibilidade dos resultados e conclusões obtidos a partir de ensaios clínicos selecionados na avaliação final

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

*2. Se considerarmos os 12 ensaios de boa qualidade, OR torna-se 0,76 com IC 95% de 0,59-0,99 e $p=0,039$, argumento para uma eficácia homeopática significativamente superior do que a do efeito placebo. Olhando para a sensibilidade desta análise, parece que a OR é significativamente diferente de 1 para todas as combinações entre 14 ensaios ($n = \text{limite } 69$) e o total de 21 ensaios (exceção: a combinação de 17 ensaios com $n = \text{limite } 50$). Entretanto, na maioria destas análises, o “funnel plot” revela uma assimetria moderada (mas não

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

significante)^{*3}. Os resultados previstos de valores de OR usando a técnica da meta-regressão (normalmente preferido no caso de assimetria significativa) mostra valores próximos a um, indicando uma possível ausência de diferença significativa entre a homeopatia e o placebo. Em adição, esta análise complementar da publicação de Shang revela uma importante heterogeneidade entre os ensaios clínicos (maior que 50%, critério de tomada de uma meta-análise nula e sem efeito). Neste caso é recomendado usar a técnica da meta-regressão, veja

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

abaixo, em vez de uma meta-análise para efeitos aleatórios tradicionais ^{*4}. Esta heterogeneidade pode ter múltiplas razões. Uma destas é provavelmente o tipo de doenças ou condições consideradas. Uma crítica justificada pode ser feita a Shang pelo fato de ele ter retido em sua análise ensaios onde a homeopatia não teve efeitos demonstrados, como “dores musculares”, particularmente quando um dos ensaios finalmente retidos por Shang contribuíram para aumentar consideravelmente a heterogeneidade da amostra. Se este ensaio de “dores musculares” for omitido na análise, OR calculado sobre 7 ensaios (em vez de 8) vai para 0,88/0,80 (mesmo se este ainda não é significativo: IC 0,61-1,05). Entretanto, em uma análise sensível, a diferença torna-se significativa se considerarmos 8 ensaios (rejeitando dores musculares, incorporando outro ensaio com 80 pessoas (OR = 0,75 IC 0,58-0,96 p=0,025) ou 6 ensaios com critérios de inclusão de 100 pessoas (OR = 0,73 IC 0,59-0,91 p=0,005) em vez dos 8 ensaios selecionados por Shang (critério de inclusão 98 pessoas). Reciprocamente, os resultados positivos com os 21 ensaios são principalmente relatados à presença de dois grandes ensaios sobre gripe. Se um destes dois ensaios fosse rejeitado, OR não é mais significativamente diferente do outro. Outra consequência desta importante heterogeneidade é a interpretação que pode ser feita para o “funnel plot”, com objetivo de excluir ensaios de

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

pequeno tamanho^{*3}. Na verdade, mais do que considerar ensaios de pequenos tamanhos como mais sensíveis a vieses (e como tal, eliminados da análise final), uma alternativa poderia ser considerar estes ensaios como mais efetivos, porque são feitos em condições nas quais o efeito da homeopatia é particularmente claro, e como tal, não requer uma coorte importante de

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

peessoas para demonstrar este efeito^{*2}. Se este é o caso (e esta situação não pode ser excluída a priori), é claro que a exclusão de ensaios de pequenos tamanhos, como decidido por Shang, é um viés maior para a conclusão final. A análise sensível demonstra claramente que a significância da superioridade observada do efeito da homeopatia, comparado ao placebo, depende, de maneira crucial, do número de ensaios levados em conta na análise.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Todas meta-análises publicadas de ensaios clínicos controlados em homeopatia são, mais ou

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

menos, sujeitas a críticas e são controversas*⁵. Admitindo que a análise de Shang and al, publicada no Lancet é **muito criticável e não pode, como tal e apenas com ela, sustentar a conclusão final proposta: “Este achado é compatível com a noção que os efeitos clínicos da**

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

homeopatia são efeitos placebo”⁶. Entretanto, a análise sensível de Lüdtkke et al² é clara o suficiente para concluir: “*Nossos resultados não provam que os medicamentos homeopáticos são superiores ao placebo, nem provam o oposto*”.

Neste ponto, é relevante referenciar as conclusões de R. T. Mathie publicada no Journal Homeopathy (Vol 92, número 2, Abril 2003, páginas 84-91); depois de uma revisão da literatura disponível ele concluiu: “*A evidência de pesquisa disponível enfatiza a necessidade de muito mais pesquisa bem direcionada em homeopatia. Uma nova agenda de pesquisa deve considerar além (mas incluir), o ensaio controlado por placebo. Cada estudo deveria adotar métodos de pesquisa e medidas de resultados ligados a uma questão que aborde o significado clínico dos dos efeitos homeopáticos.*”

Pesquisas prospectivas comparativas entre abordagens médicas seriam promovidas (ensaios de não-inferioridade) em áreas específicas posteriores neste livreto. Ensaios randomizados controlados por placebo são, é claro, uma referência para a “melhor evidência”, mas o tratamento homeopático individualizado e a prática diária deve sempre ser considerada (um ponto muito difícil considerando a abordagem individual em homeopatia).

Como tal, podemos concluir que é certamente mais necessário que sejam feitas mais pesquisas, considerando o feixe coerente de resultados disponíveis em áreas específicas descritas posteriormente neste livreto. Todos os níveis de evidência são necessários.

CAPÍTULO V

Os resultados dos estudos ‘ECHO’

‘ECHO’ refere-se a pesquisas sobre Resultados Econômicos, Clínicos e Humanísticos (Economic, Clinic and Humanistic Outcomes).

Na literatura, são encontradas 21 publicações usando escores validados relativos à qualidade de vida (QoL), para avaliar a eficácia dos medicamentos homeopáticos, sendo 20.005 pacientes incluídos nos diferentes estudos. Considerando todos os diagnósticos mesclados, um **nível IIIa de evidência** é obtido para todos os estudos ECHO, t-studies.

Um primeiro grupo de estudos compara o escore QoL antes e depois do tratamento. O grupo controle é o grupo em si, antes do tratamento. Para todos os diagnósticos mesclados, as melhoras são estatística e clinicamente significantes. Alguns diagnósticos foram especialmente analisados: asma em crianças, dor de cabeça, pacientes com câncer, ansiedade e depressão após interrupção do tratamento hormonal estrogênico por causa de câncer de mama, alergias, problemas gerais, desordens intestinais, desordens de ansiedade, depressão e problemas de pele. Estes são também os diagnósticos mais comuns na prática geral.

Um segundo grupo usa um grupo controle externo, tratado com medicina convencional. Os resultados destes estudos mostram que o tratamento é tão eficiente quanto a medicina convencional na prática geral. Problemas respiratórios, polineuropatia diabética, problemas crônicos dos ouvidos, nariz e garganta, como, por exemplo, sinusite, são considerados, assim como problemas durante a gravidez.

Um terceiro grupo usa o escore de qualidade de vida durante um estudo controlado e randomizado. Para vertigem, a homeopatia é tão eficiente quanto a medicina convencional. No estudo da asma, a qualidade de vida no início do estudo foi tão alta que não puderam ser encontradas diferenças significativas.

Condição/Estudo	N	Desenho QoL	Grupo testado	Grupo controle	Resultados
Adler et al. 2009 ^{77b} . Depressão.	91	Duplo-cego, randomizado, ensaio de não-inferioridade. Escala MADR.	Homeopatia, potências Q (ou LM)	Fluoxetina	Proporção de resposta similar.
Becker-Witt et al ^{69 70}	2851	Estudo prospectivo observacional. MOS SF-36	Homeopatia	-	Melhora significativa e relevante do SF-36.
Bordet et al. ⁷⁵ Calores da menopausa, 6 meses	438	Estudo prospectivo observacional. Multicêntrico (99 MD). Duplo escore QoL não validado.	Homeopatia	-	Melhora significativa e relevante nos dois escores de QoL (vigília/sono)
Dias-Brunini. 2002 ⁶⁰ Asma –	51	Estudo prospectivo	Homeopatia	-	Escore de QoL de 42,27 a 54,94, aumento

*1 Belgian Royal Medicine Academy: abstract from advice on homeopathy approved on 28 February 2009. www.amb.be

*2 Lüdtker R, Rutten ALB. The conclusions on the effectiveness of homeopathy highly depend on the set of analyzed trials. *J Clin Epidemiol* 2008, 61, 197-204.

*3 Egger M, Smith GD, Schneider M, Minder C. Bias in meta-analysis detected by a simple, graphical test. *Mr Med J*, 1997, 315, 629-634.

*4 Egger M, Smith GD, Phillips AN. Meta analysis: principles and procedures. *Br Med J*, 1997, 315, 1533-1537.

*3

*2

*5 Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *Br J Clin Pharmacol*, 2002, 54, 577-582.

*6 Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L et al. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. *Lancet* 2005, 366, 726-732.

^{77b} Adler UC, Paiva NMP, Cesar AT, Molina A, Padula AE, Calil HM. Homeopathic Individualized Q-Potencies versus Fluoxetine for Moderate to Severe Depression: Double-blind, Randomized Non-inferiority Trial. *ECAM* 2009; August 17:1-8.

⁶⁹ Becker-Witt C, Lüdtker R, Willich SN. "Patienten in der homöopathischen Praxis"- In: Albrecht H, Frühwald M (ed.). *Jahrbuch 9, Karl und Veronica Carstens-Stiftung.*, Essen: KVC Verlag, 2003

⁷⁰ Becker-Witt C, Lüdtker R, Weber K, Willich SN. The effects of homeopathic therapy on health-related quality of life. *FACT* 2003. 8:124.

⁷⁵ Bordet MF, Colas A, Marijnen P, Masson JL, Trichard M. Treating hot flushes in menopausal women with homeopathic treatment – Results of an observational study. *Homeopathy*. 2008;97:10-15.

pediatria, 6 meses		observacional. Escore de QoL aplicado a crianças.			estatisticamente significativo.
Goossens & al 2008 ⁷⁶ Febre de feno	74	Estudo prospectivo observacional não comparativo. RQLQ QoL	Homeopatia	-	Melhora significativa depois de 3 e 4 semanas.
Guthlin et al 2001 ⁶⁴ Todas condições, <4 anos	951	Estudo prospectivo observacional. MOS SF-36	Homeopatia	-	Número muito pequeno de pacientes para chegar a resultados válidos.
Guthlin et al 2003 ⁷² Todas condições, <4 years	750	Estudo prospectivo observacional. MOS SF-36	Homeopatia	-	Melhora altamente significativa de QoL na maioria das dimensões.
Jong et al 2006 ⁶⁶ Queixas respiratórias e de ouvido, 7-14-28 dias, resultados finais 2006.	2055	Estudo prospectivo observacional. HSQ-12; HSQ-5	Homeopatia	Convencion al	Sem diferenças significantes na duração da doença, resposta ao tratamento, satisfação do paciente e efeitos adversos.
Heger et al 2001 ⁷¹ Queixas respiratórias e de ouvido, 14-28 dias	456	Estudo prospectivo observacional. HSQ-12; HSQ-5	Homeopatia	Convencion al	Homeopatia no mínimo tão efetiva quanto o cuidado médico convencional (64,3% ><56,6%). Efeitos adversos 7,8% versus 22.3%.
Hochstrasse B. 1999 ⁶⁸ gravidez, <9 meses	205	Estudo prospectivo observacional comparativo. SEIQoL	Homeopatia	Convencion al	QoL mais baixo no grupo homeopático (duas populações diferentes, impossível comparação)

⁶⁰ Dias Brunini C.R. Qualidade de vida e abordagem homeopática em crianças asmáticas. *Infanto*, 2002, 10/1 (18-21), ISSN 1413-0270.

⁷⁶ Goossens M, Laekeman G, Aertgeerts B, Buntinx F. Evaluation of the Quality of Life after individualized homeopathic treatment for seasonal allergic rhinitis. A prospective, open, non-comparative study. *Homeopathy*. 2009;98:11-16.

⁶⁴ Guthlin C, Walach H. *Prospektive Dokumentationstudie in der niedergelassenen Praxis – ein Erprobungsverfahren zur Akupunktur und Homöopathie. Erfahrungsheilkunde* 2001 Apr;50(4):186-94, ISSN: 0014-0082.

⁷² Guthlin C, Walach H. The challenge of assessing the effects of homeopathy in real life practice. *Improving the Success of Homeopathy*, 4: 3-4 April 2003 50-56

⁶⁶ Jong MC, Riley D, Haidvogel M. International integrative primary care outcomes study (IIPCOS-2): Homeopathic and conventional treatment for acute respiratory and ear complaints. *Improving the Success of Homeopathy* 5: January 2006.

⁷¹ Riley D., Fischer M., Singh B., Haidvogel M., Heger M. Homeopathy and Conventional Medicine: An Outcomes Study Comparing Effectiveness in a Primary Care Setting. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine* Volume 7, Number 2, 2001 pp. 149-159.

⁶⁸ Hochstrasser B. Lebensqualität von schwangeren Frauen in Abhängigkeit von einer homöopathischen oder schulmedizinischen Betreuungsform und vom Schwangerschaftsverlauf. *Forsch Komplementarmed*. 1999 Feb;6 Suppl 1:23-5.

Muscari-Tomaioli et al 2001 ⁶⁵ . Dor de cabeça, 6 meses	53	Estudo prospectivo observacional. MOS SF-36	Homeopatia	-	Aumento da média e mediana de todas as dimensões de QoL. Resultados mais importantes nos parâmetros de “dor corporal” e “vitalidade” p<0.0001
Pomposelli 2009 ⁷⁷ Polineuropatia diabética	61	Estudo prospectivo observacional	Homeopatia	Convencional	Melhora de QoL e economia de custo de 17,5%
Spence et al 2005 ⁷⁴ Ampla gama de condições crônicas	6544	Estudo prospectivo observacional	Homeopatia	-	Mudanças positiva de saúde na prática hospitalar da rotina homeopática.
Strosser et al 2000 ⁶⁷ Vertigem, 6 semanas	119	Estudo comparativo duplo cego. MOS SF-36	Homeopatia (Vertigoheel)	Convencional (Betahistina)	Melhora significativa da saúde física e mental com homeopatia. Eficácia equivalente dos dois grupos.
Thompson et al 2002 ⁶¹ Câncer, 5 consultas posteriores	52	Estudo prospectivo observacional. EORTC QLQ-30 Escore QoL.	Homeopatia	-	Melhora em 75% dos pacientes.
Thompson et al 2003 ⁵⁸ Sintomas de retirada de estrógeno em mulheres – câncer de mama.	40	Estudo prospectivo observacional.	Homeopatia	-	Melhora significativa na ansiedade, depressão e QoL.
Waise-Priven et al 2009 ^{77a} Dermatologia.	49	Estudo prospectivo observacional.	Homeopatia	-	Resultados QoL e dermatológicos positivos.

⁶⁵ Muscari-Tomaioli G, Allegri F, Miali E, Pomposelli R, TubiaP, Targhetta A, Castellini M, bellavite P. Observational study of quality of life in patients with headache, receiving homeopathic treatment. *Br. Homeopath J.* 2001 Oct;90(4):189-97.

⁷⁷ Pomposelli R, Piasere V, Andreani C, Costini G, Tonini E, Spalluzzi A, Rossi D, Quarenghi C, Zanolin ME, Bellavite P. Observational study of homeopathic and conventional therapies in patients with diabetic polyneuropathy. *Homeopathy.* 2009;98:17-25.

⁷⁴ Spence D, Thompson EA, Barron SJ. Homeopathic Treatment for Chronic Disease: A 6-Year, University-Hospital Outpatient Observational Study. *The journal of alternative and complementary medicine.* 2005; vol 11, number 5:793-798.

⁶⁷ Strosser W, Weiser M. Lebensqualität bei Patienten mit Schwindel – Homöopathikum im Doppelblind-Vergleich. *Biol Medizin* 2000 Oct;29(5):242-7 ISBN 0340-8671.

⁶¹ Thompson E.A., Reilly D. The homeopathic approach to symptom control in the cancer patient. *Palliative Medicine*, 2002, 16/3 (227-233), ISSN: 0269-2163

⁵⁸ Thompson E.A., Reilly D. The homeopathic approach to the treatment of sintomas of oestrogen withdrawal in breast cancer patients. *Homeopathy*, 2003, 92/3 (131-134), ISSN: 1475-4916.

^{77a} (77a) Waise-Priven S, Jurj G, Thomaz LCL, Tiermo SA, Filho WL, Sos A, Alves de Souda MF. Individualized homeopathic treatment of dermatological complaints in a public outpatient clinic. *Homeopathy* 2009;98:149-153.

		Escores DQLI + HR-QoL.			
Wassenhoven et al 2003 ⁶³ Todas as condições, 6 meses	1025	Estudos prospectivos observacionais. Escores MOS SF-36 & DUKE QoL.	Homeopatia	-	Diferenças de escore de QoL: condições alérgicas +7,987; problemas de saúde geral +10,198; intestino +8,189; Músculos-ossos +0,764; Estresse, ansiedade, tristeza +6,041; Nariz, ouvidos + 4,677; pele +6,395. Melhora pequena, mas estatisticamente significativa.
Weber et al 2002 ⁶² Sinusite aguda	63	Ensaio clínico controlado não-randomizado. Escore HCG-5 QoL.	Homeopatia + chá herbal	Terapia convencional	Igualmente efetivo (ou não efetivo)
White et al 2003 ⁵⁹ Asma – pediatrics, 12 meses	96	Estudo clínico randomizado, controlado por placebo, usando a subescala QoL do Questionário de Asma Infantil	Homeopatia junto com tratamento convencional	Placebo junto com tratamento convencional	Mudanças não estatisticamente significativas no escore de QoL, pequeno aumento de severidade. NB: escore inicial de QoL muito alto
Witt et al 2005 ⁷³ Todas condições, 3,12 e 24 meses	3981	Estudo prospectivo de coorte multicêntrico. Escore QoL.	Homeopatia	-	Melhoras marcantes e continuadas.

⁶³ Anelli M, Scheepers L, Sermeus G, van Wassenhoven M. Homeopathy and health related Quality of life: a survey in six European countries. *Homeopathy*, 2002 Jan;91(1):18-21.

⁶² Weber U., Lütke R., Friese K.H., Fischer I., Moeller H. A non-randomised pilot study to compare complementary and conventional treatments of acute sinusitis. *Forschende Komplementärmedizin und Klassische Naturheilkunde*, 2002, 9/2 (99-104), ISSN: 1424-7364.

⁵⁹ White A, Slade P, Hunt C, Hart A, Ernst E. Individualised homeopathy as an adjunct in the treatment of childhood asthma. *Thorax*, 2003 Apr;58(4):317-21.

⁷³ Witt CM, Luedtke R, Baur R, Willich SN. Homeopathic Medical Practice: Long-term results of a cohort study with 3981 patients. *BMC Public Health* 2005;5:115.

Os resultados dos estudos ‘CUSTO-EFICIÊNCIA’

Estudos sobre *Custo-Eficiência* do tratamento são principalmente solicitadas por autoridades. Um **nível IIIa de evidência** é obtido para todos os aspectos analisados.

A razão para este interesse é múltiplo. O custo da medicina convencional é cada vez mais um problema para alguns pacientes. A sobrevivência dos nossos sistemas de segurança social é ameaçada por estes custos enormes.

Os dados disponíveis (15 estudos – 9.938 pacientes) mostram que é possível haver uma redução do custo total para o paciente, mantendo uma eficácia global, quando a homeopatia é usada.

Novamente, um primeiro grupo de estudos compara a mesma coorte de pacientes antes e após o estudo. O grupo controle é o grupo em si, antes do tratamento. As economias monetárias alcançadas pelos usuários de homeopatia são estatística e clinicamente significativas para todos os diagnósticos mesclados. Alguns diagnósticos são especialmente analisados, tais como otite média, eczema atópico e alergias, artrite reumatóide e distúrbios da ansiedade.

Um segundo grupo usa um grupo controle externo, tratado, desta vez, com tratamento convencional. Os resultados destes estudos confirmam que o tratamento homeopático na prática geral permite economias em todas as situações. Alguns dados foram especialmente analisados, tais como a rinite alérgica sazonal, asma, eczema atópico, alergias alimentares, rinite alérgica crônica, distúrbios da ansiedade e rinite aguda.

Finalmente estas são as conclusões da Profa. Dra. Claudia Witt ⁹³: *“Pacientes com doenças crônicas beneficiam-se mais com a homeopatia do que com a medicina convencional, com aproximadamente os mesmos custos. A conclusão, depois de 12 meses de acompanhamento de 315 adultos e 178 crianças, dos quais a metade dos pacientes recebeu homeopatia e a outra metade cuidados da medicina convencional, foi que nos dois grupos, o estado de saúde dos pacientes melhorou substancialmente, mas a melhora foi maior nos pacientes com o tratamento homeopático. Os custos globais, incluindo aqueles para a visita médica, medicamentos e hospitalização, foram praticamente idênticos para adultos, mas os custos médios foram maiores para crianças tratadas homeopaticamente.”*

Conclusões gerais desta revisão da literatura

Além da análise geral e das conclusões sobre os efeitos da homeopatia, a eficácia tem sido provada usando, tanto avaliação RCT, como escores de QoL para as alergias sob todos aspectos. A prevalência destes problemas está crescendo na população mundial. Para as autoridades isto também é um grande problema; é causa de absentismo. Um custo social importante está ligado a estes problemas. A homeopatia pode ser uma solução barata e eficiente.

93

Condição/Estudo	N	Desenhos da Pesquisa Econômica	Grupo teste	Grupo controle	Resultados
Becker-Witt et al 2003 ⁷⁸ Diferentes condições crônicas.	493	Estudo prospectivo, comparativo, de coorte.	Homeopatia, e os pacientes podiam optar por terapia convencional concomitante	Pacientes podiam optar por terapia convencional	Pacientes que procuravam por tratamento homeopático tinham melhores resultados quando comparados com pacientes sob tratamento convencional.
Chaufferin 2000 ⁸⁷		Compilação de dados nacionais disponíveis (fontes secundárias)	Homeopatia	-	O preço da medicação homeopática por unidade foi menor que o da alopática (embora o número de prescrições seja desconhecido). Menos reembolso para médicos homeopatas, só 1% do reembolso do sistema nacional de seguro de saúde francês.
Frei et al 2001 ⁷⁹ Otite média aguda	230	Estudo intervencional prospectivo não controlado	Homeopatia	-	72% resolvidos em 12 horas, 28% receberam antibióticos. O tratamento convencional foi 14% mais caro (109 SFR vs. 94,6 SFR)
Frenkel et al 2002 ⁸⁰ Desordens atópicas e alérgicas	48	Estudo prospectivo, intervencional,	Primariamente homeopatia, adicionada ao	-	Antes da intervenção, em média 3.1 diferente drogas convencionais/paciente; depois 1.6

⁷⁸ Becker-Witt et al. Effectiveness and costs of Homeopathy compared to conventional medicine – a prospective multicenter cohort study. London: *The Royal Homeopathic Hospital*, 2003.

⁸⁷ Chaufferin G. Improving the evaluation of homeopathy: economic considerations and impact on health. *Br Homeopath J* 2000 Jul;89 Suppl 1:S27-30

⁷⁹ Frei H, Thurneysen A. Homeopathy in acute otitis media in children: treatment effect or spontaneous resolution? *Br Homeopath J* 2001 Oct ;90 (4):180 -290(4):180-182.

⁸⁰ Frenkel M, Hermoni D. Effects of homeopathic intervention on medication consumption in atopic and allergic disorders. *Altern Ther Health Med* 2002 Jan -Feb ;8 (1):76 -9 8(1):76-79.

		não controlado	tratamento convencional		(p=0.001). Antes da intervenção, 31 usaram drogas convencionais (média do custo \$40); após a intervenção \$35 (média de custos \$16).
Güthlin et al 2003 ⁸¹ Condições crônicas diferentes	750	Estudo prospectivo observacional não controlado	Homeopatia	-	Mudanças significantes na qualidade de vida, menor absenteísmo.
Haselen et al 1999 ⁸⁶ Artrite reumatóide	Amostra de 89, randomizada entre 427	Estudo retrospectivo	Homeopatia (n=89) Acupuntura (n=4)	-	32% dos pacientes reduziram o uso de drogas convencionais. O custo total para tratar 89 pacientes foi de 7129 GBP (incluindo medicação, tempo dos funcionários e procedimentos de diagnóstico - 29% dos custos para consulta, 22% para drogas convencionais)
Jain 2003 ⁸⁸ Custos reduzidos para prescrição de medicamentos homeopáticos	109	Estudo prospectivo observacional não controlado	Homeopatia	-	A economia pelo tratamento homeopático, calculadas pela dedução de custos para medicamentos homeopático, dos medicamentos convencionais (hipotéticos), para o mesmo diagnóstico e mesma duração, foi no total 60,40 libras esterlinas.
Rossi et al. 2009 ⁹¹ Doenças	105	Estudo retrospectivo	Homeopatia	Convencional	Uso reduzido de medicamentos convencionais, 42,4% economia nos

⁸¹ Güthlin C, Walach H. Prospektive Dokumentationsstudie in der niedergelassenen Praxis- ein Erprobungsverfahren zur Akupunktur und Homöopathie. *EHK* 2001;186-194.

⁸⁶ van Haselen RA, Graves N, Dahiha S. The costs of treating rheumatoid arthritis patients with complementary medicine: exploring the issue. *Complement Ther Med* 1999; 7(4):217-221.

⁸⁸ Jain A. Does homeopathy reduce the cost of conventional drug prescribing? A study of comparative prescribing costs in general practice. *Homeopathy* 2003 Apr;92(2):71-6

⁹¹ Rosi E, Crudeli L, Endrizzi C, Garibaldi D. Cost-benefit evaluation of homeopathic vs conventional therapy in respiratory diseases. *Homeopathy*. 2009;98:2-10.

respiratórias		observacional			custos, até 71,1% para asma crônica.
Schafer et al. 2002 ⁸² Febre do feno, asma, eczema atópico, hipersensibilidade alimentar		Estudo caso-controlado baseado na população	Medicina alternativa	Sem medicina alternativa	26.5% usaram CAM, pacientes eram significativamente mais jovens e com melhor educação. CAM geralmente praticada por médicos, custos mediano para tratamento parcial e completo de 4 a 205 euros. Usuário de CAM mostrou eficácia da terapia convencional inferior ao não usuário (p<0,001)
Sevar. 2005 ⁹² Todas as condições	455	Estudo prospectivo de coorte.	Homeopatia	-	Economia no custo de drogas convencionais de £39,90/paciente/ano.
Taïeb et al. 2003 ⁹⁰ Rinite alérgica crônica.	300	Estudo prospectivo, comparativo, de coorte.	Homeopatia (HM)	Tratamento convencional (CM)	Aos 3 meses o escore da SF-12 sobre dimensão física HM 51,8; CM 47,9 (p <0,05). Diminuição do custo de atendimento a pacientes de 45,74 € para CM, para 27 € para o HM. Diminuição do custo dos cuidados para o sistema de segurança social com 50% para pacientes em uso de HM
Trichard et al 2003 ⁸³ Desordens de ansiedade	394	Estudo prospectivo, comparativo, de coorte.	Homeopatia	Tratamento convencional	A estratégia do medicamento homeopático produziu resultados equivalentes, porém com menor custo de reembolso pelo sistema nacional de

⁸² Schafer T, Riehle A, Wichmann HE, Ring J. Alternative medicine in allergies - prevalence, patterns of use, and costs. *Allergy* 2002; 57(8):694-700.

⁹² Sevar R. Audit of outcome in 455 consecutive patients treated with homeopathic medicines. *Homeopathy* 2005;94:215-221.

⁹⁰ Taïeb C, Myon E. Chronic allergic rhinitis, usefulness of the homeopathic treatment. *International Society of Pharmacoeconomics & Outcomes Research. 8th Annual International Meeting* May 18-21,2003.

⁸³ Trichard M, Chaufferin G. Cost-effectiveness study of treatment of anxiety disorders by homeopathic general practitioners. *Improving the success of homeopathy*, 2003.

					saúde.
Trichard et al 2003 ⁸⁴ Rinofaringite aguda	499	Estudo prospectivo, comparativo, de coorte.	Homeopatia	Terapia convencional (antibióticos)	Custos globais comparáveis entre as estratégias dos 2 tratamentos, porém menor absenteísmo no grupo homeopático.
Trichard et al. 2003 ⁸⁵	5549	Pesquisa descritiva de seção cruzada	Homeopatia	-	Incluídos apenas custos de medicamentos – custos médios globais 6,78 € dos quais 3,78 € foram reembolsados.
Wassenhoven et al 2004 ⁸⁹ Todas as condições.	782	Estudo observacional não selecionado e comparação com dados nacionais disponíveis (fontes secundárias)	Homeopatia	-	Com o tratamento homeopático houve redução significativa do número de consultas com outros especialistas e clínicos gerais e também no custo do tratamento (€370 comparado com €287). As maiores economias foram feitas por pacientes com as piores avaliações de suas condições físicas, antes de procurar o tratamento homeopático.
Witt et al. ⁹³ Eczema atópico	135	Estudo prospectivo, comparativo, de coorte.	Homeopatia	Tratamento convencional	Eficácia comparável, mas custos menores para o grupo homeopático.

⁸⁴ Trichard M, Chaufferin G. Effectiveness, Quality of Life, and Cost of Caring for Children in France with Recurrent Acute Rhinopharyngitis Managed by Homeopathic or Non-Homeopathic General Practitioners. *Dis Manage Health Outcomes* 2004;12(6):419-427.

⁸⁵ Trichard M, Lamure E, Chaufferin G. Study of the practice of homeopathic general practitioners in France. *Homeopathy* ed. 2003, Vol92/3;135-139.

⁸⁹ van Wassenhoven M, Ives G. An observational study of patients receiving homeopathic treatment. *Homeopathy* 2004 January;93:3-11.

⁹³ Witt C. Effectiveness of homeopathy, an example of systematic research in children with atopic eczema. *Proceedings of 63rd LMHI congress*. May 20-24, 2008.

CAPÍTULO VI

Evidência interna – Heurística

Homeopatia é uma prática médica que tem como objetivo o fortalecimento da homeostase natural do corpo e a estimulação do sistema imune. A Homeopatia age segundo o princípio da similaridade; o que significa que os sintomas são tratados com um medicamento que contém uma substância capaz de causar sintomas similares em uma pessoa saudável. Por exemplo, a cebola pode ser a causa de uma descarga aquosa do nariz e dos olhos. Um medicamento preparado a partir da cebola, chamado *Allium cepa*, pode tratar pacientes que tem estes sintomas, durante a coriza ou rinite alérgica, acompanhada por descarga aquosa irritante do nariz.

A lei dos semelhantes deve ser respeitada durante os estudos clínicos e fundamentais. Já a 20 anos atrás, foi desenvolvido um novo paradigma que permitiu a explanação dos efeitos homeopáticos. É o paradigma dos “Significados corporais”⁹⁴. Ele explica porque a lei dos semelhantes deve ser respeitada nos protocolos de pesquisa sobre homeopatia; o medicamento testado tem que ser significativo para o sujeito pesquisado (célula, planta, animal ou humano). Um banco de dados de experimentos em homeopatia é regularmente atualizado e disponível⁹⁵ atualmente.

A. Experimentações puras

Medicina homeopática é o resultado da experimentação iniciada por Hahnemann. Este médico quis compreender o efeito dos medicamentos prescritos, e esta é a razão pela qual ele experimentava estes medicamentos nele mesmo, e depois, em outros voluntários.

Estes experimentos em voluntários “saudáveis” não cessaram por duas séculos.

O medicamento é tomado por um voluntário, por no mínimo dois dias consecutivos. Os sintomas desenvolvidos pelo voluntário após tomar o medicamento, são observados e anotados muito cuidadosamente. Depois, todos estes sintomas são convertidos em linguagem repertorial (integrada nas rubricas existentes ou através da criação de uma nova rubrica). A qualidade de cada sintoma colecionado é mais importante do que a quantidade de sintomas. Cada resultado da experimentação (sintomas ligados ao medicamento homeopático) tem que ser confirmado por outros experimentos, e, posteriormente, pela prática clínica. Estes experimentos são agora padronizados e são realizados regularmente, controlados por placebo⁹⁶.

Assim, cada sintoma da *Matéria Médica* pode ser descrito com um certo nível de evidência^{96a}. Quanto maior o nível de evidência para o sintoma ligado a um medicamento, maior a chance do medicamento usado tem de curar o paciente; isto significa que mais este medicamento pode influenciar o organismo ao qual ele será administrado.

⁹⁴ Bastide M. & Lagache A. *Revue Intern. Systémique*, 1995;9 :237-249 + *Altern Ther Health Med*. 1997;3:35-9

⁹⁵ Van Wijk R, Albrecht H. Proving and therapeutic experiments in the HomBRex basic homeopatia research database. *Homeopathy*. 2007;96:252-257.

⁹⁶ Dominici G, Bellavite P, di Stanislao C, Gulia P, Pitari G. Double-blind, placebo-controlled homeopathic pathogenetic trials: Symptom collection and analysis. *Homeopathy*. 2006;95:123-130.

^{96a} ECH guidelines for provings. www.homeopathyeurope.org

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Quanto mais sintomas “significantes” o paciente tem em comum com o medicamento, mais espetacular e completo será o efeito do medicamento. Este é o princípio da globalidade na homeopatia.

Uma experimentação pura pode ser comparada com um experimento qualitativo, fase I, na medicina convencional, com algumas exceções. Uma declaração sobre este assunto está disponível em www.homeopatieurope.org. A farmacopeia homeopática contém vários milhares de diferentes medicamentos; para cada medicamento, existem muitas modalidades⁹⁷ de sintomas e são codificados nos nossos repertórios homeopáticos.

A análise das publicações das experimentações autoriza um **nível de evidência IIb** para este passo experimental⁹⁸. Uma auditoria da publicação de todas as experimentações inglesas feitas entre 1945 e 1995 foi publicada⁹⁹ em 1998 e outras publicações estão sendo preparadas. Um **nível de evidência I** para estes experimentos é cada vez mais previsível^{99a}.

Nos congressos da LMHI, são apresentadas confirmações de experimentações prévias ou novas experimentações.

Em maio de 2008 as seguintes experimentações foram apresentadas (veja os anais):

Hydrogenium peroxidatum – H₂O₂. Dominici G. Double-blind, randomized, placebo controlled design; 16 experimentadores revelaram vários sintomas clinicamente verificados em animais e humanos.

Latroectus mactans tredecim guttatus. AFADH – Fayeton S. Desenho aberto; 8 experimentadores revelaram grupos de sintomas clinicamente verificados.

Potentilla anserina. Jansen JP. Desenho multi-cêntrico, prospectivo, duplo-cego; 10 experimentadores revelaram 27 grupos de sintomas.

O irmão pacífico de Plutonium: **Neptunium muriaticum**. Lustig D. Desenho controlado por placebo; 19 experimentadores revelaram 315 sintomas distribuídos em 12 grupos de sintomas característicos.

Patogenias Brasileiras: **Helleborus niger**. Marim M. Desenho internacional multicêntrico, terceira confirmação; 4 grupos de sintomas são regularmente registrados.

Sutherlandia frutescens. Ross A, Webster H, van der Hulst N. Desenho duplo-cego, controlado por placebo; 24 experimentadores revelando 15 sintomas correlacionados com o uso tradicional da planta (tônica restaurativa em pacientes HIV).

Erythrina lysistemon (African Coral Tree). Ross A, de Beer E. Desenho triplo-cego, controlado por placebo; 32 experimentadores revelando 25 sintomas.

Lobelia cardinalis. Scheepers L. Desenho aberto; 7 experimentadores revelando 32 sintomas.

Galium aparine. Scheepers L. Desenho aberto; 8 experimentadores revelando 18 grupos de sintomas.

Ytterbium nitricum. Vicol M, Cristescu LM, Ivanciu NV, Dobre ML, Sumbasacu M, Oprea AM, Goiceanu DM, Dragusanu O, Binder-Hampel A, Stanciu AM, Struza CM. Desenho aberto; 13 experimentadores revelando 32 sintomas.

Hecla lava. Desenho multicêntrico internacional.

⁹⁷ The modality of a sintoms permits the differentiation between two medicines.

⁹⁸ Walach H & all. Homeopathic proving sintoms: result of a local, non-local, or placebo process? A blinded, placebo-controlled pilot study. *Homeopathy* 2004 n°93, 179-185.

⁹⁹ Dantas F, Fisher P. A systematic review of homeopathic pathogenetic trials published in the United Kingdom from 1945 to 1995. In: *Ernst E, Hahn EG. Homeopathy – A critical appraisal* 1998. Butterworth-Heinemann, United Kingdom.

^{99a} Möllinger H, Schneider R, Walach H. Homeopathic Pathogenetic Trials Produce Specific Sintoms Different from Placebo. *Forsch Komplementmed* 2009;16;105-110

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Em maio de 2010 (congresso da LMHI) foi apresentada a seguinte experimentação (veja anais):

Protea cynaroides. Botha I. Desenho duplo-cego; 70 experimentadores (60 do verum, o medicamento verdadeiro e 10 do placebo) revelando 4 estados mentais e muitos sintomas específicos.

No mesmo congresso, a mesma equipe respondeu à seguinte pergunta: “As experimentações são reprodutíveis?”

Para responder a esta questão o grupo da Universidade de Durban (África do Sul) (Botha I.) fez uma pesquisa comparativa entre grupos usando diferentes metodologias de experimentação (metodologia de experimentação de trituração C4, Sherr e Dream - sonho) para um mesmo medicamento homeopático. Estes resultados também estão nos anais do congresso da LMHI de 2010. O resultado final foi a formulação de 1373 rubricas utilizadas para propósitos de análise, resultando em 881 rubricas verificadas de *Protea cynaroides*. A hipótese “0”: “não há diferença entre os sintomas experimentados em dois anos consecutivos (os sintomas são reprodutíveis)”. Um valor de $p > 0,05$ tem sido confirmado e é o mais alto no grupo usando a metodologia C4. As metodologias C4 e Sherr são as mais reprodutíveis, baseadas na presença de rubrica.

Veja anais de maio de 2010 (Congresso de Homeopatia do Parlamento Europeu de Strasbourg, European Parliament Strasbourg Congress on Homeopathy):

Morpho menelaus occidentalis. Renoux H. Um teste patogenético com desenho duplo cego (7, 9, 15, 30CH, 200K, placebo), 30 experimentadores, 16 supervisores.

Experimentação: Publicações em revistas internacionais 2008

Argemone mexicana. Dey NR, Das KC, Rai Y. Desenho multicêntrico duplo-cego, 38 experimentadores (6C, 30C, 200C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. January-March 2008; Vol2, nº1:13-18.

Cephalandra indica. Dey NR, Das KC, Rai Y. Desenho multicêntrico duplo-cego, 17 experimentadores (6c, 30c, 200c). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2008; Vol2, nº2:20-24.

Ficus religiosa. Dey NR, Das KC, Rai Y, Siddiqui VA, Singh R. Teste patogenético multicêntrico duplo-cego. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. July-September 2008; Vol2, nº3:10-14.

Paraffin. Rajpal, Siddiqui VS, Dey NR, Das KC, Rai Y, Singh VK. Desenho multi-cêntrico duplo-cego, 43 experimentadores (6C, 30C, 200C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. October-December 2008; Vol2, nº4:20-25.

Experimentação: Publicações em revistas internacionais 2009

Pothos foetidus. Shaw R, Vikram Singh, Siddiqui VA, Rajpal, Vinay Singh Kr, Hari Singh, Mal PC, Bhakat AK. A multicentric double blind Homeopathic Pathogenetic Trial (6C, 30C, 200C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. January-March 2009; Vol3, nº1:18-22.

Aconitum napellus. Piltan D, Rist L, Simões-Wüst P, Saller R. Test of a homeopathic dilution of *Aconitum napellus*. A clinical, randomized, double-blind, controlled crossover study in healthy volunteers. Proving shows significant distinction between *Aconitum* C30 and placebo. *Forschende Komplementärmedizin*, 2009; 16:168-73.

Saraca indica. Nayak C, Siddiqui VA, Rajpal, Vinay Singh Kr, Hari Singh, Ramender Pal, Vikram Singh, Roy RK, Prakash S, Yogender Rai, Das KC. A multicentric double blind Homeopathic Pathogenetic Trial (6C, 30C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2009; Vol3, nº2:32-37.

Cuscuta reflexa. Shaw R, Siddiqui VA, Rajpal, Vinay Singh Kr, Dey NR. A multicentric double blind Homeopathic Pathogenetic Trial (6C, 30C, 200C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. July-September 2009; Vol3, nº3:7-13.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Mimosa humilis. Nayak C, Vikram Singh, Siddiqui VA, Rajpal, Prakash S, Yogender Rai, Dey NR. A multicentric double blind Homeopathic Pathogenetic Trial (6C, 30C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. October-December 2009; Vol3, nº4:16-20.

Experimentação: Publicações em revistas internacionais 2010

Skookum chuck. Siddiqui VA, Yogender Rai, Prakash S, Dey NR. A multicentric double blind Homeopathic Pathogenetic Trial (6C, 30C, 200C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. January-March 2010; Vol4, nº1:8-14.

Carica papaya. Rajpal, Anil Khurana, Siddiqui VA, Singh V.K., Dutta B.N., Shakti Dey, Jayant R.D.. A multicentric double blind Homeopathic Pathogenetic Trial (6C, 30C, 200C). *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2010; Vol4, nº2:7-12.

B. Verificação clínica de sintomas homeopáticos.

Sintomas obtidos por experimentação pura devem ser confirmados por resultados clínicos; a validade clínica de cada sintoma ligado ao medicamento homeopático, assim como a totalidade dos sintomas (figura global do medicamento) tem que ser verificada. Tradicionalmente especialistas em homeopatia são referências para esta verificação clínica dos sintomas homeopáticos; este é o **nível de evidência IV**. O conselho de especialistas é muito comum em medicina, por exemplo, o valor “ideal” para o colesterol em adultos é na verdade, de acordo com especialistas, 1,9g/l; é o mesmo nível de evidência (UCL 2007).

O médico homeopata hoje usa computadores na prática diária, permitindo uma nova abordagem para a verificação clínica dos sintomas homeopáticos usando um novo tipo de análise estatística.

Duas técnicas estatísticas são possíveis no caso de análise retrospectiva:

* Seja considerando apenas resultados incontestáveis de prescrições, falhas ou resultados positivos espetaculares. A análise consiste em procurar uma ligação possível entre este resultado e os sintomas selecionados dos pacientes, usados para a escolha de um medicamento. Este método se aproxima da análise tradicional dos especialistas. Os resultados ¹⁰⁰ fazem uma forte conexão entre os resultados obtidos por experimentação pura e a eficácia clínica da prescrição. No final deste processo, uma tabela dos sintomas característicos (ou grupo de sintomas) que forma um quadro de um medicamento homeopático, pode ser estabelecida e verificada. Veja um exemplo publicado ¹⁰¹ nas referências.

* Ou aplicando o teorema de Bayes sobre o mesmo banco de dados clínicos. Agora todos os valores são expressos como prevalência, e comparados ao restante da população (Proporção de probabilidade, Likelihood ratio, LR ou fatores de probabilidade como uma ligação entre o sintoma de um medicamento e os resultados clínicos obtidos). Este

¹⁰⁰ Van Wassenhoven M. Towards an evidence-based repertory: clinical evaluation of Veratrum Album. *Homeopathy* 2004;93, 71-77./ First line medicine – Clinical verification – Verification of homeopathic sintomas ISBN (2008) 978-2-87491-003-6 /Van Wassenhoven M. Clinical verification of sintomas of Natrium salts.Proceedings 2010 LMHI congress LA-USA.

¹⁰¹ CCRH. Damiana – A Multicentric Clinical Verification Study. *Indian Journal of Research in Homeopathy* 2007 vol 1 nº1,17-23

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

método pode ser aplicado em um desenho retrospectivo ¹⁰², assim como prospectivo ^{103 104}
¹⁰⁵.

Graças a estes resultados estatísticos, é alcançado um **nível de evidência IIIb**, e esperamos que outros grupos participarão para alcançar o **nível de evidência IIIa** em um futuro próximo. A verificação clínica dos sintomas homeopáticos é uma validação interna dos princípios básicos da homeopatia, e em breve os resultados poderão ser usados para melhorar a prática diária.

¹⁰² Van Wassenhoven M. XIX GIRI meeting “A Universal approach to health: the intelligent body” – Retrospective LR study. 2-4 December 2005 Monaco. www.giriweb.com

¹⁰³ Stolper CF, Rutten ALB, Lugten RFG, Barthels RJWM. Improving homeopathic prescribing by applying epidemiological techniques: the role of LR. *Homeopatia* 2002;91, 230-238. & Rutten ALB et al. Repertory and the symptom loquacity: some results from a pilot study on LR. *Homeopathy* 2004; 93, 190-192. & Rutten ALB et al. LR onderzoek: uitkomsten September 2005. *Similia Similibus Curentur* 2005; 35:4, 9-12.

¹⁰⁴ Rutten ALB. How can we change beliefs? A Bayesian perspective. *Homeopathy*. 2008;97:214-219.

¹⁰⁵ Rutten ALB, Stopler CF, Lugten RFG, Barthels RWJM. Statistical analysis of six repertory rubrics after prospective assessment applying Bayes’ theorem. *Homeopathy*. 2009;98:26-34. Diagnostic test Evaluation by patient-outcome study in homeopatia: balancing of feasibility and validity. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*. 2009;15:1230-1235.

Tabela de publicações recentes de verificação clínica de sintomas homeopáticos

Condições/estudos	N	Desenho	Número de Sintomas	Número de Medicamentos	Resultados
Van Wassenhoven ¹⁰⁰ , (2005)	2148	LR retrospectiva	>230	100	Sintomas – similaridade – globalidade
CCRH ¹⁰¹ , Damiana (2007)	3032	Método tradicional	?	1	Sintomas
Rutten & all ¹⁰⁶ , (2008)	4094	LR, prospectiva	6	75	Similaridade
Araujo *, Anacardium orientale (2008)	5	Método tradicional	?	1	16 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
Gnaiger & all * ¹⁰⁷ , Petroleum (2008)	25	Método tradicional	?	1	6 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
Dominici *, Hydrogenium peroxidatum (2008)	18	Método tradicional	10	1	Sintomas de experimentação – Similaridade
AFADH *, Latrodectus tetricum guttatus (2008)	4	Método tradicional	?	1	24 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
AFADH (*) Tarentula Lycosa (2008)	5	Método tradicional	?	1	36 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
Louis (*) Borax (2008)	12	Método tradicional	?	1	6 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
Lustig (*) Neptunium muriaticum (2008)	2	Método tradicional	?	1	1 grupo de sintomas - Similaridade (constituição)
Marim & all (*) (2008)	5	Método tradicional	?	4	5 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)

¹⁰⁰ Van Wassenhoven M. Towards an evidence-based repertory: clinical evaluation of Veratrum Album. *Homeopathy* 2004;93, 71-77. / First line medicine – Clinical verification – Verification of homeopathic sintomas ISBN (2008) 978-2-87491-003-6 / Van Wassenhoven M. Clinical verification of sintomas of Natrium salts. Proceedings 2010 LMHI congress LA-USA

¹⁰¹ CCRH. Damiana – A Multicentric Clinical Verification Study. *Indian Journal of Research in Homeopathy* 2007 vol 1 n°1,17-23

¹⁰⁶ Rutten ALB, Stolper CF, Lugten RFG, Barthels RWJM. New repertory, new considerations. *Homeopathy* 2008;97:16-21.

* Proceedings of 63rd LMHI congress 2008 (Belgium)

*

¹⁰⁷ Gnaiger – Rathmanmer J, Schneider A, Loader B, Böhrer M, Frass M, Singer SR, Oberbaum M. Petroleum a serie of 25 Cases. *Homeopathy* 2008; 97:83-88.

*

*

Petrucci (*) Falcon Peregrinus Disciplinatus (2008)	8	Método tradicional	8	1	Sintomas de experimentação – Similaridade
Pla* Salix Fragilis (2008)	2	Método tradicional	95	1	7 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
Scheepers & all*, 2008	37	Método tradicional	38	6	Sintomas + 13 grupos de sintomas - Similaridade (constituição)
Servais & all* Petroleum, 2008	11	Método tradicional	220	1	Sintomas
Stolper & all*, 2008	26	Método tradicional	23	2	Sintomas de experimentação – Similaridade
Uyttenhove* Cheirantus cheiri, 2008	300	Método tradicional	6	1	Sintomas de experimentação – Similaridade
Uyttenhove & all* Hecla lava, 2008	262	Método tradicional	?	1	Sintomas de experimentação – Similaridade
Chakraborty & all ¹⁰⁸ Blatta orientalis, 2008	6184	Método tradicional	80	1	Sintomas
Chakraborty & all ¹⁰⁹ Amoora rohituka, 2008	4706	Método tradicional	89	1	Sintomas
Chakraborty & all ¹¹⁰ Mentha piperita, 2008	6372	Método tradicional	105	1	Sintomas
Chakraborty & all ¹¹¹ Ferrum picricum, 2008	3465	Método tradicional	70	1	Sintomas
Chakraborty & all ^{111b} Fagopyrum esculentum, 2009	6675	Método tradicional	95	1	Sintomas
Chakraborty & all ^{111c} , Alstonia constricta, 2009	3854	Método tradicional	66	1	Sintomas

* Anais do 63o. congreso da LMHI 2008 (Bélgica)

¹⁰⁸ Chakraborty PS & all. Clinical verification of Blatta orientalis. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2008; Vol 2 n°2:25-30.

¹⁰⁹ Chakraborty PS & all. Clinical verification of Amoora rohituka. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. January-March 2008; Vol 2 n°1:19-25

¹¹⁰ Chakraborty PS & all. Clinical verification of Mentha piperita. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. October-December 2008; Vol 2 n°4:26-33.

¹¹¹ Chakraborty PS & all. Clinical verification of Ferrum picricu. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. July-September 2008; Vol 2 n°3:15-21.

^{111b} Chakraborty & all. A multicentric Clinical Verification Study conducted by CCRH. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. January-March 2009; Vol 3 n°1:23-33.

^{111c} Chakraborty & all. A multicentric Clinical Verification Study conducted by CCRH. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2009; Vol 3 n°2:38-43.

Chakraborty & all ^{111d} Ephedra vulgaris, 2009	1657	Método tradicional	47	1	Sintomas
Chakraborty & all ^{111e} Tarentula hispanica, 2009	2794	Método tradicional	148	1	Sintomas
Chakraborty & all ^{111d} , Iris tenax	2279	Método tradicional	29	1	Sintomas

^{111d} Chakraborty & all. A multicentric Clinical Verification Study conducted by CCRH. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. July-September 2009;Vol 3 n°3:14-20.

^{111e} Chakraborty & all. A multicentric Clinical Verification Study conducted by CCRH. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. October-December 2009;Vol 3 n°4:25-36.

^{111d} Chakraborty & all. A multicentric Clinical Verification Study conducted by CCRH. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2010;Vol 4 n°4:18-22.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Total: **45.982 pacientes** foram incluídos em recentes verificações clínicas sistemáticas de sintomas homeopáticos. Este número crescerá muito rapidamente com a criação do banco de dados internacional na Itália (Cli-Fi-Col project).

Conclusões da evidência interna:

Levando em conta os resultados obtidos e verificados, a homeopatia pode ser confirmada como um método médico válido, baseado em evidências: experimentações puras em voluntários produzem séries de sintomas confirmados por verificação clínica em um número relevante de pacientes. É claro que mais pesquisa é necessária e bem vinda, mas o nível obtido de evidência justifica a manutenção e o desenvolvimento da homeopatia no quadro da medicina.

CAPÍTULO VII

A medicina homeopática tem uma atividade específica

A natureza dos produtos medicinais homeopáticos é, para alguns, um fator de resistência (ver Capítulo I), mesmo sendo o **nível de evidência** para a eficácia da homeopatia na clínica geral alta, como vimos. De fato, 75% das prescrições homeopáticas são com concentrações moleculares, e como tal não devem ser questionadas pelo paradigma molecular. Demonstrar efeito das mais altas diluições-dinamizações homeopáticas é uma confirmação que há mais do que o paradigma molecular; há lugar para outros paradigmas que poderiam ser aplicados para radiações, psicanálise, estimulações por acupuntura, preparações homeopáticas de alta diluição-dinamização, etc.

Realmente, a prova da ação das diluições-dinamizações mais altas atingiu o **nível de evidência IIa** e, para alguns, mesmo **nível de evidência I**.

Vários professores universitários pesquisaram toda a literatura publicada sobre este tema, a pedido da ECH (European Committee for Homeopatia)¹¹². Novas referências foram adicionadas durante o período de 2005-2009.

A/ O modelo experimental mais barato, fácil de realizar e reproduzir, é provavelmente o da “*a contração induzida por acetilcolina do íleo de rato*”. Este é um modelo científico validado (Chang FY, Lee SD et al. Rat gastrointestinal motor responses mediated via activation of neurokinin receptors. *J. Gastroenterol Hepatol* 1999;14, 39-45). Este modelo foi aplicado primeiramente para preparações homeopáticas por A. Cristea, uma pesquisadora romena, usando este modelo para verificação de diluições muito altas de Belladonna e os resultados foram publicados (*Bastide M (ed). Signals and Images. Kluwer Academic Publishers* 1997;161-170).

O professor Wolfgang Süß, do Instituto de Farmácia da Universidade de Leipzig, usou este modelo para testar a transição de um medicamento homeopático (neste caso, Atropinum sulfuricum D60) da forma original líquida, para tabletes. Como usual, foram feitos vários controles. Os tabletes de α -lactose monohidratada, impregnados com uma alta diluição de Atropinum, mostram uma eficácia sistemática oposta aos tabletes de α -lactose anidros. Isto significa que agora, a qualidade dos tabletes pode ser testada antes da comercialização farmacêutica (reprodutibilidade constante). Este modelo muito simples mostra que a atividade dos medicamentos homeopáticos altamente diluídos está além de todas as dúvidas (Schmidt F, Süß WG, Nieber K. In-vitro Testung von homöopathischen Verdünnungen. *Biol. Med./Heft* 1/February 2004; 32-37).

B/ Levou algum tempo antes que outro modelo científico pudesse ser aceito pela comunidade científica. A primeira publicação foi feita em 1991, mas foi apenas em 2004 que os resultados foram aceitos para publicação em “*Inflammation Research*”, uma revista científica revisada por pares. Este modelo é diferente do de Benveniste; ele usou o mesmo controle, mas não o mesmo ativador.

Os professores Marcel Roberfroid e Jean Cumps do departamento de Farmácia da «Universidade de Louvain», respectivamente, o coordenador de uma pesquisa multicêntrica europeia (4 laboratórios), e o responsável pelas análises estatísticas, escreveram os

¹¹² Priorities and methods for developing the evidence profile of homeopathy: Recommendations of the ECH GENERAL ASSEMBLY – XVIII Symposium of GIRI. *Homeopathy* 2005;94:107-124.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

protocolos deste estudo que mostrou uma clara inibição da degranulação dos basófilos humanos por altas diluição de **histamina** (10^{-30} – 10^{-38} M). Esta inibição torna-se evidente pela coloração do azul alciano. Este estudo multicêntrico foi confirmado posteriormente por três laboratórios usando citometria de fluxo, e em um dos laboratórios, usando histamina livre. Estas observações são irrefutáveis, reconheceu o editor da revista “Inflammation Research”. (Belon P, Cumps J, Ennis M, Mannaioni PF, Roberfroid M, Sainte-Laudy J, Wiegant FAC. Histamine dilutions modulate basophil activation. *Inflamm. Res.* 2004;53:181-188), (Sainte-Laudy J, Belon P. Improvement of flow cytometric analysis of basophil activation inhibition by high histamine dilutions. A novel basophil specific marker: CD 203c. *Homeopathy.* 2005;95:3-8), (Sainte-Laudy J, Belon P. Use of four different flow cytometric protocols for the analysis of human basophil activation. Application to the study of the biological activity of high dilutions of histamine. *Inflamm. Res.* 2006;55:S23-S24). Estes resultados são agora novamente confirmados pela replicação em outros centros de pesquisa independentes (Chirumbolo S, Brizzi M, Ortolani R, Vella A, Bellavite P. Inhibition of CD203c membrane up-regulation in human basophils by high dilutions of histamine: a controlled replication study. *Inflamm. Res.* 2009, April).

C/ Desde os anos cinquenta, existe pesquisa sobre altas diluições; a qualidade e o número de publicações aumentaram na última década. Foram feitos estudos críticos e meta-análises, mas frequentemente foram negados ou mesmo ignorados (see *COST B4 supplement report EUR 19110 ISBN 92-828-7434-6*). Esta pesquisa nunca foi sustentada ou mesmo assessoradas pelas autoridades acadêmicas.

Descrevendo as pesquisas mais importantes publicadas em revistas internacionais, Professor Jean Cambar, reitor da faculdade de farmácia de Bordeaux, confirma os efeitos das preparações homeopáticas altamente diluídas. Como exemplo, ele citou: A eficácia de diluições muito altas de moléculas humanas e animais naturais (também chamadas de moléculas endógenas), isto foi publicado várias vezes em revistas revisadas por pares: *Int J Immunotherapy* 1987;3:191-200 (**Thymulin** in mice, Bastide M.), *Int J Immunopharm* 1990; 6:211-214 (α/β interferon, Carriere V.), *J Vet & Human Toxicol* 1995;37(3):259-260/*Homeopathy* 2008;97:3-9 (**Thyroxine**, Endler PC.), *Int J Immunopathol and Pharmacol* 1996;9:43-51 (**Bursin**, Youbicier-Simo BL). A eficácia de diluições muito altas, usando modelos farmacológicos, também é publicada em revistas revisadas por pares: *Pathophysiol Haemost Thromb* 2005;34:29-34 (Platelet aggregation in portal hypertension and its modification by ultra-low doses of aspirin, Eizayaga FX); *Thrombosis res* 2000;100:317-323 (Time related neutralization of two doses acetyl salicylic acid, Aguejoug O.); *Thrombosis res* 1998;90:215-221 (Combination of two doses of acetyl salicylic acid: experimental study of arterial thrombosis, Belougne-Malfatti E.); *Thrombosis res* 2000;99:595-602 (Effects of acetyl salicylic acid therapy on an experimental thrombosis induced by laser beam, Aguejoug O.); *Thrombosis res* 1998;89:123-127 (Thromboembolic complications several days after a single-dose administration of aspirin, Aguejoug O.); *Thrombosis Res* 1994;76:225-229 (Acetyl salicylic acid in a vessel model, Doutremepuich C.); *Haemostasis* 1993;23:8-12 (Effect of aspirin on embolization in an arterial model of laser-induced thrombus formation, Vesvres M.H.); *Thrombosis res* 1992;65:33-43 (In vitro platelets/endothelial cells interactions in presence of acetylsalicylic acid at various dosages, Lalanne M.C.); *Haemostasis* 1990;20:99-105 (Acetyl salicylic acid in healthy volunteers, Doutremepuich C.); *Thrombosis Res* 1987;48:501-504 (Acetylsalicylic acid in healthy volunteers, Doutremepuich C). O modelo mais antigo usado, sujeito de várias publicações internacionais é o modelo toxicológico (Arsênico, Fósforo, Mercúrio, Cádmiio, Cis-platina, Glutamato,

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Sulfato, Sulfato de Cobre, etc...). Pode ser aplicado em material vegetal e animal, em culturas de células e mesmo em estudos clínicos. Este modelo ainda é usado e é mesmo o objeto de cooperação entre as universidades de Berna e Bologna, testando tratamentos homeopáticos preparados com trióxido de arsênico em plantas. A germinação de sementes e o comprimento dos caules no 7o. dia, são as variáveis analisadas. Este grupo, liderado pelo Dr Lucietta Betti, departamento DISTA de agro-ambiental Ciência e Tecnologia, Universidade de Bologna, publicaram 6 experimentos recentes.

Uma revisão sistemática da evidência in vitro de altas potências homeopáticas foi publicada em 2007¹¹³. As conclusões são de que mesmo experimentos com um padrão metodológico alto poderiam demonstrar um efeito das altas potências. Nenhum resultado positivo foi suficientemente estável para ser reproduzido por todos os pesquisadores. Entre aqueles que foram reproduzidos por pesquisadores independentes, parecem ser os de melhor reprodutibilidade a ação do bicloreto de mercúrio sobre as hidrolases e, especialmente, a ação da histamina de basófilos degranulados pela ação do anti-IgE (veja abaixo).

Os professores concluíram: estes experimentos são conduzidos em circunstâncias controladas, com uma quantidade suficiente de plantas, animais ou células, e com um tratamento estatístico válido. Estes fatos são indiscutíveis, estatisticamente significante e, para alguns, reprodutíveis, mesmo se não for possível para explicar os resultados obtidos com o paradigma molecular.

Existem várias auditorias destas publicações disponíveis, que justificam um **nível de evidência I**^{113 114 115}. Um grupo alemão avaliou 75 publicações, sendo que 105 artigos foram analisados em uma segunda auditoria, que examinou o efeito protetor contra substâncias tóxicas (modelo isopático). Destas publicações, 70% são de qualidade inquestionável e mostram o efeito positivo dos medicamentos homeopáticos usados. Em uma terceira auditoria, 76 dos 162 estudos analisados foram classificados como da “melhor qualidade”, com efeitos significativos e reprodutíveis.

Outros exemplos, novos resultados desde 2005:

¹¹⁶Alecu & al. Effect of the homeopathic remedy Arnica Montana 7CH on mechanical trauma in mice. *Cultura Homeopathica*. 2007;20:16-18.

¹¹⁷ Alecu & al. Effect of the homeopathic remedies Arnica Montana and Staphysagria on the time of healing of surgical wounds. *Cultura Homeopathica*. 2007;20:19-21.

(118) Dos Santos AL, Perazzo FF, Cardoso LGV, Carvalho JCT. In vivo study of the anti-inflammatory effect of Rhus Toxicodendron. *Homeopathy*. 2007;96:95-101.

¹¹³ Witt CM et al. The in vitro evidence for an effect of high homeopathic potencies – A systematic review of the literature. *Complement Ther Med*.2007;YCTIM-886:11 páginas

¹¹⁴ Linde K, Jonas WB, Worke DMF, Wagner H, Eifel F. Critical review and meta-analysis of serial agitated dilutions in experimental toxicology. *Human Exp Toxicol* 1994;13:481-492.

¹¹⁵ COST (Co-operation in Science and Technology) is a framework for scientific and technical co-operation, allowing co-ordination of nationally funded research on a European Union level. COST-B4 relates especially to co-operation of research activities on the medical, cultural, psychological, legislative and economic aspects on non-conventional medicine. Supplement of report 1999 *EUR 19110 ISBN 92-828-7434-6*.

2008 – anais do 63o. Congress da LMHI:

Costa BGB, Siqueira CM, Barbosa GM, Portela MB, Soares RMA, Holandino C. Development of a new biotherapeutic of *Candida Albicans* to the treatment of oral candidiasis using yeast cells cultures, placebo and Nystatin® controlled design./

Siqueira CM, Costa B, Amorim AM, Conzavez M, Veiga VF, Lyrio C, Couceiro JN, Holandino C. Looking for a new biotherapeutic prepared from infectious influenza virus: an in vitro study. Virus H3N2, MDCK cells cultures, antiviral activity.

¹¹⁹ Bresler A, Hawkins D, Razlog R, Abrahamse H. Effect of Low Level Laser Therapy and *Calendula officinalis* 3CH on Wound Healing in Human Skin Fibroblasts. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. April-June 2008; Vol 2, n°2:7-15.

¹²⁰ Almeida LR, Campos MCO, Herrera HM, Bonamin LV, Fonseca AH. Effects of homeopathy in mice experimentally infected with *Trypanosoma cruzi*. *Homeopathy*. 2008; 97:65-69.

¹²¹ Almeida JD, Arisawa EAL, Balducci I, Rocha RF, Carvalho YD. Homeopathic treatment for bone regeneration: experimental study on rats. *Homeopathy*. 2009;98:92-96.

2010 – Novas publicações.

A revista revisada “*Homeopathy*”¹²¹ publicou em 2009 e 2010 dois novos números especiais sobre modelos biológicos em homeopatia e concluiu que: “Acima de tudo, esse campo é emocionante e dinâmico: há uma notável variedade de modelos biológicos relevantes para a homeopatia, com progresso encorajador em termos de qualidade e com número crescente de resultados positivos. E ainda não cobrimos todos os modelos em profundidade: por exemplo, o trabalho do grupo de Christian Dourempeuch sobre os efeitos da diluição da aspirina sobre a coagulação sanguínea, que foi sujeito a várias repetições, é discutido apenas brevemente. A replicabilidade dos experimentos é um critério crucial para sua credibilidade. O grupo multinacional liderado por Christian Endler, que envolveu co-autores da Áustria, Suíça e Brasil trata neste número do seu estudo bibliométrico de repetições dos modelos de pesquisa fundamental. Mostraram que 24 modelos experimentais foram repetitivamente investigados, sendo que 22 deles mostraram resultados similares inter-experimentos. Classificaram as repetições de acordo com se vieram do mesmo grupo do relatório original, ou trabalho multicêntrico ou independente; os resultados como positivos ou similares, positivos mas qualitativamente diferentes, ou negativos. O modelo mais frequentemente e consistentemente replicável é a ativação da inibição dos basófilos, por altas diluições de histamina. Mas, como mostra Madeleine Ennis, questões metodológicas significantes ainda permanecem abertas. Os métodos variam entre laboratórios, ainda que o mesmo possa ser dito para estudos convencionais. Ela sugere que outro experimento multicentre seja realizado, seguindo a padronização.”

Mais uma vez os resultados são muito encorajadores e capazes de alcançar um nível de evidência significativo, mas é necessário mais pesquisa sistemática padronizada.

O prêmio Nobel de Medicina Prof Luc Montagnier, não hesita em apoiar a ideia da informação transmitida através do solvente água. Este é o resultado de suas descobertas já publicadas em *Interdiscip Sci Comput Life Sci* (2009) 1:81-90 “Electromagnetic Signals Are Produced by Aqueous Nanostructures Derived from Bacterial DNA Sequences”. Em

¹²¹ *Homeopathy* October 2009 Vol 98:4;183-286 and January 2010 Vol 99:1;1-56

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Strasburg, durante o congresso “Homeopatia, a chance for Europe”, “Homeopatia, uma mudança para a Europa (maio de 2010) ele concluiu: “Desde 2005 descobrimos que o plasma de pacientes que sofrem de doenças crônicas degenerativas, podem emitir sinais eletromagnéticos de baixas frequências em altas diluições em água, correspondentes às mesmas frequências dos DNA das bactérias. Estes resultados estão confirmando a ideia da Memória da Água e resultados prévios obtidos com, por exemplo, o modelo de ativação do basófilo.” No XXIV Simpósio do GIRI de Mônaco (novembro de 2010) ele apresentou também uma segunda publicação: Electromagnetic Detection of HIV DNA in the Blood of AIDS Patients Treated by Antiretroviral Therapy. *Interdiscip Sci Comput Life Sci.* 2009;1: 245–253, na qual concluiu que existe um sistema de detecção altamente sensível para infecções crônicas bacterianas em seres humanos e animais. Ele também notou que a diluição seriada e agitação eram críticos para a geração de sinais eletromagnéticos.

Uma nova area para pesquisa poderia se tornar agora muito ativa em laboratórios internacionais sobre o uso da Homeopatia em infeções virais? Um primeiro resultados foi publicado em 2010. Bhaswati Bandyopadhyay & all. Decreased intensity of Japanese Encephalitis virus infection in chick chorioallantoic membrane under influence of ultradiluted Belladonna extract. *Indian Journal of Research in Homeopathy.* Vol 4, N°2, April-June 2010.

A Física dos medicamentos homeopáticos

Introdução pelo Prof. Louis Rey†

(Resumo do seminário de 20-21 de outubro de 2009, em Roma: Ética e Espiritualidade da Saúde – Medicamentos tradicionais e complementares. Novas pesquisa e orientações)

Um tema redundante na determinação da homeopatia por acadêmicos clássicos, especialmente no campo das chamadas “ciências duras”, é o fato de que, em diluições altas e ultra-altas, não há mais traços de qualquer substância química original. Consequentemente, dizem que estas diferentes soluções são, de fato, todas a mesma, e nada além do que o solvente em si. Esta assunção radical provou ser errada, no mínimo à luz de vários séculos de observações clínicas cuidadosas, que mostraram a evidência de que altas diluições não eram apenas ativas terapeuticamente, mas também que tinham distintas personalidades, e ambas propriedades não podiam ser encontradas nos solventes usados em sua preparação. De maneira óbvia, este problema tornou-se um desafio definitivo para todos os pesquisadores em física, química e ciências dos materiais.

Diferentes métodos físicos para avaliar as altas diluições

A/ Ressonância Magnética Nuclear (RMN) por Izel Botha

Este artigo busca realizar uma meta-análise dos resultados destes estudos e desenhar uma conclusão sobre a natureza das diluições homeopáticas, assim como a validade de realizar este tipo de pesquisa sobre a natureza de medicamentos homeopaticamente preparados.

A partir dos estudos apresentados, duas conclusões podem ser obtidas: a primeira que lida com a evolução do processo de pensamento associada com os estudos que necessitam ser conduzidos. Nos estudos iniciais, realizados por Ross¹²² e Power¹²³, os autores investigaram a natureza das potências Q (também chamadas de cinquenta-millesimais ou LM). Estes pesquisadores reconheceram que existiam teorias da organização molecular em soluções, mas abstiveram-se de interpretar os resultados, de maneira conclusiva, em termos destas teorias. Sua pesquisa levou Cason¹²⁴ a investigar a influência da frequência do espectro NMR sobre os resultados obtidos. Davies¹²⁵ and Malan¹²⁶ investigaram o papel da diluição na estrutura físico-química das soluções homeopáticas, mostrando que o armazenamento da informação ocorre na solução, mas que diferentes métodos de diluição resultam em diferentes soluções, mesmo quando o nível de diluição teórica é o mesmo. Malan¹²⁶ mencionou que o nível de diluição e sucussão abriu a porta para a pesquisa do efeito de

¹²² Ross, A. H. A. (1997). An evaluation of Hahnemannian quinquagenimillesimal potencies using nuclear magnetic resonance spectroscopy. Department of Homoeopathy. Durban, Technikon Natal. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 71.**

¹²³ Power, S. M. (1999). An appraisal of Homoeopathic Quinquagenimillesimal Potencies of *Plumbum metallicum* and *Stannum metallicum* by means of Nuclear Magnetic Resonance Spectroscopy. Department of Homoeopathy. Durban, Technikon Natal. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 72.**

¹²⁴ Cason, A. (2002). A comparison of the 80MHz, 200MHz and 500MHz Nuclear Magnetic Resonance Spectra of Homoeopathic Sulphur 30CH. Department of Homoeopathy. Durban, Technikon Natal. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 79.**

¹²⁵ Davies, T. M. (2001). A comparison of Hahnemannian and Korsakovian potentising methods using Nuclear Magnetic Resonance Spectroscopy. Department of Homoeopathy. Durban, Technikon Natal. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 103.**

¹²⁶ Malan, J. F. (2002). A comparison of Centesimal and Decimal Hahnemannian potencies using Nuclear Magnetic Resonance Spectroscopy. Department of Homoeopathy. Durban, Durban Institute of Technology. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 91.**

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

vários métodos de potentização. Hofmeyr²⁵, Lyell²⁶ e Botha²⁷ separadamente investigaram diferentes variáveis que podem ser introduzidas durante o processo de manufatura, particularmente observando o número de succussões e o efeito da trituração. Erasmus²⁸ seguiu adiante investigando os mecanismos do processo de succussão. Estes pesquisadores interpretaram seus resultados com base nas teorias de Resch e Gutmann²⁹, e Anagnostatos³⁰. Este corpo de conhecimento inspirou Allsopp³¹ a observar o efeito da transferência de energia para a solução – se é imperativo que esta energia é impressa mecanicamente pela produção manual dos medicamentos, ou se pode ser igualmente alcançada através de meios eletromagnéticos. Comparando os estudos, é evidente que tanto a trituração quanto a diluição seriada alteram as propriedades físico-químicas do solvent para produzir diferentes medicamentos.

Conclusões: a meta-análise apoia a conclusão de que diferentes métodos de dinamização levam a medicamentos com diferentes propriedades físico-químicas. Pode-se também concluir que a espectroscopia NMR é uma ferramenta importante na avaliação do efeito físico-química que os métodos de dinamização tem sobre as bases de lactose e água/álcool utilizadas na manufatura dos medicamentos homeopáticos. Funciona bem para estudar um compost único e não é adaptada para investigar uma mistura complexa de substâncias diferentes. A NMR pode ser usada para baixas potências e apenas com o melhor instrumento

²⁵ Hofmeyr, D. (2004). A Nuclear Magnetic Resonance study of potencies of Natrum muriaticum 15CH prepared by trituration and succussion versus Natrum muriaticum 15CH prepared by succussion alone. Department of Homoeopathy. Durban, Durban Institute of Technology. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 57.**

²⁶ Lyell, D. (2004). An NMR study of the effect of succussion on parallel potencies of Natrum muriaticum. Department of Homoeopathy. Durban, Durban Institute of Technology. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 51.**

²⁷ Botha, I. (2005). A comparative study of the nuclear magnetic resonance spectra of Kalium Bichromicum 12CH manufactured from 3CH and 4CH triturations respectively. Department of Homoeopathy. Durban, Durban University of Technology. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 58.**

²⁸ Erasmus, F. (2004). A comparative study of the NMR spectra of parallel potencies of Pulsatilla pratensis, prepared according to Hahnemannian and Anthroposophical Extended Medicine methods respectively. Department of Homoeopathy. Durban, Durban Institute of Technology. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy: 59.**

²⁹ Resch, G. and V. Gutmann (1987). Scientific Foundations of Homeopatia. Berg am Starnberger See, Germany, **Barthel & Barthel Publishing.**

³⁰ Anagnostatos, G. S., G. Vithoulkas, et al. (1991). "A working hypothesis for homeopathic microdiluted remedies." **Berlin J Res Homeopatia 1: 141.**

³¹ Allsopp, C. (2009). A comparative study of Hahnemannian and Radionically prepared potencies of Natrum muriaticum using nuclear magnetic resonance spectroscopy. Department of Homoeopathy. Durban, Durban University of Technology. **Master's Degree in Technology: Homoeopathy.**

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

NOVEMBRO 2010

disponível. Outras referências, Weingärtner³², Williams³³, Barnard³⁴, Young³⁵, Sach³⁶, Bol³⁷, Aabel³⁸, Milgrom³⁹, Anagnostatos⁴⁰, Bellavite⁴¹, Smith⁴², Antonchenko⁴³ e Shaw⁴⁴.

Novas publicações na mesma área:

Demangeat JL. NMR water proton relaxation in unheated and heated ultrahigh aqueous dilutions of histamine: Evidence for an air-dependent supramolecular organization of water. *Journal of Molecular Liquids* 2009;144:32-39.

B/ Um novo método de Ressonância Magnética, de K. Lenger

A “informação homeopática” de altas potências homeopáticas em globules de açúcar poderia ser considerada como fótons com frequências na região de MHz por evidência científica. Este fótons em altas potências homeopáticas foram detectados por dois métodos de ressonância magnética^{45, 46}: primeiro pelo método de fotomultiplicador modificado¹⁴⁷ e Segundo, pelo método de bobina de Tesla¹⁴⁸. Os dois métodos permitem a determinação das propriedades físicas destes fótons: holística, comportamento de quantum coerente, amortecimento do campo magnetic por efeito de ressonância, no mínimo duas frequências de ressonância na região MHz, espectro de frequência após excitação por uma das frequências de ressonância característica, medida do grau de potências pela separação dos fótons de suas substâncias carreadoras álcool ou sacarose por aumento dos campos eletromagnéticos das frequências de ressonância. Um equipamento para medir o grau das potências e suas frequências de ressonância deve ser desenvolvido para realizar controle de qualidade no future. São necessárias pesquisas posteriores sobre a estabilidade dos medicamentos em diferentes meios: água, álcool, açúcar. Um modelo físico deve ser desenvolvido, sobre a maneira na qual a substância pode ser convertida em energia, em fótons pela sucussão em diluições alcoólicas e em triturações.

Para um paciente, os caminhos patológicos^{47, 48} podem ser regulados por este tratamento.

³² Weingärtner, O. (1990). "NMR-features That Relate To Homoeopathic Sulphur Potencies." *The Berlin Journal on Research in Homoeopathy* 1(1): 61-68.

³³ Williams, D. A. R. (1986). Nuclear Magnetic Resonance Spectroscopy. Chichester, John Wiley & Sons.

³⁴ Barnard, G. O. (1965). "Microdose Paradox - A New Concept." *Journal of the American Institute of Homoeopathy* 58: 205-212.

³⁵ Young, T. M. (1975). "NMR studies of succussed solutions: a preliminary report." *J Amer Inst Hom* 68: 8-16.

³⁶ Sachs, A. D. (1983). "Nuclear magnetic resonance spectroscopy of homoeopathic remedies." *J Holistic Med* 5: 172-177.

³⁷ Bol, A. (1997). NMR Research in Homoeopathy. *HomInt R&D Newsletter*. 1/97.

³⁸ Aabel, S., S. Fosshem, et al. (2001). "Nuclear magnetic resonance (NMR) studies of homeopathic solutions." *Br Homeopath J* 90: 14-20.

³⁹ Milgrom, R., K. R. King, et al. (2001). "On the investigation of homeopathic potencies using low resolution NMR T2 relaxation times: an experimental and critical survey of the work of Roland Conte *et al.*" *Br Homeopath J* 90(1): 5-13.

⁴⁰ Anagnostatos, G. S. (1994). Small water clusters (clathrates) in the preparation process of homeopatia. *Fundamental Research in Ultra High Dilution and Homeopatia*. P. C. Endler and J. Schulte, Kluwer Acad Publ.

⁴¹ Bellavite, P. and A. Signorini (2002). *The Emerging Science of Homeopatia: Complexity, Biodynamics, and Nanopharmacology*. Berkeley, USA, North Atlantic Books.

⁴² Smith, C. W. and S. Best (1989). *Electromagnetic Man*. London, J.M. Dent and Sons Ltd.

⁴³ Antonchenko, V. and V. Ilyin (1992). "Points at issue in the physics of water and homoeopathy." *Br Homeopath J* 81(2): 91-93.

⁴⁴ Shaw, D. (1976). *Fourier Transform Spectroscopy*. Amsterdam, Elsevier Scientific Publishing Company.

⁴⁵ K. Lenger, R.P. Bajpai, & M. Drexel, Delayed luminescence of high homeopathic potencies on sugar globuli, *Homeopathy* 97,3 (2008), pp. 134-140

⁴⁶ K. Lenger, Homeopathic potencies identified by a new magnetic resonance method, *Subtle Energies and Energy Medicine* 15,3, (2006), pp. 225-243.

⁴⁷ K. Lenger, R.P. Bajpai, M. Drexel, M. Spielmann & J. Ambrusch, Principal mode of action and properties of homeopathic potencies identified as photons. *63rd LMHI-World-Congress 20-24 May, 2008, Oostende, Belgium*

⁴⁸ K. Lenger, A physical and biochemical model of homeopathic function applied to patients with different diseases. *Subtle Energies & Energy Medicine in press 2009*

C/UV – Espectrometria visível

Uma abordagem promissora foi alcançada quando as diluições foram estudadas próximo ao limite superior do seu espectro de absorção ultra-violeta (200 a 400 nm). Rao, Roy, Bell e Hoover⁴⁹ conseguiram alguns registros interessantes para soluções ultra-moleculares de 3 diferentes produtos selecionados de reinos totalmente diferentes (Natrium muriaticum, Pulsatilla, Lachesis) e foram capazes de discriminá-los no nível de 30C. Resultados similares foram igualmente obtidos por Pollack e Wexler trabalhando com Havit, Apis mellifica e Histaminum. Este método, entretanto, provou ser altamente sensível a parâmetros imprevistos, como a hora do dia. A reprodutibilidade ainda não foi atingida.

Na mesma área, Wolf U, Wolf M, Heusser P, Thyrneysen A, Baumgartner S, apresentaram no 65o. congresso da LMHI o seguinte estudo: Homeopathic Preparations of Quartz, Sulfur and Copper Sulfate assessed by U.V. Spectroscopy.

D/ Espectroscopia Raman

Diferentes tentativas tem sido feitas para ver se uma investigação mais profunda do deslocamento Raman poderia ajudar a discriminar as diluições entre elas. Mais uma vez as condições de operação provaram ser determinantes: a posição do tubo, medição feita em um quarto escuro e com o mesmo instrumento. Sob estas condições Rao¹⁴⁸ pode demonstrar que os picos espectrais correspondentes a diferentes potências da mesma substância de origem, ou diluições da mesma potência de diferentes substâncias de origem, são diferentes. Ainda que estas diferenças sejam pequenas, parecem ser reprodutíveis.

E/ Captura eletrofotônica dinâmica: visualização da descarga de gás – EPC/GDV

A introdução da chamada técnica EPC/GDV na pesquisa de altas diluições foi um evento acidental e imprevisível. Resulta do trabalho pioneiro de Konstantin Korotkov, que desenvolveu um processo completamente novo para analisar os “campos de energia” sobre múltiplos alvos, graças à análise de brilho eletrofotônico estimulado por um trem de pulsos controlados de campos eletromagnético de alta-tensão, uma técnica baseada no efeito Kirlian. Aplicado à diluições ultra-moleculares por Iris Bell⁵⁰, gotas muito pequenas de líquido (0,02cc) provocaram imagens sucessivas de brilho sob descarga elétrica, que puderam ser posteriormente processadas graças ao software elaborativo de K. Korotkov. A análise tripla de sua fractalidade (forma), tamanho e brilho mostrou diferentes padrões que, sob condições bem selecionadas, poderiam ser espécie-específicas, e Iris Bell descobriu que uma alta diluição de Natrium muriaticum tem definitivamente uma impressão digital diferente do que o solvent original (etanol naquele caso particular). É mais provável que esta técnica inovativa possa abrir perspectivas na pesquisa de diluições.

F/ Medidas Calorimétricas e Elétricas

⁴⁹ Rao ML, Roy R, Bell IR and Hoover R. The defining role of structure (including epitaxy) in the plausibility of homeopathy. *Homeopathy* 2007; Vol 96, Issue 3:175-182.

⁵⁰ Bell IR, Lewis DA, Brooks AJ, Lewis SE and Schwartz G. Gas Discharge Visualization Evaluation of Ultramolecular Doses of Homeopathic Medicines under Blinded, Controlled Conditions. *J. Altern. And Compl. Med.* 2003; Vol 9 nº1:25-38.

Em um campo completamente diferente, Elia e al⁵¹ foram capazes de mostrar que quando uma alta diluição era misturada com um ácido ou uma base, o calor liberado era muito mais importante do que deveria ser para uma referência padrão. Ele alegou que isto foi devido ao fato que, no caso de altas diluições, era necessário basicamente um excess de energia para “romper” as estruturas intrínsecas (chamadas de estruturas dissipativas), resultando de sua preparação.

Discrepâncias similares também foram observadas por Elia⁵² quando ele mediu a condutividade elétrica das altas diluições, uma observação que foi dividida por Zacharias⁵³ e seu grupo no Brasil, quando compararam altas diluições sucussionadas de sulfato de Vincristina em solvent inerte.

Outra abordagem interessante no campo das medidas elétricas foi aberta pelo uso da espectroscopia de impedância. Naquela técnica em particular, o comportamento de uma diluição é estimado como um meio dielétrico em baixas frequências e alguma pesquisa preliminary (Monod – Cemagref) mostrou que o ângulo de perda (Tg delta) e a constant dielétrica são substancialmente diferentes entre uma diluição e seu solvent original.

Outro grupo^{169a} publicou um artigo sobre o “Efeito da dispersão dielétrica sobre medicamentos homeopáticos dinamizados” e conclui que usando este método é possível identificar cada medicamento homeopático em uma solução, mesmo além do número de Avogadro.

G/ Termoluminescencia (resumo do Prof. Louis Rey)^{54,55}

A termoluminescência de baixa-temperatura é uma ferramenta de pesquisa muito sensível e, por exemplo, pode discriminar muito facilmente diferentes colóides de alumina altamente diluídos que não poderiam ser distinguidos por análise química clássica. Com esta base, este método foi usado para estudar inter alia, preparações de dicromato de potássio, cloreto de sódio e cloreto de lítio feitas com D₂O (deutério ou água pesada). Para o dicromato de potássio, os experimentos feitos com Ilse Muchitsch e Michael Frass mostraram muito claramente que suas “impressões digitais” foram totalmente diferentes das da água pesada pura, mesmo em diluições acima do número de Avogadro.

Conclusões:

Esta rápida avaliação de pesquisas realizadas em diluições ultra-moleculares por diferentes métodos físicos confirma que agora está bem provado que mesmo além do número de Avogadro, elas são, na verdade, totalmente diferentes de seu solvent puro e também específicas ao exato produto químico dissolvido no estado inicial de sua preparação. Cada diluição tem sua personalidade própria e pode ser identificada por sua “impressão digital” específica. Fluidos complexos carregam muito mais informação do que poderia ser esperado e isto fornece uma retaguarda forte e positive para a homeopatia.

⁵¹ Elia V, Niccoli M. New physico-chemical properties of Extremely diluted aqueous solutions. *Journal of Thermal Analysis and Calorimetry*, 2004; 75:815-836.

⁵² Elia V, Elia L, Cacace P, Napoli E, Niccoli M, Savarese F. Extremely diluted solutions as multi-variable systems. A study of calorimetric and conductometric behaviour as function of the parameter time. *Journal of Thermal Analysis and Calorimetry*. 2006;84:317-323.

⁵³ Holandino C, Harduim R, Feo da Veiga V, Garcia S, Zacharias CR. Modeling Physical-Chemical Properties of High Dilutions: an electrical conductivity study. *Int J High Dilution Res*. 2008; 7(25):165-173.

^{54,169a} Maity T, Ghosh D, Mahata CR. Effect of dielectric dispersion on potentised homeopathic medicines. *Homeopatia*. 2010;99:99-103.

Rey L. Thermoluminescence of ultra-high dilutions of lithium chloride and sodium chloride. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications* 2003;Vol 323:67-74

⁵⁵ Rey L. Can low-temperature thermoluminescence cast light on the nature of ultra-high dilutions? *Homeopatia*. 2007;96:170-174.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Para explicar os fatos clínicos, mesmo em diluições e dinamizações muito altas (lembre-se que são apenas 25% dos medicamentos homeopáticos dispensados diariamente em uma farmácia – sendo 75% em nível molecular), é necessário outro paradigma científico. Durante muito anos, outro paradigma científico existiu, o paradigma dos *corpos significantes*⁵⁶. Conforme exista tal estrutura científica, a natureza do medicamento homeopático começa a ser compreendida e mesmo identificada.

⁵⁶ Bastide M. et Lagache A, *Revue Intern. Systémique*, 1995 ;9 :237-249 and *Altern Ther Health Med.* 1997; 3: 35-9.

CAPÍTULO VIII

Homeopatia na prática veterinária

As vantagens da análise de resultados na prática veterinária são várias. O ambiente onde os animais vivem podem ser considerados estáveis e muito similares para todos os animais considerados. Estudos com grande cohorts de animais são mais fáceis de realizar do que com humanos. É mais fácil de ser obtido um experimento com desenho duplo-cego. Os efeitos placebo são minimizados.

É claro que o número de avaliações ainda é pequeno, mas para dois diagnósticos, estudos suficientes são publicados e reproduzidos; um “**nível de evidência I**” poderia ser obtido logo.

Estes dois diagnósticos considerados são infertilidade em vacas^{159, 160, 161} e mastite em vacas^{162, 163, 170a}. Estes dois problemas tem consequências importantes para a saúde pública; antibióticos (normalmente prescritos para mastite) podem ser encontrados em alimentos, como resíduos, na cadeia alimentar. Portanto, o leite produzido deve ser destruído; as consequências econômicas para o setor são muito importantes. Além disto, o tratamento homeopático é o único autorizado pelas autoridades europeias, na criação biológica (organic). Sobre a eficácia, o tratamento da mastite com homeopatia ou com antibióticos, não diferem muito.

Outros resultados estão vindo de outra atividade pecuária: galinhas são muito sensíveis ao estresse. Quando estressadas, elas bicam-se umas às outras, resultando em perdas importantes para a produção¹⁶⁴. O mesmo acontece com perus, são muito sensíveis a hematomas causados por cheques durante o transporte. Este problema pode ser reduzido em 30% com o tratamento homeopático. O problema de regulação de hormônios sexuais de porcas em fazendas¹⁶⁵ é importante para o fazendeiro e para o custo da produção suína; a homeopatia pode oferecer uma solução sem problemas “éticos” ou riscos para os consumidores.

Este tipo de pesquisa sera aumentado nos próximos anos.

(159) Aslan S, Findik M, Kalender H, Celebi M, Izkür H, Handler J (2000). Verbesserung der postpartalen Fertilität von Kühen durch Pulsatilla miniplex (Improvement of cows by Pulsatilla miniplex). *Wiener Tierärztliche Monatsschrift* **87**:359-362.

(160) Sekular PS, Dakshinder NP, Sarode DB, Rode AM, Kothedar MD (2000). Evaluation of homeopathic drugs in hypogalactia of cows. *Indian Veterinary Journal* **77**:813-814.

(161) Williamson AV, Mackie WL, Crawford WJ, Rennie B (1991). A study using Sepia 200c given prophylactically postpartum to prevent anoestrus problems in dairy cows. *British Homeopathic Journal*, **80**:149-156.

(162) Searcy R, Reyes O, Guajardo G (1995). Control of subclinical bovine mastitis. Utilization of a homeopathic combination. *British Homeopathic Journal* **84**:67-70.

(163) Varshney JP, Naresh R (2005). Comparative efficacy of homeopathic and allopathic systems of medicine in the management of clinical mastitis of Indian dairy cows. *Homeopathy*, **94**:81-85.

(164) Filliat C. Particularité de l'utilisation de l'homéopathie en production avicole. *Annals of the "Entretiens Internationaux de Monaco 2002"*, 5-6 October 2002. <http://www.giriweb.com>.

(165) Riaucourt A. L'Exemple de la Filière Porcine. *Annals of the "Entretiens Internationaux de Monaco 2002"*, 5-6 October, 2002. <http://www.giriweb.com>.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

NOVEMBRO 2010

Exemplos recentes (2006-2010) de publicações veterinárias homeopáticas:

- (166) Chaudhuri S, Varshney JP. Clinical management of babesiosis in dogs with homeopathic *Crotalus horridus* 200C versus allopathy. *Homeopathy*. 2007;96:90-94.
- (167) Varshney JP. Clinical management of idiopathic epilepsy in dogs with homeopathic *Belladonna* 200 C: A case series. *Homeopathy*. 2007;46-48.
- (168) Lira-Salazar G, Marines-Montiel E, Torres-Monzon J, Hernandez-Hernandez F, Salas-Benito JS. Effects of homeopathic medications *Eupatorium perfoliatum* and *Arsenicum album* on parasitemia of *Plasmodium berghei*-infected mice (Malaria). *Homeopathy*. 2006;95:223-228.
- (169) Rajkumar R, Srivastava SK, Yadav MC, Varshney VP, Varshney JP, Kumar H. Effect of a Homeopathic complex on oestrus induction and hormonal profile in anoestrus cows. *Homeopathy*. 2006;95:131-135.
- (170) Berchieri A, Turco WCP, Paiva JB, Oliviera GH, Sterzo EV. Evaluation of isopathic treatment of *Salmonella enteritidis* in poultry. *Homeopathy*. 2006;95:94-97.
- Aboutboul R. Snake remedies and eosinophilic granuloma complex in cats. *Homeopathy*. 2006;95:15-19.
- (170a) Werner C, Sobiraj A, Sundrun A. Efficacy of homeopathic and antibiotic treatment strategies in cases of mild and moderate bovine clinical mastitis. *Journal of Dairy Research*. PubMed 2010.

Anais do 63o. Congresso da LMHI, 2008

- Magnani P, Conforti A, Bellavite P. Effects of homeopathic drugs on the anxiety-like behaviour in mice. Blind design, Diazepam and placebo controlled/
Boujedaini N. Action de *Gelsemium sempervirens* sur la synthèse d'allopregnanolone. Blind design versus placebo/
Castilhos. Effect of the *Arnica Montana* 200CH followed by *Medicago Sativa* 6CH and *Calcarea Phosphorica* 6CH usage in the feed consumption and weight gains of goat weaned kids. Double-blind placebo controlled trial/
Weber S, Endler PC, Welles SV, Suanjak-Traidl E, Scherer-Pongratz W, Frass M, Spranger H, Peithner G, Lothaller H. Thyroxine 30X, Electromagnetic field influence (microwave, mobile phone, x-ray) and highland frogs. Multi-centric, blinded controlled study on 2980 animals/
Payen L. The effect of the homeopathic drug PVB® *Phytolac* in mastitis of cows. Preventive double-blind design on 187 cows/
Issautier. Prevention of cold-intolerance in Guinea Fowl by homeopathic treatment and analysis of its effects. Single-blind study on 10.640 animals, homeopatia versus allopathy/
Peychev L. Changes in rat's learning and memory after a long treatment with four homeopathic medicines. Placebo-controlled study on 130 animals/
Sommer MA, Blaha T. Epidemiological investigations on the use of homeopathic remedies in swine under special consideration of the comparison of homeopathic and antimicrobial therapies. Open study including 36 sows/
Zalla Neto R, Bonamin LV. Lymphoid response and granuloma development in mice inoculated with BCG and treated with *Thymulin* in homeopathic preparations.

- (171) Soto FRM & all. A randomized controlled trial of homeopathic treatment of weaned piglets in a commercial swine herd. *Homeopathy*. 2008;97:202-205.
- (172) Zacharias F & all. Effect of homeopathic medicines on helminth parasitism and resistance of *Haemonchus contortus* infected sheep. *Homeopathy* 2008;97:145-151.
- (172a) Klocke P, Ivemeyer S, Butler G, Maeschli A, Hail F. A randomized controlled trial to compare the use of homeopatia and internal Teat Sealers for the prevention of mastitis in organically farmed dairy cows during the dry period and 100 days post-calving. *Homeopathy*. 2010;99:90-98.
- (172b) Camerlink I, Ellinger L, Bakker EJ, Lantinga EA. Homeopatia as replacement to antibiotics in the case of *Escherichia coli* diarrhea in neonatal piglets. *Homeopathy*. 2010;99:57-62.
- (172c) Magnani P, Conforti A, Zanolin E, Marzotto M, Bellavite P. Dose-effect study of *Gelsemium Sempervirens* in high dilutions on anxiety-related responses in mice. *Psychopharmacology* 2010;210:533-545.

CONCLUSÕES

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Hoje, uma visão de toda a pesquisa clínica veterinária em homeopatia foi facilitada pela criação de um banco de dados internacional, localizado no Karl and Veronica Carstens Stiftung in Essen Germany. www.carstens-stiftung.de/clinresvet/index.php

Na apresentação deste banco de dados em uma revista científica (Homeopathy (2010); 99:189-191) ele foi apresentado como uma ferramenta que capacita pesquisadores e veterinários, céticos e apoiadores, a ter uma rápida noção do status da pesquisa clínica veterinária em homeopatia, e alivia a preparação de revisões sistemáticas ou pode estimular a reprodução ou mesmo novos estudos.

Esta base de dados contém cerca de 200 entradas em testes clínicos randomizados, testes clínicos não randomizados, estudos observacionais, experimentações, relatos de casos e séries de casos. São cobertos 22 campos clínicos e 8 diferentes grupos de espécies.

Este banco de dados será atualizado regularmente e a consulta é gratuita. Não hesite em controlar o valor da homeopatia através da pesquisa clínica veterinária, consultando esta base de dados.

CAPÍTULO IX

Questionando os medicamentos homeopáticos

Considerando a abordagem individualizada ao paciente da Homeopatia, a estrutura científica é muito mais ampla do que poderia ser esperada. Médicos homeopatas são focados principalmente na pesquisa sobre a individualização, similaridade e globalidade. Não exclui a pesquisa sobre alguns diagnósticos; diversas indicações estão atingindo um **nível IIIb de evidência** e serão consideradas para mais pesquisa posterior.

Exemplos sem referência são do **63o. congress da LMHI – sobre Homeopatia Baseada em Evidências (2008)**; publicações posteriores são referenciadas:

Agro-Homeopatia :

Tichavsky R. Perspectivas da Agro-homeopatia e visão dos resultados. Anais do 64o. Congresso da LMHI.

Alergologia:

Flitchev S, Nestorov I, Groudev D, Ivanov M. Les possibilités de l'homéopathie dans la prevention et dans le traitement de l'**asthme** chez des enfants atopiques. Etude prospective incluant 64 enfants.

Jurj G. Homeopathic treatment of **atopic dermatitis** in children. Prospective study on 35 patients.

Kekata M, Villano G, Ben Salah-Mezghanni S, Pellegrini A, Hayouni A, Mtiraoui A. **Asthme allergique** et thérapeutique homéopathique. Prospective study on 6 patients.

Macri F. Medical audit of paediatric patients with **allergic disorders**. Comparison study of two grupos, 52 patients treated with allopathy, 50 patients treated with homeopatia.

Marijnen P, Fayard AL. Hypericum perforatum et **Lucite estivale** bénigne: de l'observation vétérinaire à l'indication thérapeutique. Preventive, prospective, multi-centric study on 105 patients.

Popowski P. **Dermatite atopique** et recherche clinique en médecine ambulatoire. Retrospective study on 27 patients.

Vander Brempt X, Cumps J, Capieaux E. Efficacité clinique de 2LALERG dans le **rhume des foins**. Double-blind placebo controlled study on 41 patients.

Odontologia:

Camacho C, Lozano S, Melo M, Pedraza C, Vanegas S, Benitez G, Palencia R, Revelo I. Effectiveness of homeopathic medicine Arnica 7CH versus Naproxen® on **post operative extraction of third molar** including pain relief (15 patients).

Clercq JM, Capieaux E, Jenaer M. Micro-immunotherapy applied to **paradontal diseases**. Follow-up of 20 patients.

Jussara Diffini SM. **Oral health** of 6 to 14 year-old children treated with allopathy and homeopatia. Comparison study on 599 children.

Jussara Diffini S.M. Evaluation and comparison of **salivary conditions** of children with respiratory problems treated with allopathic and homeopathic medications. Comparison study on 90 patients.

Tiba H, Contin I, Itagaki C, Wierzchon LM, Fachada AP, Feighelstein GM. Application of the homeopatia in patients of TMD (**Temporo Mandibular Disorders**) and Orofacial Pain. Follow-up of 50 patients.

Dermatologia:

Chakraborty D, Chakraborty T, Das S, Sengupta J. A Randomized Double Blind Clinical Trial of A Homeopathic Medicine In The Treatment of **Trophic Ulcer** and Neuropathy in Leprosy. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. Vol 3,N°4, October-December 2009;54-65. Follow-up of 160 patients.

Chandrasekhar Goda & all. Role of homeopathic treatment in **scabies infection** in advasi children attending resident schools. Prospective, randomized, placebo controlled study on 300 children. *Indian Journal of Research in Homeopathy*. Vol 4 N°2 April-June 2010 p 33-40.

Geriatrics:

Teut M, Lüdtke R, Willich SN, Witt CM. Homeopathic treatment of elderly patients – A prospective observational study with 2 years follow-up of 83 patients. Proceedings 64th LMHI congress.

Gynecologia:

Berrebi A, Parant O, Ferval F, Thene M, Ayoubi JM, Connan L, Belon P. Traitement de la douleur de la **montée laiteuse**, non-souhaitée, par homéopathie dans le post-partum immédiat. *J. Gynecol Obstet Biol Reprod* 2001 ;30 :353-557.

Chiche JL. Actea Racemosa 30CH dans la **dystocie cervicale** pendant l'accouchement. Etude sur 24 parturiantes.

Dungler T, Colas A. Sanguinaria Canadensis 7CH in the treatment of **flushes**. Study including 87 patients.

Honneger F, Lavalley V, Aguerre C, Cresp C, Desmonty-Minjon ML, Doussin-Dirks A, Ducos-Klingebiel S, Leblanc-Lebarazer A. **Mycoses vaginales récidivantes** et traitement homéopathique: un travail prospectif sur 13 patients.

Masson JL, Colas A. Prise en charge homéopathique des **bouffées de chaleur chez la femme ménopausée**. Prospective, multi-centric study on 438 patients. *Homeopathy* 2008 ;97(1) :10-15.

Roca M. Treatment of **Prolactinoma** with homeopatia. Follow-up of 16 patients.

Shangloo GK. Evidence Based Medicine – Homeopathic cure to **uterine fibroid and ovarian cyst**. Follow-up of 123 patients.

Shukla P. Evidence Based Study on **breast lumps** and homeopathic management. Follow-up of 480 patients.

Cardigno P. Homeopatia for the treatment of menstrual irregularities: a case series. *Homeopathy*. 2009;98:97-106.

Hormonologia :

Grelle L.C.E. Homeopathic treatment of subclinical **hypothyroidism**. Prospective follow-up of 5 patients.

Baroli A. Micro-immunotherapy applied to auto immune thyroid pathologies: clinical cases of **chronic thyroiditis**. Follow-up of two patients.

Infectiologia:

Arjoun H, Demonceaux A, Monastiri K. Les **bronchiolites du nourrisson** et l'homéopathie. Etude comparative allopathie-homéopathie sur 40 cas.

Bahloul H, Musial E, Mahfoudh A. Traitement homéopathique de la **varicelle** de l'enfant. Etude comparative de l'évolution de 16 enfants et la littérature.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Derbel, Belkadhi M, Villamo G, Mtiraoui A. **Rhinopharyngites** à répétition chez l'enfant, prise en charge en homéopathie. Etude prospective de 25 cas.

Fayard AL. Traitement de l'**irritation oculaire** par un collyre homéopathique associant Euphrasia, Calendula et Magnesia Carbonica (Homeoptic®). Placebo controlled study on 31 patients.

Rusev DS, Petrova G. Sulfur iodatum – Subsidiary homeopathic medicine on **infectious diseases** of children. Follow-up of 24 children with long lasting fever of unknown origine.

Nyapati SR, Punyamurty HM, Jani D. Non-surgical intervention in **nasal sinus polyp** and treatment by homeopatia. A retrospective and comparative study. Proceeding 65th LMHI congress.

Witt CM, Lüdtkke R, Willich SN. Homeopathic treatment of patients with **chronic sinusitis**: A prospective observational study with 8 years follow-up. *BMC Ear Nose Throat Disorder*. 2009;9(1):7.

Chaturbhujaya Nayak & all. A multicentric open clinical trial to evaluate the usefulness of 13 predefined homeopathic medicines in the management of **acute rhinitis** in children. (638 children) *Indian Journal of Research in Homeopathy Vol 4, N°2, April-June 2010 p 23-32*.

Nefrologia:

Singh A. **Renal failure**: can dialysis be stopped? Proceeding 65th LMHI congress.

Neurologia:

Adler UC, Paiva NMP, Cesar AT, Adler MS, Molina A, Padula AE, Calil HM. Individualized homeopathic medicines versus fluoxetine for the acute treatment of adults with **depression**: double-blind randomized non inferiority trial on 59 patients.

Bolognani F, Mendes F, Kede J, Mendes P. Homeopatia and **muscular dystrophy** (Duchene, Becker, Limb Girdle, Steiner). Study on 242 patients.

Bolognani F, Mendes M, Mendes A, Kede J, Maia A. Relation between plumbum metallicum and **Progressive Spinal Amiotrophy** in Brazil. Study on 44 patients.

Bolognani F, Mendes D, Martins S, Maia A, Serpa C, Damasceno A, Fonseca G, Teixeira M, Durao F. **Attention Deficit Hyperactivity Disorder** in relation with Zincum metallicum. Study on 33 patients.

Damaceno AMG. Bolognani F, Xavier MF, Mendes AP, Serpa C. Homeopathic therapy on a study of **Infantile Cerebral Palsy**. 9 years follow-up of 275 patients.

Fonseca GR, Bolognani F, Durao F, Souza K, Acioly M, Bagarollo M. Study of homeopathic medication effects on cognitive and motor performance in **autistic children**. Follow-up of 7 children with a comparison group of 23 children.

Kivellos S, Papatriantafyllou J, Papilas K, Karagerogiou K, Vithoukias G. Practicing classical homeopatia in a headache clinic of a major public hospital in Athens, Greece. Four years experience treating **migraine** patients. Follow-up of 36 patients.

Maia AP, Bolognani F, Mendes F, Fonseca G. The effect of homeopathic treatment in controlling **aggressiveness** in patients with cerebral palsy. 9 years follow-up in 57 patients.

Martins S, Bolognani F, Maia AP, Fraga CS, Mendes M. **Choreo Athetosis** condition and homeopatia. Follow-up of 75 patients.

Mateescu RA. **Attention Deficit Hyperactivity Disorder** in children and homeopathic treatment. Follow-up of 15 children.

Mendes MFX, Carillo Jr R, Gosik MS, Bolognani FA. **Parkinson's disease** and homeopathic therapy (serotoninum). Follow-up of 4 patients.

Naghiu NR. Homeopathic treatment and family input in treatment of **autism**. Prospective study on 118 patients.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Serpa C, Bolognani F, Martins S, Mendes F, Maia AP, Fonseca G. Influence of homeopathic drug on **cognition** of patients with cerebral palsy. Follow-up of 275 patients.

Teixeira MIM, Bolognani F. **Spastic condition** and Homeopatia. Retrospective study on 54 patients.

Roberfroid M, Cumps J, Henry MF, Jenaer M. Micro-immunothérapie et traitement de la **sclérose en plaque**: résultats d'une évaluation clinique de 59 patients.

Naudé DF, Couchman IMS, Maharaj A. Chronic primary **insomnia**: Efficacy of homeopathic simillimum. Randomized, double-blind, placebo-controlled study on 30 patients. *Homeopathy*. 2010 ;99 :63-68.

Bell IR and al. Measurable effects of homeopathic medicines in **Insomnia**. Double-blind, placebo-controlled study on 54 patients. *Sleep Medicine doi*. 10.1016/j.sleep.2010.03.013

Oncologia:

Pevenage S. Expériences pratiques vétérinaires en oncologie en utilisant 2LC1 en association avec les traitements conventionnels. Follow-up de 15 cas.

Schlappack O. Homeopathic treatment of radiation-induced itching in breast cancer patients. A prospective observational study. *Homeopathy*. 2004;93:210-215.

Pediatria:

Kruse S, Abendroth K, Schetzek S, Dorcsi-Ulrich M. Complementary homeopathic therapy in the neonatological intensive care unit as observed in 25 patients presenting intracerebral hemorrhage third degree. Proceedings 64th LMHI congress.

Kruse S, Abendroth K, Schetzek S, Dorcsi-Ulrich M. Complementary homeopatia in pediatric oncology. Proceedings 64th LMHI congress.

Farmacologia:

Goyens M. Rules of Good Practice in Pharmacy.

Hendrickx J. Internal Quality Standards and Methods for Homeopathic Medicinal Preparations in Pharmacies.

Mouyart MA. A list of first safe dilutions, a tool for all.

Sollie P. Availability and accessibility of raw materials and stocks. Problems in the daily pharmaceutical practice.

Reumatologia:

Relton C, Smith C, Raw J, Walters C, Adebajo AO, Thomas KJ, Young TA. Healthcare provided by a homeopath as an adjunct to usual care for Fibromyalgia (FMS): results of a pilot RCT. *Homeopathy*. 2009;98:77-82.

Witt CM, Lüdtkke R, Baur R, Willich SN. Homeopathic treatment of patients with chronic low back pain: A prospective observational study with 2 years' follow-up. *Clinical Journal of Pain*. 2009;25:334-339.

Traumatologia – Toxicologia:

Khuda-Bukhsh A.R. Can homeopatia ameliorate sufferings of **arsenic victims**? A simplistic approach in management of a menacing rural health problem in India (contaminated ground water). Placebo-controlled double-blind study on 225 patients.

Dobrev K. La place de l'homéopathie dans la préparation **préanesthésique et dans la période postopératoire** précoce dans département d'anesthésiologie et de soins intensifs de l'Hôpital Universitaire de Stara Zagora en Bulgarie.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

Jansen JP, Bol JGB, Andringa HH. Use of homeopatia in the treatment of **post-traumatic stress disorder**. Review of results in three homeopathic practices in Gröningen. Retrospective study of 23 patients.

Esta lista não é exaustiva. Diversas series de casos são publicadas regularmente em todas as areas da medicina. Os tópicos são vários e ligados às principais questões da medicina.

CAPÍTULO X

Homeopatia e doenças epidêmicas:

História

Ainda que sua eficácia tenha sido demonstrada no tratamento de vários indivíduos com sofrimentos de doenças agudas ou crônicas, uma revisão histórica mostra que as maiores habilidades da homeopatia parecem ser no tratamento das doenças epidêmicas. Há exemplos impressionantes das amplas aplicações da homeopatia nos séculos XIX e XX.

O fundador da homeopatia, Dr. Samuel Hahnemann, já havia desenvolvido a metodologia de como tratar doenças epidêmicas com homeopatia. Ele chamou esta abordagem de *gênio epidêmico*, significando que o protocolo de tratamento de uma doença epidêmica é desenhado com base de sinais e sintomas de um grande número de pacientes. Isto é o oposto do tratamento de doenças não-epidêmicas, onde para cada diferente paciente, um medicamento individual é selecionado de acordo com a expressão única da doença no indivíduo. Dando uma visão histórica do uso da homeopatia na doença epidêmica, Bedayn⁵⁷ escreveu:

"Os resultados curativos do *gênio epidêmico* foram tão positivos durante a epidemia nas décadas seguinte, nas quais eles não só curaram a maioria daqueles afetados nos quais nada mais funcionava, mas também obtiveram aclamação internacional para a homeopatia, a medicina nova, racional. Há algo intrinsecamente poderoso sobre o sucesso da homeopatia na cura de grandes populações que é inegavelmente atrativo para qualquer um que tenha o poder da observação, e é através destas curas rápidas nas epidemias que Hahnemann foi capaz de rapidamente e largamente, divulgar a palavra: Homeopatia."

Usando o princípio do *gênio epidêmico*, os homeopatas impressionaram a instituição médica com seus resultados. Aqui algumas referências para ilustrar:

Geral: "Na epidemia, a mortalidade por 100 pacientes é 1/2 a 1/8 em hospitais homeopáticos (um século atrás, haviam vários hospitais homeopáticos nos Estados Unidos) quando comparada com a dos hospitais alopáticos." (Bradford, 1900)⁵⁸

- *Geral:* "A homeopatia tornou-se muito popular na América do Norte durante seus primeiros anos devido ao incrível sucesso obtido por sua "velha guarda" durante as epidemias – epidemia de difteria, escarlatina, cólera, malária, febre amarela." (From its Roots Upwards, Interview with *André Saine*, N.D., D.H.A.N.P., Vienna January 1994)⁵⁹

⁵⁷ Bedayn, Greg, 'As If One Patient', *The American Homeopath* 1998

⁵⁸ Dr. Thomas L. Bradford's 'The Logic of Figures ...' (1900)

⁵⁹ Saine, André, 'From its Roots Upwards', Interview with André Saine, N.D., D.H.A.N.P., Vienna January 1994

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
NOVEMBRO 2010

- *Geral*: "Desde sempre a homeopatia de Samuel Hahnemann foi capaz de tartar com sucesso epidemias/pandemias com um pequeno número de medicamentos." (*Stahl, Hadulla, Richter, 2006*)⁶⁰
- *Cólera*: "Na Rússia, nos anos 1830 e 1831, a homeopatia foi usada para tratar 1270 pacientes de cólera nas províncias de Saratoff, Tambtoff e Twer: 1162 deles foram curados, 108 morreram... proporções similares nos resultados do tratamento homeopático para cólera foram observados na Hungria, Mähren e Vienna." (*Gebhardt, 1929*)⁶¹
- *Cólera*: "Quando, no ano de 1854, a cólera chegou a Palermo. 1513 soldados adoeceram ... Desdes, 902 foram tratados com alopátia, sendo que 386 morreram, um pouco mais do que 42%; 611 foram tratados com homeopatia, dos quais apenas 25, quase 4%, morreram.
- Nos anos acima mencionados, a cólera também visitou o Caribe, e na "pérola" destas ilhas, Barbados, 2113 pessoas adoeceram. Dos 346 tratados com alopátia, 154 morreram, mas dos 1767 tratados com homeopatia, apenas 370." (*Gebhardt, 1929*)¹⁷⁷
- *Cólera*: "3% dos pacientes de cólera, sob tratamento homeopático, morreram (Cincinnati, Estados Unidos, 1849). A proporção da mortalidade dos pacientes de cólera sob tratamento alopático foi de 40-70%." (*Humphreys 1849*)⁶²
- *Gripe espanhola*: "Talvez o uso mais recente da homeopatia emu na grande epidemia foi durante a Pandemia de Influenza de 1918. O Journal of the American Institute for Homeopatia, May, 1921, tem um longo artigo sobre o uso da homeopatia na epidemia da influenza. Dr. T A McCann, de Dayton, Ohio, relatou que 24.000 casos de gripe tratados alopaticamente apresentou uma proporção de mortalidade de 28,2% enquanto que 26.000 casos de gripe tratados homeopaticamente apresentaram uma proporção de mortalidade de 1,05%. Isto foi apoiado pelo reitor W.A. Pearson da Filadélfia (Hahnemann College), que coletou 26.795 casos de gripe tratados com homeopatia com os resultados acima." (*Winston 2006*)⁶³
- *Gripe espanhola*: "A homeopatia tem sido usada com grande grau de sucesso na gripe e outras epidemias por 200 anos ... Na pandemia de gripe de 1918, os homeopatas relataram cerca de 1% de mortalidade em seus casos, enquanto que médicos convencionais perdiam 30% de seus pacientes." [www.lifemedical.us/flu] NB: O vírus da gripe espanhola, sabemos agora, era um vírus aviário. Cerca de 40 milhões de pessoas morreram em apenas 18 meses.
- *Gripe espanhola*: "O reitor W.A. Pearson, da Filadélfia, colecionou 26.795 casos de gripe tratados por médicos homeopatas, com uma mortalidade de 1,05%, enquanto a média da mortalidade da velha escola era de 30%. Explicação: o tratamento convencional das pessoas com gripe causou no mínimo 8.038 mortes, enquanto que

⁶⁰ Stahl E., Hadulla M.M., Richter E., Homöopatische Behandlung der Influenza – Vogelgrippe, Allgemeine Homöopatische Zeitung, 2006

⁶¹ Gebhardt, A. v., *Handbuch der Homöopathie*, Leipzig, Germany 1929

⁶² Humphreys, F., *Cholera and its homoeopathic treatment*, New York: William Radde Publisher, 1849.

⁶³ Winston, J., *Some history of the treatment of epidemics with Homeopatia by Julian Winston*, 2006, www.whale.to/v/winston.html

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

os homeopatas perderam apenas 281 pacientes. Esta é uma diferença estatisticamente significativa."

"30 médicos de Connecticut responderam à minha solicitação por informação. Relataram 6.602 casos com 55 mortes, o que é menos que 1%. No serviço de transporte (durante a I Guerra Mundial) tive 81 casos. Todos se recuperaram e foram desembarcados. Todos os homens receberam tratamento homeopático. Um navio (que usava terapia convencional) perderam 31. H.A. Roberts, MD, Derby, Connecticut." [Explicação: diversos médicos homeopatas serviram nas Forças Armadas durante a I Guerra Mundial e usaram seu treinamento homeopático. (Dearborn, 1923)⁶⁴; (Dewey, 1921)⁶⁵

- *A gripe espanhola*: "A epidemia mais severa de todos os tempos foi a grande pandemia da Gripe de 1918. 20% da população do mundo inteiro foi infectada e entre 20 a 40 milhões de pessoas morreram. A epidemia foi tão devastadora que a vida média da população dos Estados Unidos diminuiu em 10 anos. Durante esta epidemia, os medicamentos homeopáticos foram usados largamente, tanto para tratamento, quanto para profilaxia. A mortalidade médica sob tratamento padrão era de 2.5-10%, enquanto que 1% ou menos dos pacientes morreram sob tratamento homeopático." (Hoover, 2006)⁶⁶
- *Fevre Amarela nos Estados Unidos*: "Homeopatia tornou-se muito popular na América do Norte durante seus anos iniciais, devido aos incríveis sucessos obtidos pela "velha guarda" durante as epidemias – epidemias de difteria, escarlatina, cólera, malária, febre amarela – especialmente febre amarela; a proporção de morte foi de 55% quando foi usado o tratamento alopático, mas menos que 5% nos casos com o tratamento homeopático; e foi o mesmo para cólera. Foi aqui com a "velha guarda" que a homeopatia obteve suas "letras douradas". ("From its Roots Upwards", Interview with André Saine, ND, DHANP, Vienna, January 1994.)¹⁷⁵

Estes dados são impressionantes. Porém se os compararmos com os resultados do tratamento contemporâneo, e considerando as características da medicina convencional no século passado, a pergunta é se a homeopatia ainda deveria ter um lugar no tratamento das doenças epidêmicas.

Homeopatia and Epidemic Diseases Today

A homeopatia e a medicina convencional foram igualmente bem aceitas pelo público a partir do final dos anos 1800s. Médicos convencionais, nos Estados Unidos, influenciaram o governo no início dos anos 1900s e a legislação foi aprovada dando-lhes o direito exclusivo ao diagnóstico e o tratamento das condições médicas. Com a liderança Americana, a homeopatia declinou. Os hospitais homeopáticos foram fechados. A chama da homeopatia foi mantida viva por um pequeno número de homeopatas, mas muitos perderam o trilho da chamada homeopatia hahnemanniana, e como ciência, pouco progresso foi feito.

⁶⁴ Dearborn, Frederick M. MD, *American Homeopathy in the World War*; 1923

⁶⁵ Dewey, W.A., *Homeopatia in Influenza- A Chorus of Fifty in Harmony*, *Journal of the American Institute of Homeopathy* in 1921

⁶⁶ Hoover, Todd A., *Homeopathic prophylaxis*, *The American Homeopath*, October 2006

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Isto mudou nas últimas décadas do século XX. A homeopatia floresceu novamente, e grandes avanços foram feitos, especialmente no tratamento das doenças crônicas.

Se olharmos para a homeopatia de hoje, o uso da abordagem do gênio epidêmico para doenças epidêmicas é marginal. Em parte, porque as doenças epidêmicas, da maneira como mencionada acima, dificilmente tem um papel tão importante no Ocidente. Os homeopatas que foram para países em desenvolvimento para ajudar aqueles onde frequentemente não há cuidados médicos algum, precisam enfrentar doenças epidêmicas. Estes começaram, novamente a tratar doenças epidêmicas e perceberam o sucesso que a homeopatia ainda é para estas condições.

Por que a Homeopatia deve ainda ter um papel no tratamento de epidemias

Homeopatia não se situa como tratamento efetivo para os pacientes, mas preferivelmente complementa os tratamentos convencionais disponíveis.

Não é a política da maioria das organizações homeopáticas no mundo aconselhar o paciente contra o uso de medicina convencional, e isto inclui o tratamento de doenças epidêmicas. Pacientes que não estão na terapia convencional porque seu caso não alcançou ainda o nível crítico, são observados para melhorar sua saúde e imunidade, e adiar a necessidade de terapia convencional. O tratamento homeopático auxilia o sistema imune, e os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais são reduzidos significativamente se os pacientes também fazem o tratamento homeopático. Isto representa claramente uma situação ganha-ganha.

- O cuidado médico convencional não existe ou tem disponibilidade limitada em muitas áreas, ou é disponível apenas para os muito ricos. A homeopatia pode, ao menos, ajudar, nesta situação. Também quando a terapia convencional não funciona mais, os homeopatas regularmente tem observados que estes pacientes respondem ao tratamento homeopático.
- A resistência à terapia é um problema crescente que torna a medicina convencional inativa e abordagens alternativas necessárias. Para as maiores epidemias na África - malária, tuberculose e HIV – este é um problema sério. Os problemas que envolvem resistência tem encontrado um maior reconhecimento dentro da comunidade de cuidados à saúde. "A ameaça de resistência a drogas, de grande escala, é 'real e assustador'." (Marani 2007)⁶⁷
"A resistência se desenvolve naturalmente, em resposta à pressão seletiva das drogas ou do próprio sistema imune do corpo." (World Bank 2003)⁶⁸
- Programas de vacinação não são disponíveis para muitas doenças que escavam a saúde e o desenvolvimento em países em desenvolvimento. A homeopatia pode ajudar estas populações, como visto anteriormente.

Sugerimos que a homeopatia pode ter um papel importante no tratamento destas doenças e que deveriam haver recursos disponíveis para estudar esta questão. Os dados históricos acima apoiam esta ideia, e observações atuais confirmam que também para as epidemias, a homeopatia hoje ainda é efetiva.

⁶⁷ Marani, Dr Lyndon, (Ministry of Health): Nairobi, 8 October 2007 (PlusNews)

⁶⁸ World Bank, Global HIV/AIDS Program of the World Bank 17-18 June 2003.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Há várias razões pelas quais a opção homeopática para doenças epidêmicas mereça sérias considerações:

- Os medicamentos homeopáticos não criam efeitos colaterais.
- A homeopatia é segura para mulheres grávidas, bebês e idosos.
- Medicamentos homeopáticos são baratos.
- A produção, armazenamento e distribuição dos medicamentos homeopáticos é simples.
- A homeopatia não induz à resistência terapêutica.
- O tratamento homeopático não cria mais vírus e bactérias perigosos.
- A homeopatia tem sido efetiva em muitas epidemias no passado e as indicações são muito fortes de que seja efetiva nas epidemias atuais da mesma maneira.

Para preparar futuras avaliações, Kirkby R e Herscu P publicaram o artigo “Homeopathic trial design in influenza treatment” na revista *Homeopathy* 2010;99:69-75, revisando os estudos publicados sobre este tema.

Alguns exemplos de publicações contemporâneas sobre homeopatia em doenças epidêmicas:

Cólera: um estudo piloto do tratamento homeopático da cólera durante uma epidemia no Peru pareceu mostrar que foi efetivo. Um estudo duplo cego subsequente mostrou não ter havido diferença entre o tratamento homeopático ativo e o tratamento com placebo. Vários problemas técnicos foram encontrados ⁶⁹. Certamente é necessário haver pesquisa posterior.

Vamos lembrar aqui que os resultados de tal pesquisa dependem muito do tamanho da amostra. Considerando a diarreia infantil, a Dra J. Jacob demonstrou isto muito bem e concluiu: “Estudos prévios mostraram um efeito positivo do tratamento homeopático individualizado para diarreia aguda infantil, mas os tamanhos das amostras foram pequenos e os resultados foram próximos do nível de significância estatística. Uma vez que os 3 estudos seguiram o mesmo desenho básico, os dados combinados destes 3 estudos foram analisados para obter um poder estatístico maior.

Métodos: 3 testes clínicos duplo cego de diarreia em 242 crianças com idade de 6 meses a 5 anos foram analisados como um só grupo. As crianças foram randomizadas para receber ou um medicamento homeopático individualizado, ou um placebo, para ser tomado como dose única após cada evacuação de fezes não formadas, durante 5 dias. Os pais anotaram as eliminações de fezes diárias em um caderno, e visitantes de saúde fizeram visitas domésticas diariamente para monitorar as crianças. A duração da diarreia foi definida como o tempo até que houvesse menos que 3 evacuações de fezes não formadas por dia, por 2 dias consecutivos. Também foi conduzida uma meta-análise da diferença efeito-tamanho dos 3 estudos.

Resultados: a análise combinada mostra a duração da diarreia de 3,3 dias no grupo de homeopatia, comparado com 4,1 no grupo placebo (P = 0.008). A meta-análise mostra uma diferença efeito-tamanho consistente de aproximadamente 0,66 dias (P = 0.008).

⁶⁹ Gaucher C, Jeulin D, Peyru P, Pla A, Amengual C. Cholera and homeopathic medicine : The Peruvian experience. *Br.Hom.J.* 1993;82:155-163.

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Conclusões: os resultados destes estudos confirmam que o tratamento homeopático individualizado diminui a duração da diarreia aguda infantil, e sugere que amostras com tamanho maior sejam usadas na pesquisa homeopática future, para assegurar o poder estatísticos adequado. A homeopatia deveria ser considerada para ser usada junto com a rehidratação oral, para esta doença.⁷⁰

Leptospirose: a homeopatia é associada com a dramatic redução da infecção de Leptospirose na população cubana. Esta publicação (Julho de 2010)⁷¹ fornece uma evidência fascinante de que substâncias altamente diluídas, preparadas de acordo com os princípios homeopáticos, podem contribuir para a prevenção de Leptospirose, também conhecida como Doença de Weil.

Em Cuba, a Leptospirose é acompanhada por um eficiente programa nacional de vigilância. Sua incidência está correlaciona com chuvas pesadas e enchentes subsequentes. No final de 2007, em resposta a uma epidemia que se desenvolvia, e com vacina suficiente apenas para tatar 15.000 pessoas com alto risco, o governo decidiu tatar a população inteira da região, a partir de um ano de idade, com medicamento homeopático. Este foi preparado a partir do organismo causal inativado, fornecido pelo Instituto Nacional Cubano de Vacina.

O medicamento homeopático foi dado a 2,3 milhões de pessoas, das províncias geralmente mais afetadas. Dentro de algumas semanas o número de casos havia caído de 38 para 4 casos por 100.000 por semana, significativamente menor do que o prognóstico baseado no historico para aquelas semanas do ano. A população de 8,8 milhões de pessoas das outras províncias não receberam o tratamento homeopático e a incidência foi historically-based forecast for those weeks of the year. The 8.8 million population of the other provinces did not receive homeopathic treatment and the incidência foi a esperada. O efeito pareceu seu sustentável: houve uma redução de 84% na infecção na região tratada no ano seguinte (2008) quando, pela primeira vez, a incidência não correspondeu com as chuvas. No mesmo period, a incidência na região não tratada aumentou em 22%.

“As doenças infecciosas ainda são a ruína da humanidade, particularmente no mundo em desenvolvimento”, afirma a Dra Sara Eames, Presidente da Faculdade de Homeopatia. “Qualquer coisa que pareça reduzir a proporção de infecção em uma infecção potencialmente fatal, particularmente quando pode ser preparada e enviada rapidamente, com segurança e custo acessível, deve ser feito seriamente e estudado posteriormente.”

O Dr. Peter Fisher, editor da revista *Homeopathy*, nota “Este é um estudo muito grande e seus resultados, se confirmados, tem um profundo impacto potencial. Necessitamos de mais pesquisa sobre a eficácias das preparações homeopáticas na prevenção de doenças infecciosas, complicações e viabilidade econômica da abordagem homeopática.”

Influenza: todos conhecem a revisão da organização Cochrane sobre a eficácia do medicamento homeopático “Oscillococcinum” no tratamento da gripe influenza ⁷².

⁷⁰ Jacobs J. Treatment of acute childhood diarrhoea with homeopathic medicine: a randomized clinical trial in Nicaragua. *Pediatrics* 1994; 93: 719-725.

Jacobs J., Jimenez M., Malthouse S., Chapman E., Crothers D., Masuk M., Jonas W.B., Acute Childhood Diarrhoea- A Replication., *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 6, 2000, 131-139.

⁷¹ Bracho G, Varela E, Fernández R, et al. Large-scale application of highly-diluted bacteria for Leptospirosis epidemic control. *Homeopathy* 2010; **99**: 156-166.

⁷² Vickers A, Smith C. Homeopathic Oscillococcinum for preventing and treating influenza and influenza-like syndromes. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2009, Issue 3. Art. No.: CD001957. DOI: 10.1002/14651858.CD001957.pub4

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

Atualizaram as buscas eletrônicas do Cochrane Central Register of Controlled Trials CENTRAL (*The Cochrane Library* Issue 1, 2006); MEDLINE (January 1966 to February 2006) e EMBASE (1980 to February 2006). Os fabricantes de Oscillocochinum foram contactados para informações. Sete estudos foram incluídos na revisão, tres testes de prevenção (número de participantes (n) = 2265) e quatro testes de tratamento (n = 1194). Apenas dois estudos reportaram informação suficiente para completar totalmente a extração dos dados. Não houve evidência de que o tratamento homeopático pode prevenir a síndrome de influenza (risco relativo (RR) 0,64, 95% de intervalo de confiança (CI) 0.28 a 1.43). O tratamento com Oscillocochinum reduziu a extensão da doença de gripe em 0,28 dias (95% CI 0.50 to 0.06). O Oscillocochinum também aumentou as chances de que os pacientes considerassem o tratamento como efetivo (RR 1.08; 95% CI 1.17 to 1.00). A gripe influenza é uma doença respiratória altamente infecciosa, causada por vírus. Excetuando-se os tratamentos para complicações (como pneumonia), o tratamento médico convencional é descanso na cama. A homeopatia é um sistema baseado na 'cura pelos semelhantes', frequentemente usando substâncias altamente diluídas. O Oscillocochinum é uma preparação homeopática fabricada a partir do coração e do fígado de patos selvagens (fontes comuns da influenza). Diz-se que o Oscillocochinum (ou medicamentos homeopáticos semelhantes) podem ser tomados tanto regularmente, nos meses de inverno, para prevenir a gripe, ou como tratamento. Os testes não mostram que o Oscillocochinum homeopático possa prevenir a gripe. Entretanto, tomar o homeopático Oscillocochinum, uma vez que você tenha gripe, pode diminuir a doença, ainda que mais pesquisa seja necessária.

Durante o inverno de 2009/2010, uma situação de pandemia de gripe foi registrada e seguida diariamente pela OMS e todas as autoridades nacionais. Como organização internacional, a LMHI pediu relater sobre o uso da homeopatia durante este período pandêmico.

Para a **França**: 17 médicos participaram, 259 casos foram colecionados e o medicamento mais prescrito (123 vezes) foi Bryonia (sintomas, incluindo febre alta e asthenia, agravavam-se pelo movimento), seguido por Nux Vomica, Pulsatilla, Gelsemium, Arsenicum album, Baptisia, China, Hepar sulphur, Phosphorus, Eupatorium perfoliatum, Belladonna, Sepia, Influenzinum, etc. Quando o medicamento pessoal global (similimum) era conhecido pelo paciente, ele era quase eficiente (usado 5 vezes). A maior parte dos casos foram solucionados em 2 ou 3 dias. Foi descrita a asthenia pós-flu, sendo então necessário um segundo medicamento.

Para a **Bélgica**: 92 pacientes foram incluídos neste relatório de apenas 3 médicos, 38 pacientes tinham entre 15 e 40 anos. Gelsemium (dor de cabeça, febre, asthenia, dor muscular e nos ossos) e Anisum stellatum (adicionado aos mesmos sintomas, tosse profunda e difícil, a doença parecia ser mais agressiva na Bélgica do que na França, este medicamento é parecido com Bryonia para as queixas gerais) foram prescritos 27 vezes cada, seguidos por Euphrasia (11 vezes), Arsenicum album, Baptisia tinctoria, Influenzinum, Oscillocochinum. Apenas duas complicações (bronquite), uma vez facilmente tratada com Anisum stellatum, sendo antibióticos necessários na outra vez. A maior parte dos casos foram solucionados em 2 ou 3 dias. Foi citado que nenhum dos pacientes que pediu por um tratamento preventivo (uma vez por semana durante o período epidêmico) com Influenzinum, Mucococchinum ou Oscillocochinum apresentou sintomas de gripe.

Para a **Áustria**: a situação foi avaliada e houve relato de mais do que 300 pacientes, de 30 médicos. 27 diferentes medicamentos foram usados, de acordo com a situação. Os

HOMEOPATIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOVEMBRO 2010

medicamentos mais citados foram Bryonia alba, Belladonna, Gelsemium, Influenzinum, Eupatorium perfoliatum, Arsenicum album, Oscillococtinum, Nux vomica. Várias vezes a ingestão de um medicamento global pessoal conhecido (simillimum) foi suficiente para resolver o caso muito rapidamente. A maioria dos casos foram solucionados nos 2 ou 3 dias seguintes.

É claro que estes relatórios de gripe não são registros sistematicamente controlados. Um número maior de coleções de casos estruturados e sistematizados seria necessário para estimar o valor real da homeopatia no caso de uma situação de epidemia. Mas a prática diária inclui atenção específica e tratamento para estes casos, olhando para os sintomas dos pacientes individualmente. Mais pesquisa é necessária na verdade, e através das atividades do ISCHI (um comitê científico dedicado à Influenza e Homeopatia). Neste tempo, nenhum genio epidemico real foi claramente identificado, mesmo se **Bryonia** (ou Anisum stellatum) e **Gelsemium** pareçam ser os medicamentos mais frequentemente e mais eficientemente usados.

Conclusões

Seria irresponsável não investigar seriamente as observações feitas durante dois séculos, por milhares de homeopatas, em relação ao tratamento homeopático de uma ampla variedade de doenças epidêmicas.

Conclusões gerais

- A homeopatia é principalmente usada na medicina na clínica geral (mas também por ginecologistas, pediatras, etc) e é usada por pacientes de todas as idades.
- O respeito pelos direitos dos pacientes significa que o paciente deve ser informado sobre todas as possíveis terapias que poderiam ser usadas para melhorar sua saúde e também sobre as possibilidades terapêuticas dos medicamentos homeopáticos, mesmo quando hospitalizado.
- A ausência de um diagnóstico médico correto no início do tratamento é atualmente o único risco possível no uso da homeopatia como tratamento. Por isto é necessário que médicos dediquem-se à prática da homeopatia.
- O **nível de evidência** obtido por vários diagnósticos é suficiente para autorizar a prática homeopática no painel científico da prática geral.
- O uso da homeopatia na prática geral pode implicar uma redução de custos para a saúde pública. Estas economias vem de uma redução dos medicamentos convencionais prescritos, da redução no número de consultas e da redução no número de dias de absenteísmo.
- O número de médicos homeopatas competentes não é suficiente para cobrir a demanda da população. Portanto, é importante promover informação e educação em homeopatia na prática geral.
- A pesquisa universitária em homeopatia deve ser encorajada, estimulada e apoiada pelas autoridades públicas de saúde.
- Os resultados da pesquisa básica e da veterinária estão confirmando os resultados obtidos em humanos. Este é um efeito específico apoiado por um novo paradigma científico.
- A evidência interna está validando e confirmando os efeitos do método médico homeopático.

Os fatos propostos neste relatório são consistentes. A homeopatia deve ser aceita no quadro científico da medicina, especialmente na prática médica geral. A pesquisa deve ser apoiada e amplificada. Informações objetivas são necessárias para os pacientes. A educação em homeopatia deve ser incentivada na medicina.